Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** — Director: **A. RUELLA RAMOS**

Sábado, 20 de Julho de 1974 — N.º 18516 — Ano 54.º — Preço 2$50

DESCOLONIZAÇÃO

ACELERA-SE O PROCESSO

. Está para breve a solução do problema da Guiné. Julga-se que até ao fim deste mês ou, no máximo, meados de Agosto, estará reconhecido pelo Governo Português o Estado independente da Guiné-Bissau, com exclusão das ilhas de Cabo Verde. O problema deste arquipélago estratégico no Atlântico Sul terá uma solução futura.

Lembramos que o embaixador Veiga Simão afirmou ontem a jornalistas acreditados na ONU estar convicto de que o problema da Guiné-Bissau será resolvido antes de Setembro, o que confirma a um estádio adiantado de negociações.

Como é sabido, já não há combates entre as tropas portuguesas e as do PAIGC, que em muitos casos confraternizam e se auxiliam mutuamente, sendo mais um exemplo original no processo de descolonização portuguesa. O M.F.A. teria, também aqui, uma actividade fundamental. Os próprios movimentos de libertação começam a encarar como indispensável a manutenção das Forças Armadas portuguesas nos territórios coloniais até integral transmissão de poderes, como agentes importantes do rápido processo de descolonização.

Em Moçambique, tem havido contactos directos, no interior do território, entre as Forças Armadas e elementos da FRELIMO. De todas estas iniciativas, incluindo as que se verificam no exterior, tem sido dada conta aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Coordenação Interterritorial.

No que respeita a Angola, a divisão que se verifica no seio do MPLA, onde subsistem três facções, dificulta os contactos. Mas espera-se que da reunião que actualmente decorre em Lusaca (Zâmbia) saia uma plataforma comum que facilite as negociações.

Quanto à UNITA deixou de combater e transformou-se em movimento político de existência legal. Aliás, este movimento já colaborava com as autoridades militares e policiais portuguesas antes do 25 de Abril.

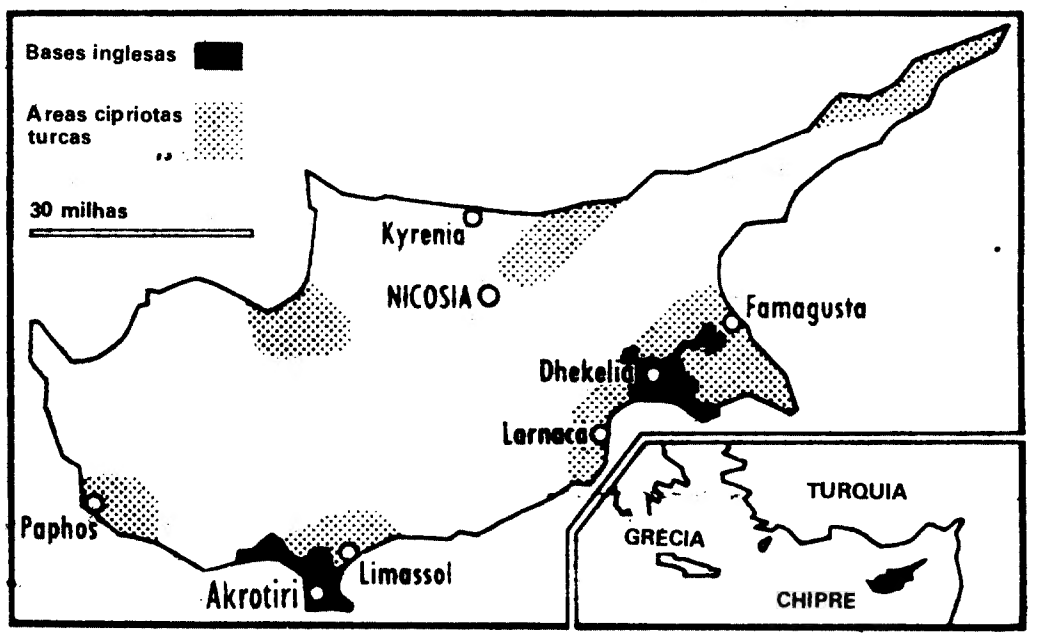
2.ª EDIÇÃO

Entretanto, sabemos que há dias esteve em Lisboa um ministro do Zaire, país que considera artificiais as fronteiras do Norte de Angola, uma vez que a fronteira divide numerosas tribos.

A CONSTITUIÇÃO DO GOVERNO

Voltando ao momento político em Lisboa. Sabemos que o lugar deixado vago, no Ministério da Educação e Cultura, pelo prof. Orlando de Carvalho, será ocupado pelo dr. Rui Grácio, que assim será o novo secretário de Estado da Orien-

Continua na pág. 11



O pomo da discórdia entre a Grécia e a Turquia — a ilha de Chipre —, onde as forças turcas intervieram, na madrugada de hoje, em consequência de golpe militar que derrubou o regime constitucional de Makários. Ankara justifica a invasão acusando Atenas de ter instigado o golpe. (Telefoto UPI-Telimprensa)

INVASÃO DE CHIPRE POR FORÇAS TURCAS

• Mobilização geral na Grécia

NICÓSIA, 20 (UPI-ANI) Forças pára-quedistas e de marinha da Turquia, com barcos de guerra invadiram hoje a ilha de Chipre Explosões, fogo de armas automáticas e de artilharia irromperam em Nicósia, capital da ilha Segundo testemunhas oculares, os turcos desembarcaram tropas e tanques perto de Kyrenia, na costa Norte da ilha Aviões de guerra turcos sobrevoaram Nicósia, tendo bombardeado posições ocupadas por forças da Guarda Nacional cipriota grega que derrubou o presidente Makarios, segundo anunciou a Rádio cipriota grega, acrescentando que os aviões atingiram também instalações da polícia cipriota grega

Os cipriotas gregos abriram fogo contra aviões turcos disse ainda a emissora.

O líder da comunidade turca de Chipre, Rauf Denktash, aos microfones da Rádio Bayrak, afirmou que a acção turca não era uma invasão, mas sim uma medida de polícia, destinada a restaurar a ordem na ilha depois da tomada do poder por Nicos Sampson e a Guarda Nacional cipriota grega. Rauf Denktash advertiu os cipriotas turcos para não serem hostis aos cipriotas gregos, tendo proclamado: «Esta acção não é contra o povo mas contra o novo regime».

LEI MARCIAL NA TURQUIA

ANKARA, 20 (UPI-ANI) O Governo turco colocou catorze das sessenta e sete províncias do país sob a lei marcial. Cidades importantes, como Istambul, Ankara e Esmirna, estão abrangidas pela medida.

O aeroporto Yesilkey de Istambul foi encerrado a todo o tráfego.

AVIÕES DA RAF POSTOS EM ACÇÃO

TELAVIVE, 20 (UPI-ANI) Aviões da Força Aérea Britânica foram postos em acção para defender a sua base de Akrotiri em Chipre contra possíveis ataques da aviação turca anuncia a Rádio Nacional Israelita.

UNIDADES GREGAS A CAMINHO DA FRONTEIRA

ATENAS, 20 (UPI-ANI O Governo grego anunciou a mobilização geral das Forças Armadas anuncia a Rádio de Atenas.

A decisão consta de um comunicado do Gabinete.

Notícias chegadas a Atenas procedentes do norte do país dizem que unidades de tanques e de outros blindados estão a caminho da fronteira com a Turquia idos das áreas de Xanthi e Komitini.

GOVERNADOR DE ANGOLA

. Não se sabe ainda quem substituirá, no cargo de governador-geral de Angola o general Silvino Silvério Marques que hoje chegou a Lisboa. A única informação segura parece ser a de que um elemento do Movimento das Forças Armadas ocupará aquele posto.

Neste momento, é ao secretário de Estado, dr. Pinheiro da Silva, que cabe essa responsabilidade.

Será a primeira vez, ao menos nos tempos modernos, que Angola é governada por um mestiço.

«Não pode deixar de supor-se que o Conselho de Ministros quer ouvir o governador-geral de Angola, a respeito dos massacres de Angola», afirmou ele próprio à partida de Luanda para Lisboa. Acrescentou depois ter sentido a necessidade de enviar alguém a Lisboa a fim de, a nível governamental, fornecer pontos de vista assentes numa «perspectiva diferente e mais esclarecida». No aeroporto de Luanda o governador-geral de Angola disse que lhe parecia difícil a instauração de guerrilha urbana e que, pelo contrário, lhe parecia que o «inimigo irá dar possibilidade de fazer mais rapidamente do que nós propunhamos o saneamento que é indispensável na cintura para-urbana de Luanda». O saneamento da PIM (PIDE/DGS de Angola) foi também referido pelo general que chegou ao aeroporto de Lisboa trazendo consigo seis ou sete malas de viagem.

A polícia dispersa, em Luanda, a manifestação dos africanos que pretendiam desfilar, em frente do Governo Geral, com os cadáveres das vítimas da chacina no Bairro Cazenga. (Foto A.E.I.)

BURLAS NA RTP E NO RCP

. Foi hoje remetido aos juízos de instrução criminal o processo de burlas do dr. Ramiro Valadão, praticadas no tempo em que foi presidente do Conselho de Administração da R.T.P. O processo tem um valor que excede os três mil contos e desdobra-se por despesas não justificadas e dinheiros que recebeu e a que não teria direito. A Judiciária está também a investigar acusações formuladas aos antigos administradores do Rádio Clube Português por burlas, desvios de fundos e similares computados em alguns milhares de contos.

36 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

NACIONAL

PARA QUE NÃO SE VERIFIQUE UM "APARTHEID" HOSPITALAR

- Afirmou o dr. Rui Araujo no Encontro Nacional a decorrer em Aveiro

AVEIRO, 20 — Cerca de 200 trabalhadores dos hospitais distritais reuniram-se ontem pela primeira vez nesta cidade, num Encontro Nacional a fim de discutirem os problemas que afectam a sua classe e para encontrarem as melhores soluções.

Os trabalhos iniciaram-se com uma sessão de abertura realizada no ginásio do liceu de Aveiro, ontem à noite, em que estiveram presentes representantes do Secretariado Nacional dos Hospitais Centrais e dos diversos Sindicatos.

Como porta-voz da organização, o dr. Rui Araújo, do Hospital de Aveiro, saudou todos os colegas do sector da saúde em Portugal, «sobretudo aos que nos hospitais suportaram situações adversas de índole reaccionária sobre gestão dos hospitais distritais».

E ao aludir ao significado deste encontro afirmou: «É evidente e sem a menor dúvida de que é à cúpula do movimento destinado a reflectir sobre a problemática específica dos hospitais distritais e genérica dos hospitais em geral, porquanto uns e outros sofrem de estruturas anquilosadas, anacrónicas para um serviço de saúde do nosso País, e é aos trabalhadores que compete superar este estado de coisas. É preciso que desapareçam os terríveis indicadores de saúde que nos colocam numa situação de desfavor sanitário e de maneira que a relação médico-doente e enfermeiro-médico seja menor.»

O dr. Rui Araújo que falou de improviso durante quase uma hora teve ainda uma saudação para os que neste momento trabalham para a efectivação do Congresso Nacional de Saúde e focou que a divisa primeira deste encontro era: «Por um hospital novo, para uma saúde do povo, que quer dizer que o hospital velho não serve e esse e o hospital em que trabalhamos. E se nos debruçarmos sobre a problemática da doença chegaremos facilmente à conclusão de que em Portugal os doentes seriam muito menos se não houvessem tão más condições de habitação, alimentação e de trabalho. É urgente que a medicina não esteja ao serviço de qualquer domínio para que dê um contributo para esclarecimento do homem e não para a servidão do homem.»

DISCRIMINAÇÃO?

Bastante aplaudido, o porta-voz dos doze membros do Secretariado Nacional perguntaria: «O hospital serve todo e qualquer doente ou é instrumento de discriminação?»

Ele próprio esclareceria: «Um hospital que não controlávamos prestava serviços diferentes nas clínicas e quartos particulares: aqui há discriminação flagrante. Não há dúvida que numa sociedade onde os homens têm tratamento diferente terão fatalmente um tratamento discriminatório dentro do hospital». E fez votos «para que não haja, ao fim e ao cabo, um «apartheid» hospitalar».

O dr. Rui Araújo recordaria ainda o III Congresso da Oposição Democrática e o seu contributo válido para a procura de soluções para o grave problema hospitalar português e falaria também da desarticulação entre os vários graus da hierarquia hospitalar, focando aparelhagem que existe mas não funciona e que há pessoal qualificado mas que não trabalha, sendo preciso urgentemente planificar o trabalho de arranque para bem de todos. E fez esta denúncia: «O poder hospitalar-político constitui uma conjuntura contra os trabalhadores da saúde.»

AS MISERICÓRDIAS

O anterior regime em que viviam estes hospitais regionais mereceu do orador a seguinte intervenção: «As Misericórdias forneciam uma assistência de caridade mas o homem, por ser homem, tem de a repudiar porque tem direito a exigir justiça social-sanitária. As Misericórdias estavam completamente alheias ao espírito profissional e democrático: funcionavam sempre como tutoras e com o zeladoras, mas nós trabalhadores dispensamos tudo isso. O saneamento da saúde, em Portugal, não partirá nunca do topo mas sim da base porque é grande a distorsão dos poderes oficiais da saúde.»

E antes de se retirar o dr. Rui Araújo interrogaria: «Qual será melhor: a oficialização dos hospitais distritais ou a sua nacionalização?»

Seguidamente, os drs. Rui Cunha, do Hospital de Santa Maria, e Santana Maia, do Centro Hospitalar de Coimbra, saudaram todos os participantes naquele Encontro, fazendo votos para que sejam alcançados resultados plenos. Posteriormente, o dr. Fernando Lourinho, da Secção Sindical dos Médicos do Centro leu uma moção aprovada em sessão plenária do seu Sindicato e em que, nomeadamente, se afirma ser aquele organismo o representante legítimo da classe e a quem cabe defender a sua participação em todos os assuntos que de algum modo ponham em causa a actividade médica e que o referido organismo está disposto a colaborar na reforma do ensino médico, na criação do Serviço Nacional de Saúde e na criação das Carreiras Profissionais e na reestruturação hospitalar.

O encontro continuou durante toda a manhão de hoje, prevendo-se que os trabalhos se prolonguem até à meia-noite, distribuindo-se os participantes em grupos para debate dos vários temas que compõem o sumário dos trabalhos.

Amanhã, os debates decorrerão pela parte da manhã, sendo as conclusões apresentadas e procedendo-se à sessão de encerramento por volta das 15 horas.

A FALTA DE ÁGUA

A COMISSÃO FISCALIZADORA NÃO PODE FAZER MILAGRES

..Afirmando que estão dispostos a fazer o possível (e até o impossível) para ajudar a debelar as muitas dificuldades e deficiências existentes no abastecimento de água à cidade de Lisboa e arredores, recordando contudo que não podem fazer milagres, a Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa pede compreensão para a situação extraordinariamente difícil que herdou (há apenas, alguns dias).

Começando por frisar que a área abrangida pelo abastecimento de água alimentado pelas origens ou captações exploradas pela Companhia das Águas de Lisboa está presentemente dividida em zonas que não estão ligadas entre si, do que resulta a completa falta de coordenação entre importantes sistemas de abastecimento, a informação da Comissão Fiscalizadora acrescenta:

..«São do conhecimento público as deficiências que presentemente apresenta o abastecimento de água à cidade de Lisboa e que, especialmente do ponto de vista quantitativo, existem, em todos os órgãos do sistema, desde a captação à distribuição, com relevo muito especial para a reduzida capacidade de criar reservas de água. Manifestam-se, assim, graves insuficiências, logo que a rede é chamada a satisfazer elevados consumos no período estival, ocorrendo rápido esgotamento das pequenas reservas de que é possível dispor presentemente».

Depois de afirmar que se está procurar «aliás com sérias dificuldades, distribuir equitativamente os sacrifícios resultantes das deficiências existentes», prossegue o comunicado da Comissão Fiscalizadora que «a necessidade de fazer face à constante progressão dos consumos obriga à realização de um trabalho de grande envergadura, cujo estudo e planeamento irá ser lançado. É necessário que as obras que, naturalmente, lhe sucederão, se processem, a um ritmo e numa escala que possa evitar estas crises, isto é, torna-se indispensável acelerar fortemente os empreendimentos».

«É evidente, porém, que tanto os estudos como, principalmente, as realizações definitivas serão demoradas, de modo que só será possível colher resultados das mesmas dentro de alguns anos».

«Até lá, para remediar, irão sendo realizadas obras de carácter imediato quanto possível integráveis na solução final de abastecimento de água a longo prazo».

Finalmente, a Comissão Fiscalizadora compreende que as deficiências do abastecimento «suscitem um movimento de opinião que a Imprensa reflecte, como é sua obrigação», acrescentando não ignorar as dificuldades e os incómodos das populações privadas do abastecimento regular de água, muitas vezes por longos períodos.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S.A.R.L.

Capital realizado: 250 000 000$00

Sede: Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho Amadora

Sorteio de obrigações

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no dia 31 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, se procederá na sede da empresa, ao 19.º sorteio do primeiro empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, sendo sorteadas 1066 obrigações, que serão amortizadas, pelo seu valor nominal de 1 000$00 cada uma, a partir do próximo dia 15 de Agosto de 1974, conforme o respectivo plano de amortização, publicado no Diário do Governo, 3.ª série, n.º 178, de 1 de Agosto de 1960.

Amadora, 2 de Julho de 1974

O Administrador
Eduardo Abranches de Magalhães

CONCESSÃO

Os accionistas da RTP reagem à hipótese de cancelamento

Acerca das notícias relativas à suspensão, pelo Governo, da concessão feita à Radiotelevisão Portuguesa, recebemos o seguinte comunicado do Rádio Clube Português:

«Foi esta tarde entregue ao Ministério da Comunicação Social, por representantes das estações particulares de radiodifusão, accionistas da RTP-Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L., um requerimento no qual se pede, nomeadamente, que na hipótese de não ser prorrogada a concessão em vigor, lhes seja reconhecido o direito de prioridade, oportunamente concedida para o estabelecimento de uma rede de emissores de televisão e respectivos estúdios. Lembrando que nas bases anexas ao decreto de concessão, de 18 de Outubro de 1959, se previa que às estações particulares de radiodifusão fosse reservado o direito de utilização de um período de tempo de de um período de tempo de emissão proporcional à sua participação no capital da sociedade concessionária, os signatários referem a recente suspensão pelo Governo, da concessão feita à RTP e fazem-se eco de notícias recentes sobre o interesse de diversos grupos financeiros, na montagem e exploração de canais de televisão.

Na sociedade a constituir participarão, além do público, as estações particulares de radiodifusão e, eventualmente, outros órgãos de informação que ofereçam gerais garantias do prosseguimento e continuidade do espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Os representantes das estações de radiodifusão, Rádio Clube Português, S.A.R.L., Rádio Renascença, Lda., Rádio Clube de Moçambique, Rádio Pólo Norte, Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal e Rádio Clube de Angra, deslocaram-se igualmente ao Palácio de Belém, onde foram recebidos pelo tenente-coronel Almeida Bruno, conselheiro de Estado e chefe da Casa Militar do Presidente da República, e pelo dr. João Bourbon, da Casa Civil, aos quais entregaram cópia do requerimento e prestaram os esclarecimentos necessários.

REESTRUTURAÇÃO DOS EXAMES "AD HOC"

Uma comissão de alunos do Externato Marquês de Pombal pretende apresentar ao Ministério da Educação e Cultura, uma proposta de reestruturação dos exames «ad hoc» com a colaboração de todos os que actualmente se preparam para o referido exame, quer particularmente, quer através de estabelecimentos de ensino.

Os interessados em colaborar com esta comissão, deversão dirigir-se à secretaria do Externato na Rua Morais Soares, 93, em Lisboa, onde lhes será fornecida uma cópia da proposta de reestruturação a aprovar numa reunião geral a efectuar em breve, ou a pedir esclarecimentos pelo telefone 820221 até ao próximo dia 25 de Julho.

SECRETÁRIO DA JUSTIÇA DE ANGOLA

Por despacho hoje publicado no «Diário do Governo», mas datado do passado dia 24 de Junho, confirma-se a nomeação do dr. Amaro Farinha Ribeiro, juiz de Direitos de 1.ª classe, para o cargo de secretário de Estado da Justiça de Angola.

Outra nomeação lida na folha oficial: a do capitão-de-mar-e-guerra engenheiro construtor naval Joaquim Carlos Esteves Cardoso, director do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo do Ministério da Marinha, para director-geral da Administração-Geral das Pescas. Vai em comissão de serviço.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

ELITES E ELITES

Nenhuma palavra mais impopular, hoje em dia, que esta de «élite». Uma «élite», algo «elitário», em galicismos que a língua adoptou, e a reprovação é geral. Como se, com o fim do «Estado Novo», acabassem as élites e o seu governo; ou como se as élites fizessem parte do dito estado — ou ele fosse um governo de élites...

As palavras têm vida e sentidos que a própria vida lhes imprime, com consideráveis mudanças, pejorativas ou melhorativas — e lembro-me sempre de uma das raríssimas coisas que na Faculdade de Letras de Lisboa há muitos anos me valeu a pena aprender. Vieira de Almeida falava dos Jesuítas e referia-se ao sentido pejorativo que o termo assumira; para logo a seguir ironicamente notar que «nos nossos dias (que eram então, cerca de 1940, os do «Estado Novo») o sentido se tornara assaz melhorativo»... O problema é, evidentemente, semântico, e toda a semântica é ideológica e conjuntural.

Por isso mesmo «élite» se tornou impopular. Os «eleitos», os «escolhidos» (e não valerá a pena lembrar que «élite» vem de «élire» ou seja de «eleger», escolher) despertam dúvidas, suspeitas e contestações, sem que se procure ver o como da eleição ou da escolha. É claro que um deputado da União Nacional ou um presidente da República do «Estado Novo» era eleito em condições tais que, em imoralidade de processos, nenhuma garantia de escolha real podia oferecer. Em vez de eleito era nomeado, isto é, o seu nome indicado e imposto. De modo algum, portanto, ele fazia parte de uma «élite», viciada a escolha por motivos de uma qualidade limitada à conveniência do «establishment» político e ideológico. E o mesmo se verificava em outros domínios de nomeação pública e privada. Assim, as «Élites» do «Estado Novo» não o eram, ou só o eram (e nem sempre) no quadro de obedientes e apaniguados — que ninguém podia discutir por falta de expressão livre. Tratava-se de «élites» auto-satisfeitas, na imensa masturbação da vida nacional...

Naturalmente que a palavra se degradou — pela origem do poder assumido com o seu uso e também pelo próprio uso desse poder. Porque uma falsa «élite» abusa sempre do poder de que foi investida.

Muito diferente é, porém, o caso de «elites» de valor próprio que o trabalho justifica, e o consenso crítico. De um lado temos escolhidos no seio de uma autocracia, ou de uma oligarquia, do outro os escolhidos democraticamente; ou seja os impostos por fora, por razões exteriores à função social que assumem, e os impostos por dentro, pela força de razões inerentes à sua própria validade. Deputados, professores, generais, magistrados, diplomatas e ministros, e todos os mais encargos da orgânica social pública ou privada, incluindo muito especialmente os criadores de objectos de cultura — definem-se numa «élite» oficial ou numa «élite» real que só em situação idealmente democrática coincidem em absoluto, mas que sempre vão coincidindo em situações de aproximação democrática como aquelas que podemos experimentar.

O peso negativo que a palavra trouxe dum passado recente, e a exigência de revisão de mentalidade que o presidente impõe não pode prejudicar uma definição funcional. A todo o momento do viver em sociedade se impõem escolhas e eleições para o exercício de tarefas, e quando se procura encontrar e distinguir o melhor, estão-se definindo «élites», e situações ditas «elitárias»,

Continua na pág. 16

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O PÃO E O BIFE

Tudo encarece ou tem encarecido, e de que maneira. O que comemos, o que vestimos, as casas onde moramos, os medicamentos, tudo. O pão, porém, tem sido poupado nesse processo. Como que tabu. Ele é aquilo que come quem não pode comer mais nada. Pão com azeitonas. Pão com linguiça. Pão com um cheirinho a linguiça. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, pedem os católicos. Claro que **pão** não quer dizer obrigatoriamente **pão**, mas a palavra ali está. E há os que comem, também metaforicamente, o pão que o diabo amassou, e os que viram o pão dos outros tirando-lhes o trabalho. Também se diz que «para boa fome não há mau pão» — será por a nossa não ser tão boa como isso que este pão nos sabia tão mal? Enfim, há muitas outras verdades de que o povo é detentor e tem dito ao longo dos tempos, até porque a vida dele, povo, nunca se modificou grandemente. Veremos agora, tempo de esperanças.

Mas o pão. Finalmente o aumento. E as pessoas sentem-se perturbadas. É que nós, portugueses, ainda estamos na fase de «ganhar o pão» com o suor do nosso rosto. Outros povos já a ultrapassaram há muito. Os franceses, por exemplo, «ganham para o bife». O que é, como se pode ver, muitíssimo diferente.

EUGÉNIO ROSA

SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA ACTUAL

A herança deixada pelo fascismo, no campo económico, é extremamente pesada.

Portugal é o país mais atrasado da Europa. O nosso Produto Nacional Bruto, por habitante, é menos de metado do italiano, cerca de um quarto do francês e um sexto do sueco.

Portugal é um país onde o ritmo de crescimento económico tem sido dos mais baixos de todo o Continente Europeu.

Efectivamente, entre 1950 e 1970, o Produto Nacional Bruto por habitante aumentou 568 dólares na Alemanha Ocidental, 617 na Bélgica, 748 na França, 792 na Suécia, 365 na Itália, 294 na Espanha e apenas 176 dólares em Portugal.

Assim, e à medida que os anos passavam mais para trás ficavamos não só em relação aos países adiantados da Europa capitalista como até relativamente mais atrasados (Itália e Espanha).

O ritmo de desenvolvimento económico de um país depende, em larga medida, do investimento feito com tal objectivo.

Em 1970, a Formação Bruta de Capital Fixo por habitante, foi de 810 dólares na Alemanha Ocidental, 750 em França, 360 na Itália, mais de 280 na Grécia, e apenas 110 dólares em Portugal.

Na situação em que se encontra o nosso País, o investimeto económico feito pelo Estado é fundamental. No entanto, em Portugal, ele representa 21 por cento de todas as despesas do Estado em 1960, enquanto em 1971 apenas 13,8 por cento.

Portugal é um país onde a propriedade, e, consequentemente, a riqueza está profundamente mal dividida.

Em 1970, por exemplo, o número de verdadeiros proprietários não ultrapassava os 73.155 numa população constituída por mais de 8.000.000 habitantes.

Este facto determinava que, há bem poucos anos, duzentas famílias tivessem fortunas avaliadas em cerca de um milhão de contos, enquanto a esmagadora maioria das famílias portuguesas (mais de 75 por cento) auferissem rendimentos mensais inferiores a3.500$00, o que dá, em média, por pessoas e por dia, cerca de 40$00 para alimentação, vestuário, habitação, etc, etc.

Em resumo, para que poucos tivessem muitos era necessário que muitos tivessem muito pouco.

Portugal era um país onde, anualmente, milhares e milhares de trabalhadores eram obrigados a deixar a sua terra e a Procurar em outros lugares aquilo que lhes era negado na sua própriaPátria: — um salário decente e um emprego estável.

Por exemplo, entre 1961 e 1972, emigraram mais de 1.100.000 portugueses.

Portugal é um dos países do Continente europeu onde os salários dos trabalhadores são extremamente baixos.

Em 1971, por exemplo, e de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, o salário médio diário de um operário da indústria têxtil era de 400$00 na Alemanha Ocidental, de 220$00 na França, de 180$00 na Itália e de apenas 60$00 em Portugal.

Portugal é um país que, há cerca de 13 anos, se vê a braços com três guerras coloniais que tem causado a destruição de milhares de vidas, o aniquilamento de gigantescas riquezas, e o isolamento internacional do nosso País.

Entre 1961 e 1973, o Estado fascista dispendeu com as guerras coloniais cerca de 170 milhões de contos. Actualmente o Estado é obrigado a gastar anualmente muitos milhões de contos, tão necessários a outros fins, pois a questão colonial ainda não foi resolvida.

Portual é um país com uma estrutura produtiva incapaz de cobrir, através das exportações, aquilo que compra a outros países.

Assim, entre 1960 e 1973, o déficite da nossa Balança Comercial com o estrangeiro passou de 6,9 milhões de contos será mais de 27,6 milhões de contos.

Estes são apenas «alguns» dos aspectos da pesadíssima herança deixada por quase 50 anos de fascismo. Outras facetas desta mesma herança, foram analisadas por nós em artigos já publicados nas páginas deste jornal.

Derrubado o fascismo e desmantelados os seus órgãos de repressão policial (DGS/PIDE, Legião, etc.,) era inevitável, e, ao mesmo tempo, profundamente justo que os trabalhadores portugueses se lançassem em luta por salários mais elevados, por melhores condições de vida.

Exigir que os trabalhadores continuassem a viver com salários de fome (o que permitia a acumulação de gigantescas riquezas nas mãos de um punhado de indivíduos) era não só profundamente injusto como até criminoso.

Assim, assiste-se, de Norte ao Sul do País, a uma vaga de reivindicações que apenas surpreende quem, por um lado, ignora as miseráveis condições de vida das massas trabalhadores portuguesas, e, por outro desconhece a forma como a riqueza está mal dividida em Portugal.

No entanto, não se pense que greves e paralizações de trabalho apenas se registaram no nosso País, depois do 25 de Abril. Só podem afirmar isso, os que desconheciam a luta dos trabalhadores portugueses durante o fascismo.

De acordo com um relatório do antigo Ministério das Corporações e Previdência Social, tais formas de lutas registaram-se ainda há não muitos meses nas empresas Motra, Ávila, SIPE, Applied, Magnetics, General Instrument Lusitânia, J. Pimenta, Manuel Lopes Henriques, Manuel Dinis Jr., Dyrup, Cometra, Francisco Batista Russo, Cel-Cat, Cometna, Cacém Industrial e Metalúrgico, Ford, Robbialac, Melka, Mague, CIMA, TAP, Plessey, Standar Eléctrica, Cometna, Sorefame e Móveis Olaio.

É «de salientar», como se afirma no mesmo relatório, «que a maior parte das perturbações mencionadas ocorreu no último trimestre de 1973 e em Janeiro de 1974 — o que é indício seguro de que a situação de crise está (duravelmente ou não) em fase de agravamento».

Com a sua luta firme os trabalhadores portugueses obtiveram importantes vitórias (melhores salários e mais regalias socjais), após 25 de Abril.

É certo que elas não representaram a solução definitiva dos seus problemas fundamentais, mas apenas um reduzido melhoramento nas suas baixíssimas condições de vida.

No entanto, o patronato já está a tentar anular essas vitórias através de despedimentos colectivos, do fecho de empresas, da recusa em cumprir acordos que os seus próprios representantes assinaram livremente, etc., etc.

Se é certo que algumas daquelas reivindicações estão a criar problemas às pequenas e médias empresas, não é menos certo que os grandes capitalistas nacionais e estrangeiros estão a tentar aproveitar a situação actual para lançar uma campanha visando destruir a jovem Democracia Portuguesa.

Assim, multiplicam as acções de nítida sabotagem económica: — os grandes latifundiários e os grupos económicos cancelam os investimentos; a banca dificulta a concessão de créditos às pequenas e médias empresas; os capitalistas estrangeiros, instalados em Portugal, ameaçam ou mesmo começam a transferir as suas empresas para outros países; as grandes companhias nacionais diminuem ou mesmo cancelam as suas encomendas, etc., etc.

Perante esta situação, que se tende a agravar rapidamente, quais foram as medidas tomadas até a este momento?

O «auxílio às pequenas e médias empresas», que constituia um dos objectivos do programa anunciado pelo Governo Provisório, limitou-se, no fundo, à criação de uma Comissão de Apoio às P.M.E. que até a esta altura mostrou a sua incapacidade para responder de uma forma rápida e eficaz a todas as solicitações que lhes foram postas.

A «nacionalização dos bancos emissores», que constituía outro ponto do programa do Governo Provisório, ainda naõ foi feita, nem foi realizada a transformação destas em verdadeiros instrumentos impulsionadores do desenvolvimento económico nacional.

Igualmente, a «reforma do sistema de crédito e da estrutura bancária», tão necessária, na hora actual, não foi feita apesar de constituir um outro ponto do programa do Governo Provisório.

Foi anunciado, há poucos dias, ao País, através da Televisão, que iam ser investidos no Alentejo milhões de contos com o objectivo de aumentar a produção de leite e de carne.

No entanto, como o País não foi informado, na mesma altura, como se pensava pôr em execução um outro ponto do programa do Governo Provisório — «reforma gradual da estrutura agrária» — ignora-se, neste momento, quem vai beneficiar com o investimento daqueles milhões de contos: — os grandes proprietários alentejanos ou o Povo Português?

É legítimo esperar que não suceda com estes milhões de contos o mesmo que aconteceu com os milhares de contos gastos, pelo fascismo, em sistemas de rega nesta região.

Em suma, Vieira de Almeida sai do Governo deixando ao seu sucessor mais problemas do que aqueles que encontrou quando para lá entrou.

Ao novo Governo impõe-se uma pesada tarefa: — levar à prática não só os pontos do Programa do Movimento das Forças Armadas que lhe dizem respeito, como também executar o muito que devia ter sido realizado durante a permanência de Vieira de Almeida no Governo, mas que não foi feito.

GERAL

AUTOMOBILISMO

APRESENTANDO O PEUGEOT 104

A Mocar SARL, representante em Portugal da Peugeot, apresentou à Imprensa portuguesa o Peugeot 104, o mais pequeno automóvel até hoje produzido pela marca francesa, e que se destina a preencher uma lacuna importante que existia na sua gama de viaturas.

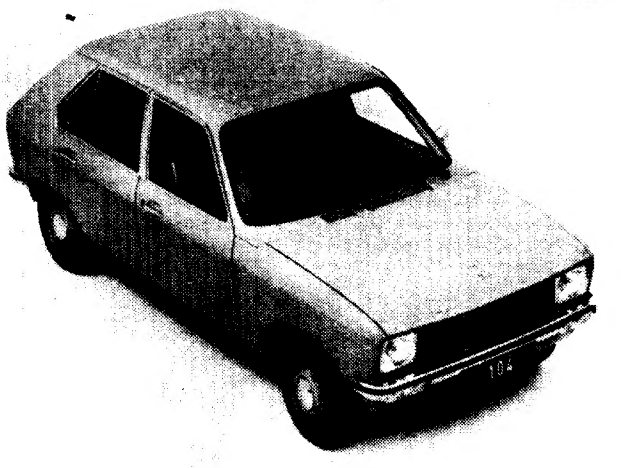
Apesar de ter apenas 3,58 m de comprimento o Peugeot 104, com as suas quatro portas ebastante espaço interior é uma verdadeira berlina de quatro lugares que reuniu as vantagens próprias das viaturas de maiores dimensões e a facilidade de movimentação no transito denso das cidades.

Trata-se de uma tracção à frente equipado com um motor superquadrado de 954 cc, com ávore de cames à cabeça, em alumínio, liga que, entre outras vantagens, torna menos pesado o trem diateiro.

Toda a concepção da viatura é baseada em soluções funcionais, na segurança e na qualidade tradicional da marca. A suspensão independente às quatro rodas garante-lhe uma estabilidade que não é fácil de encontrar em viaturas da sua classe. O sistema de travagem — discos à frente e tambores atràs — é outra das características mais destacadas do Peugeot 104.

Afirma-se como o carro de quatro portas mais curto da Europa e reune quase todas as vantagens que se encontram em viaturas de maior cilindrada. O interior é bem cuidado, destacando-se um volante excepcionalmente bem desenhado em relação ao que é normal encontrar-se nas viaturas de grande série.

Numa apreciação genérica do 104, o único ponto negativo vai para os bancos. Não são envolventes, do que resulta uma condução desagradável em estradas sinuosas, e apenas podem ajustar-se em comprimento. É mais um problema de concepção e desenho do que um problema de natureza económica. Julgamos que isso poderá ser facilmente solucionado na produção em série e sem agravamento do custo. Bancos reclináveis e envolventes são hoje indispensáveis em qualquer viatura.



Características principais: tracção à frente; peso em ordem de marcha, 760 kg; comprimento total, 3.58 m; largura total, 1.52 m; altura em vazio, 1.39 m; taxa de compressão 8.8/1; potência máxima SAE, 50 HP a 6250 rpm; velocidade, 135 km/h; aceleração 400m, 20s 5/10; aceleração 1000m, 39s 5/10; aceleração de 0 a 100 km/h, 20 s.

Embora sem confirmação oficial o preço proposto para esta viatura deverá ser de 99 900$00.

AO CONGRESSO DOS MÉDICOS HOSPITALARES

JOÃO PADEIRO O FAMOSO ANFITRIÃO dos restaurantes «O RETIRO» e «VISCONDE DA LUZ», EM CASCAIS, CONVIDA OS EXM.OS CONGRESSISTAS A VISITAREM A SUA NOVA UNIDADE HOTELEIRA «HOTEL E RESTAURANTE DE CACIA» EM AVEIRO.

TEL. 00341306

MARINA DE
VILAMOURA
PRESTÍGIO INTERNACIONAL

O prémio «NASTRO INTERNAZIONALE DEL MARE — NASTRO ELEGANZA MARE' 74» atribuído à Marina de Vilamoura, foi criado em 1970 e destina-se a galardoar as Empresas que mais se tenham distinguido no desenvolvimento da náutica de recreio e na defesa do meio ambiente marítimo.

A Marina de Vilamoura está apetrechada com o mais moderno equipamento e com serviços da mais alta qualidade. Os cais flutuantes, apoiados em estacas verticais, têm estruturas em «duralinox», pavimentos em «teca africana» e são dotados de água, electricidade, telefone e T.V.

Dos apartamentos sobre a Marina... o seu barco é mesmo um espectáculo!

LUSOTUR-Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L.
LISBOA — Rua Tomás Ribeiro, n.° 50-2.° — Tel. 53 70 57
ALGARVE — Vilamoura — Tel. 6 52 72

TV ESPECTÁCULOS

JOSÉ GOMES FERREIRA: ALIMENTAR A FORNALHA DA ESPERANÇA

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

E assim foi que ao princípio da noite o poeta José Gomes Ferreira veio ter connosco. Agora, como sempre veio, ao princípio da noite: com a sua palavra inquieta a dinamitar o conformismo e a acordar-nos para o real submerso na realidade, para a luta contra as aparências e as superfícies inseguras.

Assim veio o poeta com os versos que, tanto a desejarem condição de bandeira e tanto com o pudor desse desejo: atirados para longe, como a onda liberta, e logo de regresso ao mar, timidamente. Versos que têm medo da sua própria força, que fustigam enquanto já ensaiam um gesto de perdão, de total compreensão. Poesia onde, talvez como em nenhuma ontra, o amor das pessoas esteve tão presente, tão vivo.

«Cancioneiro» é uma rubrica dedicada à poesia portuguesa. Nitidamente: procura vencer o fosso que separa a poesia, do grande público, quando transmitida pela televisão. Dinamizadora com imagens em contraponto com ela, não repetitivas. Recriando o seu ambiente natural e original. Com um golpe de indignação (que já é, em si mesmo, gesto poético) como o do poema de José Gomes Ferreira escrito, soletrado na parede, como um manifesto político.

Claro que sim. Visualizar o poema. Mas sem esquecer que o poema se faz de palavras e que as palavras não podem perder-se. A palavra que se não ouviu, que deixou ficar o verso suspenso, adiado: o amor não completamente realizado.

Isso, aconteceu algumas vezes isso. Problema de ordem técnica que urge resolver. Evidentemente, não poderia haver a ilusão de dar toda a riquíssima diversidade de José Gomes Ferreira num único programa de televisão. Mas, ao menos, o que dele for dado chegue até nós, intacto e seguro, e não afogado, apagado, agredido pela música, pelo barulho ambiente, pelo rugido das grandes máquinas. A poesia espectacular de José Gomes Ferreira dá-se bem com o espectáculo do mundo: evite-se, porém, que seja devorada por ele.

Fernanda Lapa foi a inteligência viva da poesia de José Gomes Ferreira: o plano certo entre o palco e a intimidade, com total recusa dos efeitos para a galeria. Sinde Filipe, do solar e do nocturno dos poemas, acentuou o nocturno com gravidade por vezes excessiva. Aponte-se, no entanto a sua preocupação de reflectir a densidade das palavras, de não perder um movimento dos poemas.

A presença do poeta foi uma presença breve, quer em plena cidade (*a descobrir ninhos nos candeeiros da rua*, como escreveu Mário Sacramento) quer no café, em conversa informal com Sinde Filipe e Fernanda Lapa. Presença breve onde só isso importava: a sua presença. Com as palavras de uma tamanha simplicidade, subitamente ricas de invenção, de calor humano e de força moral que são a verdadeira presença de José Gomes Ferreira ao longo de tantos anos em que, como um fogueiro incansável, alimentou a fornalha de esperança.

BRANCOS E NEGROS: OS BONS E OS MAUS:

A reportagem esteve no bairro de Casengue, em Luanda, com os seus muitos mortos, com as suas dezenas de feridos. Começamos a ouvir as razões. Como se fosse possível saber das razões, ouvir ambas as partes... o repórter, honra lhe seja, faz por isso. Mas a sua linguagem está ali deslocada. A população negra do musseque não o entende, não entende o falar pernóstico. Podiam falar, os negros. Mas falar a quem? Aos brancos. Aos europeus. Intimidam-se. Calam. Pensam longamente antes de dar qualquer resposta. Usam uma balança decimal dentro da cabeça. Ficam-se fixos, fechados, falsamente fracos. Certos de que as palavras pouco adiantam.

Entretanto, aquele amigo negro, acusa. Acusa parte da população branca. Os europeus são os culpados. Mesmo os civis andam armados. E matam. Mataram um amigo dele, mesmo ao pé dele. Ele viu. Ele não esquece. Ele não quer regressar mais à metrópole. Quer ficar ali. Ali onde mataram o seu amigo.

A sua voz é logo abafada por um coro de brancos de que se destaca um solista exaltado. O solista branco diz que os brancos não atacam nunca se não forem atacados pelos negros. Os negros é que principiaram. Claro que é verdade: os negros é que morreram. Muitos. Os negros é que ficaram feridos. Muitos. Sim, os civis brancos estão armados. Mas os negros é que provocaram. Um branco, ali ao lado, confirma. Outros mais brancos, confirmam. Os culpados são os negros: «os próprios negros têm medo uns dos outros...». Os brancos até protegem os negros dos outros negros. Os brancos são bons. Os brancos não fazem questão racial. Os brancos até protegem. Os pretos, esses, é que são os culpados. «Um até me atirou uma pedra...».

O negro que se resolveu a falar diz que há uma grande confusão: *Eu acho que a situação vai piorar. As forças Armadas devem desarmar os europeus.*

O repórter da televisão portuguesa não conhece o negro. Nem lhe sabe o nome. Trata-o por tu.

UM EM DEZ

Regressamos a Lisboa. Manifestação. Diante da Nunciatura. O advogado Baptista de Carvalho, através do altifalante, dirige-se aos manifestantes, em grande número. Fala da concordata. Da sua injustiça, que condena à infelicidade e ao desequilíbrio social uma grande parte da população portuguesa. Para falar em números: *um milhão*. Mais de um milhão. Mais de um milhão de portugueses sofrem as consequências de uma lei que, na opinião do dr. Baptista de Carvalho até peca por ser inconstitucional e nesse sentido se vai dirigir ao Conselho de Estado. A impossibilidade de acederem ao divórcio impede um português em cada dez de regularizar a sua situação oficial, com todos os prejuízos morais e materiais que se imaginam.

Um milhão! Os partidos políticos portugueses andam todos assim. Completamente cequinhos. Não se mexem, não fazem nada por uma clientela eleitoral de *um milhão* de portugueses, quando seria tão fácil conquistar-lhes a simpatia e a gratidão. Amanhã, vou eu tratar disso. Faço o meu partido. Com mil demónios, também tenho o direito. Ou há moralidade, ou comem todos. Até já tenho nome: *Partido da Emancipação Integral*. O PEI. Não, não serve. A sigla é feia, soa mal. Vou-lhe chamar *Partido da Libertação Conjugal*. O seu programa conterá uma única reivindicação: *O PLC caso venha a ser eleito, restabelecerá a lei de Afonso Costa*. Isto há-de valer-me, é limpinho, um milhão de votos. Olhem bem para mim que estão a olhar para o futuro primeiro-ministro do governo efectivo.

Sim. Trata-se de um problema que tem de resolver-se com a máxima urgência. À Igreja o que é da Igreja, ao mundo o que é do mundo. A ela própria não lhe deve ser favorável uma situação em que aparece como responsável pela infelicidade de um milhão de pessoas no nosso país. Claro que «quem quer ser católico tem de sofrer as consequências»: É isto que se deseja ouvir dizer? A religião como fonte de tristeza e não de conquista? A ausência de divórcio como castigo de ser católico?

Não pode ser. Há-de haver uma saída. Há-de haver. Num tempo em que são postas em cuasa tantas leis do fascismo, há-de certamente encontrar-se em breve a melhor maneira de emendar a legislação cruel. Venha a solução. No território deste pequeno País, um milhão de pessoas a contemplam.

Como já há dias aqui se disse, torna-se imperioso que o dr. Baptista de Carvalho vá expor na televisão portuguesa as razões que assistem a tanta gente impossibilitada de refazer a sua vida. Mostrar que não existe nenhum preconceito anti-religioso em tal matéria. Mostrar que, pelo contrário, todos ficarão a ganhar com a solução correcta. Porque ninguém pode ganhar com a infelicidade alheia.

"COERÊNCIA SOCIAL E CRISE ECONÓMICA"

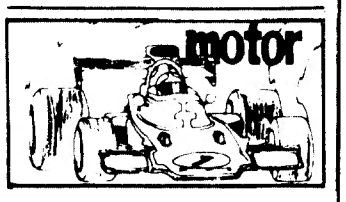
O nosso colaborador dr. Mário Baptista, faz questão de corrigir duas gralhas que alteram o sentido de posições por ele assumidas no artigo «Coerência social e crise económica» publicado na nossa edição do dia 17. No segundo parágrafo Mário Baptista critica as «pressões irreflectidas para uma governação tipo tapa-buracos, quando o que se impunha era a firme mas calma **reconsideração** de toda a grave situação da economia». Não se queria falar, como por engano se lia, de **reconstrução** da grave situação, o que nem por ironia tem sentido.

Outra gralha na quarta coluna dificulta a compreensão da frase em que o economista falava «do **indesejável** aumento de impostos sobre os rendimentos dos trabalhadores».

DEZ MIL CONTOS: ARRANCA A HOOVER PORTUGUESA

Com 10 mil contos de capital, 5 do sócio dr. Manuel da Gama Lobo Salema e o restante da sociedade (britânica) Hoover, Ltd., vai arrancar a Hoover Eléctrica Portuguesa, após escritura lavrada no passado dia 11 de Junho.

A Hoover Portuguesa dedicar-se-á, segundo o art.º 2.º do documento, à importação, exportação, venda e comercialização de artigos electrodomésticos, seus componentes e acessórios, bem como à prestação de serviços relacionados com aquele objecto. O gerente nomeado é um súbdito inglês, sr. Guy Spencer Spurling.



TEATRO MONUMENTAL

PRECISA DE:

Discípulas, modelos, bailarinas, bailarinos, cantores, artistas de music-hall e raparigas de cor, para um espectáculo a estrear brevemente neste teatro. Comparecerem hoje dia 20 das 15 às 19 e das 19 às 22 horas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

Teatro Nacional de S. Carlos

Concertos pela ENGLISH NAHIONAL ORCHESTRA e recital de Gundula JANOWITZ

Os concertos pela *English National Orchestra*, dirigida pelo maestro *William Rutledge* e com a colaboração dos cantores *Regina Fonseca* e *Donald Grobe*, que deveriam ter-se realizado entre 26 e 29 de Abril, deverão efectuar-se entre 7 e 10 de Novembro, mantendo-se nos programas A CANÇÃO DA TERRA, de MAHLER. As condições deste adiamento não estão ainda definitivamente estabelecidas com a União dos Músicos Britânicos, pelo que deverá aguardar-se confirmação, a publicar na Imprensa logo que possível.

O recital da soprano *Gundula Janowitz* está marcado para Quinta-feira, 14 de Novembro, às 21,30 horas, com validade dos bilhetes para a data primitiva (2 de Maio).

baterias **TUDOR** pilhas

NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZEM

R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A—TELEF. 68.83.4-5

VIVENDA

Vende-se

Situada perto da ERICEIRA, ao quilómetro 38 da estrada EN 247 para Torres Vedras. Própria para magníficos fins-de-semana ou férias repousantes.
Sala comum, 2 quartos, saleta, 2 casas de banho, despensa, vestíbulo, cozinha, garagem e arrumações, inscrita num terreno de 950 m2 com jardim.
Ver e tratar no local das 10 às 13 horas ou das 15 às 19 horas, ou informações durante a semana na Av. de Roma, 95-3.º Dt.º Tel. 764471, em Lisboa.

SURDOS

CASA SONOTONE

CHEGOU FINALMENTE A ÉPOCA DAS FÉRIAS

Como é bom descansar. Uns preferem a praia outros o campo mais!?... todos gostam de ouvir bem. Que felicidade ter boa audição. Estamos aqui para os ajudar. Venham até nós para lhes fazermos um exame audiométrico e uma demonstração que é gratuíta com os melhores aparelhos do Mundo. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica com consciência a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão.

Esperamos a vossa visita com um grande OBRIGADO em:
LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef: 868352. PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef: 02-35802

PEUGEOT

MOCAR, S.A.R.L.

ALFA ROMEO

Informamos os nossos clientes que durante o período de férias que medeia de 5 a 31 de Agosto, estarão encerradas as nossas oficinas:

N.º 2 - Alameda das Linhas de Torres, 157-A — Mecânica Peugeot Diesel
N.º 7 - Rua Alfredo da Silva — Portela da Ajuda — Carroçarias Peugeot e Alfa Romeo

Entretanto estarão às vossas ordens as nossas oficinas:

N.º 1 - Rua D. Luís de Noronha, 40 — Mecânica e Carroçarias (Todos os modelos)
N.º 3 - Rua Luciano Cordeiro 77-A a 77-C — Mecânica Alfa Romeo
N.º 6 - Largo do Mercado — Cascais — Serviços Rápidos (Todos os modelos)

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

FROU-FROU, PIU-PIU

«ESTA NOITE ÀS ONZE». Textos de: César de Oliveira, Rogério Bracinha, Ary dos Santos. Direcção: César de Oliveira. Produção: Sérgio de de Azevedo. Coreografias: Marlyn Clarck e Mariano Franco. Direcção musical: Correia Martins. Maquetas e figurinos: Mário Alberto e Eduardo Cruzeiro. Sonoplastia: Fernando Pires. Intérpretes: Aida Batista, José de Castro, Marylin, Joel Branco, Renato Figueirinhas, Michèle Guillou, Orlando Fernandes, Mariano Franco, Julmar's, Graça Braz, Michele Rickard, Isa, Rui, Neves, Humberto, Rerinú, Marta Vigo, João Miranda, Marcelo Filipe, Phillipe Genty. Orquestras: Correia Martins e Carlos Villaret. «Frou-Frou», 8/774.

Às 11 horas o Álvaro Guerra, que por acaso estava na nossa mesa, começou a empalidecer e a sumir-se pateticamente pela cadeira abaixo. Era, inesperada, antiturística, «belle époque», a Fome. Pela minha parte, sentia-me como um passarinho recém-nascido ao qual a mãe, leviana, tivesse abandonado. E gemia: piu-piu.

Tínhamos tentado enganar essa coisa absurda, num lugar daqueles, que é a vontade de comer, de glutindo pequenos pedaços de pão com manteiga. Em vão contudo. Da mesa ao lado, onde peroravam a Guida Maria, o Luís Filipe Costa, o Fialho Gouveia e um outro senhor cujo nome desconheço enviavam-nos simpaticamente munições demasiado parcas para preenhcer o imensovazio de eetômagos a dar horas há demasiadas horas... Com o presunto de Chaves (é, Chaves é longe) e o melão, começaram a chegar as primeiras manifestações do «show». O Frou-Frou começava a cumprir para nós a sua dupla função: dar de comer ao estômago e aos olhos Se ficámos satisfeitos? Assim, assim. A carne era tenra (refiro-me à que nos serviram); as pequenas, simpáticas; o ambiete, agradável; o José de Castro faz um número como só ele é capaz. Pena que os «play-back» tivessem uma força (Mistinguette, Josephine Baker, Marlène, Fred e Ginger, Marilyn, Andrew Sisters, etc) que não tinha e muitas vezes a necessária correspondência expressiva sob o ponto de vista físico e coreográfico.

No entanto, o «show» tem ritmo; Joel Branco é um bom apresentador; José de Castro e Aida Batista são bons actores; Orlando Fernandes e Renato Figueirinhas têm piada; os conjuntos musicais são saláveis. E, sobretudo, há o número de Philippe Genty, com luz negra, que é de facto sensacional.

O texto, de uma maneira geral, pareceu-me fraco.

Espectáculo para turistas (é, pelo menos, trílingue) e para ricaços, claro, fica bem numa terra capitalista toda virada para o turismo. E está feito com bom gosto, o que não é tão vulgar como isso. Lembremo-nos de que na Polónia há coisas semelhantes. Na China não há, suponho.

Eram duas e meia, já estávamos na função cândida de dar pancadinhas em balões, quando entrou no «Frou-Frou», sorrateiro, sinistro e inútil, o Senhor Boato. Duas mesas esvaziaram-se à francesa. Os restantes convivas devem ter comentado: aqueles raspam-se sem pagar a conta.

Felizmente, nessa noite o Sérgio Azevedo não cobrava...

Uma cena de «Estado de Sítio», de Costa Gravas

"O ATENTADO" E "ESTADO DE SÍTIO" HOJE E AMANHÃ NO IMPÉRIO

Prossegue neste fim-de-semana o XI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, dedicado ao tema «O Cinema Proíbido», com a apresentação de dois filmes que se debruçam sobre casos conhecidos da política internacional.

Assim, hoje será exibido «O Atentado», de Yves Boisset, que tem por tema o rapto do dirigente marroquino Ben Barka. Segundo as palavras de Boisset, «analisando esta história político-criminal, descobre-se de uma maneira muito clara que um certo número de potências aliam os seus interesses e as suas forças a fim de fazer desaparecer um dirigente progressista do Terceiro Mundo que se encontra em território francês. Não creio, e o filme, aliás, demonstra-o, que o Governo francês tenha sido responsável pelo rapto, mas a sua culpa foi a de fechar os olhos e ocultar a verdade!», «O Atentado» conta com a participação de um grupo de actores consagrados, entre os quais Jean-Louis Trintignant, Michel Picolli, Jean Seberg e Gian Maria Volonté.

Amanhã, será apresentado o filme de Costa-Gravas «Estado de Sítio». Realizado pelo mesmo autor «Z» (que também será exibido neste Ciclo da Casa da Imprensa), «Estado de Sítio» aborda a actividade de um agente da C.I.A. encarregado de uma missão relacionado com a actividade dos guerrilheiros Tupamaros. O protagonista é o conhecido actor Yves Montand.

O Ciclo decorre no cinema Império com sessões, para estes dois filmes, às 15e15, 18e30 e 21e30. Na segunda-feira será exibido o filme «Disparem Sobre o Pianista», de François Truffaut, com sessões às 15e15 e 21e30.

CINEMA NO MUNDO

ROMA — Fabio Capri, mais conhecido como argumentista, terminou a rodagem do filme «L'Eté Della-Pace», baseado num conto da sua autoria, onde se descreve a história de um velho a contas com o destino. O Hasse, Alberto Lionello, Macha Meril, Lina Polito e Georges Wilson encarnam as principais personagens.

NOVA YORK — Sidney Lumet, Martin Bregman e Al Pacino, respectivamente realizador, produtor e protagonista da película «Serpico», vão trabalhar novamente juntos no filme «Dog Day Afternoon».

ATENAS — O terceiro Festival Internacional de Cinema de Salonica foi adiado para o dia 30 de Setembro. É aceite no festival qualquer género de filme, sendo, no entanto, premiadas apenas as curtas-metragens.

LONDRES — Richard Harris, Edmond O'Brien e Bradford Dillman foram convidados para o elenco do filme «99 — 44/100 Dead», de John Frankenheimer, em que intervêm igualmente Chuck Connors e Ann Turkel. Nesta película, todos os meios são válidos para eliminar o adversário... no «écran».

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches

À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ª FEIRAS: DESCANSO

Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito men. 13 anos

ANTÍLOPE E CABEDAL
(O vestuário do futuro)
As confecções de antílope e de cabedal são a actual moda internacional
O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, blusões, vestidos, saias «hot-pants» e tudo o que de mais moderno se usa ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a n/ experiência de mais de 30 anos, possuimos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos, baço, lustroso, verniz, etc.. O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES
LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO — Rua Santa Catarina, 388-2.º

SR. AUTOMOBILISTA!!!
REPARE O SEU AUTOMÓVEL NAS OFICINAS COTAL
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS MARCAS!
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
TABELA DE MÃO-DE-OBRA
Secções
MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR
RUA ARTILHARIA UM, 105-A, T. 683131/2/3
RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

M/ 6 anos
TOIROS NA NAZARÉ
DOMINGO, 21 DE JULHO ÀS 18 HORAS
EXTRAORDINÁRIA NOVILHADA
SERÃO LIDADOS 6 BRAVOS NOVILHOS DA HERDADE DE BARREIROS
Cavaleiros
A. BRITO PAIS — M. JORGE DE OLIVEIRA
BRITO LIMPO — CARLOS PALHA
Espadas
LUÍS PEIXINHO e ANTÓNIO MANUEL
Forcados Amadores do Futuro de Santarém

M/ 6 anos
TOIROS EM SETÚBAL
DOMINGO, 21 DE JULHO ÀS 18 HORAS
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
SERÃO LIDADOS 7 ARROBADOS TOIROS DO SR. JOSÉ ASSIS PALHA
Cavaleiros:
Manuel Conde—José M. Baptista—Luís Miguel da Veiga e o amador José Varela Crujo
2 Grupos de Forcados Amadores da Tertúlia Montijo e Amadores de Alcochete

AUDITORIO VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

ASTRÓLOGA
S A R A
Ajuda a resolver seus problemas. Só Senhoras. Telef. 21 62 89.

ESPECTÁCULOS

"O FASCISMO NA MÚSICA"

O MÚSICO TEM DE ASSUMIR AS SUAS RESPONSABILIDADES

Por MÁRIO MATEUS

Sob o título «O fascismo na música», publicou o «Diário de Lisboa» um extenso documento, com o qual a Comissão Orientadora da Reforma do Conservatório Nacional pretende responder aos ataques de que tem sido alvo o projecto de reforma apresentado por aquela Comissão. Para tanto utiliza um tipo de argumentos de inspiração demagógica que nos tempos que correm estão de antemão condenados à inoperância. Evocar o número de grupos de trabalho, orçamentos, professores contratados, num luxo que trai os velhos tiques e formas de actuação típicas da anterior classe dominante, é pretender desviar a atenção dos valores fundamentais que constituem as razões da contestação — de ontem e de hoje.

O que desde sempre foi posto em causa, no referido projecto, foi o seu conteúdo e a forma autoritária como esse mesmo projecto foi imposto a todo o País.

Há vários testemunhos públicos da contestação e da revolta entre alunos e professores das escolas de música que aquelas medidas provocaram. O projecto irrompeu, com força de lei, na vida das pessoas. As consequências disso vão da desistência, às acumulações precipitadas, como forma de fugir aos retrocessos que a imposição do novo sistema, desde logo, a todos os níveis dos diversos cursos, iria operar.

É certo que para a elaboração do referido projecto foi pedida a opinião a muita gente. Mas, como em muitas situações verificadas neste País, isso não passou de uma manobra para mascarar as verdadeiras intenções autocráticas com atitudes pseudodemocráticas.

Senão, vejamos. Porque não estavam na Comissão algumas das personalidades mais importantes da nossa vida musical? Porque é que o processo de consulta não foi levado até ao ponto das resoluções finais constituirem o corolário das opções colectivamente tomadas?

Certamente que a reforma do ensino musical nos conservatórios — e não só — é preciso fazer-se com toda a urgência. Tal como está, o ensino da música não é pertinente com o que hoje se espera da prática artística.

«O tempo dos artistas irresponsáveis terminou», disse Camus. O tempo dos neflibatas, dos marginais misticamente exaltados e dos experimentalismos desenraizados — feéricas máscaras da reacção e do oportunismo — passou. O músico tem de assumir as suas responsabilidades como elemento actuante no processo histórico. A arte tem uma função a cumprir no movimento dinâmico para uma sociedade justa. Papel que não pode denegar.

O verdadeiro artista nada tem a ver com microssociedades passíveis de serem manipuladas por minorias dominantes, ou com uma espécie de baronato fomentador de alienação.

A reforma do conservatório de que o País necessita tem de assentar nestas premissas.

O novo sistema de ensino da música tem que partir do estudo profundo da sociedade em que pretende inserir-se, do delineamento de um plano orgânico de política cultural que contrarie radicalmente a macrocefalia e da definição de prática artística; para que a escola venha a assumir a capacidade dialéctica que é a sua própria essência.

«A arte deve contribuir para o desenvolvimento da consciência humana, para a melhoria do regime social», Plekhanof.

Foram estas ideias, verdadeira profissão de fé do espírito progressista, que presidiram à elaboração do projecto de reforma do conservatório agora em questão?

Que isso seja averiguado numa reformulação do problema, a nível nacional.

Concertos no parque de Monsanto

Como nos anos anteriores, foram programados concertos sinfónicos para os nacionais e estrangeiros que se encontram de férias no Parque de Campismo, de Monsanto. O primeiro efectua-se hoje, às 21 e 30, sendo executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, que executará o seguinte programa: «Bodas de Fígaro» (abertura), de Mozart; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; «Fandango», de Luís de Freitas Branco; «Suite da Ópera Carmen», de Bizet, com prelúdio, aragonesa, habanera, canção boémia, intermezzo, seguidilha e entrada dos toureiros; e «Marcha Húngara», de Berlioz.

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

OS CTT INFORMAM

A partir das 24 horas do dia 19 do corrente, os assinantes de LISBOA (TLP) e PORTO (TLP) e dos grupos de redes de: BRAGA, CASTELO BRANCO, CALDAS DA RAINHA, COVILHÃ, FUNCHAL, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, PENAFIEL, S. TIAGO DO CACÉM. S. JOÃO DA MADEIRA, SETÚBAL, TORRES VEDRAS, VALENÇA, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA e VILA NOVA DE FAMALICÃO, com acesso ao serviço telefónico interurbano automático passam a obter directamente os telefones automatizados da rede de CHAVES, e das redes de: ÁGUAS FRIAS, ALDEIA NOVA DO BARROSO, BOTICAS, CALVÃO, COVAS DO BARROSO, COVELÃES, LEBUÇÃO, MONTALEGRE, PISÕES, SOLVEIRA, TOREM, VIDAGO, VILA VERDE DE RAIA, marcando os seguintes indicativos:

DE LISBOA TLP E PORTO TLP	0091
Das restantes localidades	091

Para atingir os telefones da rede manual de CHAVES, deve marcar-se:

DE LISBOA TLP E PORTO TLP	00913
Das restantes localidades	0913

e pedir em seguida à telefonista o número pretendido.

ALGARVE

um investimento SEGURO PARA O SEU CAPITAL

* CONTACTE-NOS

Aldeias Turísticas

Pedras d'el Rei

TAVIRA

□ MORADIAS - 4, 6, 8, 10 CAMAS □ APARTAMENTOS

Restaurantes, Supermercados, Lojas, Bar, Discoteca, Piscinas, Ski Náutico, Equitação, Praias.

FRIAS

* CONTACTE-NOS

* ATRIUM, DIVISÃO DE VENDAS
R. do Almirante Pessanha, 16 - 3.º
LISBOA

Telefones
LISBOA — 32 77 52
PORTO — 2 58 60
TAVIRA — 2 21 45

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

SETEMBRO OUTUBRO

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS

ADM. AOS INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral
Aven. Grão Vasco
Benfica
Tel. 70 69 74/5

INSCRIÇÕES ABERTAS

SALDOS

NA QUADRANTE

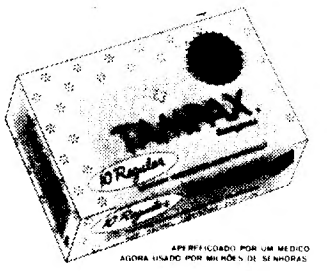
LIVROS INGLESES E BRASILEIROS

JULHO / AGOSTO e SETEMBRO

AMIGOS, PRAZER, LIBERDADE

Dias de prazer na praia, com todos os seus amigos, é isso o Verão. E liberdade — a liberdade que você consegue com tampões Tampax. Os tampões Tampax permitem-lhe ser mexida como você gosta, permitem-lhe nadar sempre que lhe apeteça, permitem-lhe usar o que quiser.
Pela simples razão de que os tampões Tampax são de uso interno.
Acabaram-se os pensos volumosos, os cheiros, o desconforto. Apenas liberdade para gozar todo o prazer que a praia lhe proporciona.

O nosso único interesse é protegê-la.



APERFEIÇOADO POR UM MÉDICO AGORA USADO POR MILHÕES DE SENHORAS

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

DISTRIBUIDOR A. P. AGOSTINHO — LISBOA

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:

TODOS OS SÁBADOS

Julho 7, 14, 21 e 28
Agosto 4, 11, 18 e 25
Setembro 1, 8, 15, 22 e 29
Outubro 6, 13, 20 e 27

OUTRAS PARTIDAS:

Julho 5, 11, 19 e 25
Agosto 1, 2, 8, 15, 16, 22, 29 e 30
Setembro 5, 13, 19 e 27

Preços excepcionais desde* 3.450$

INCLUINDO:

- Viagem em jacto Trident ou Boeing 727
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita Turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante GRÁTIS

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$

* a vantagem dos seus espectáculos

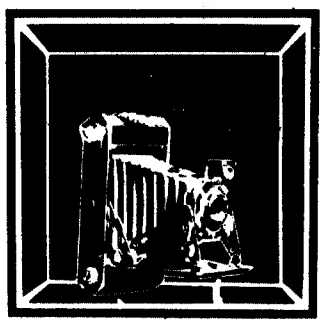
abreu

Fundado em 1891

LISBOA: Av. da Liberdade, 180 • Telef. 32 60 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 48 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 39 82

CONSULTE SEM COMPROMISSO

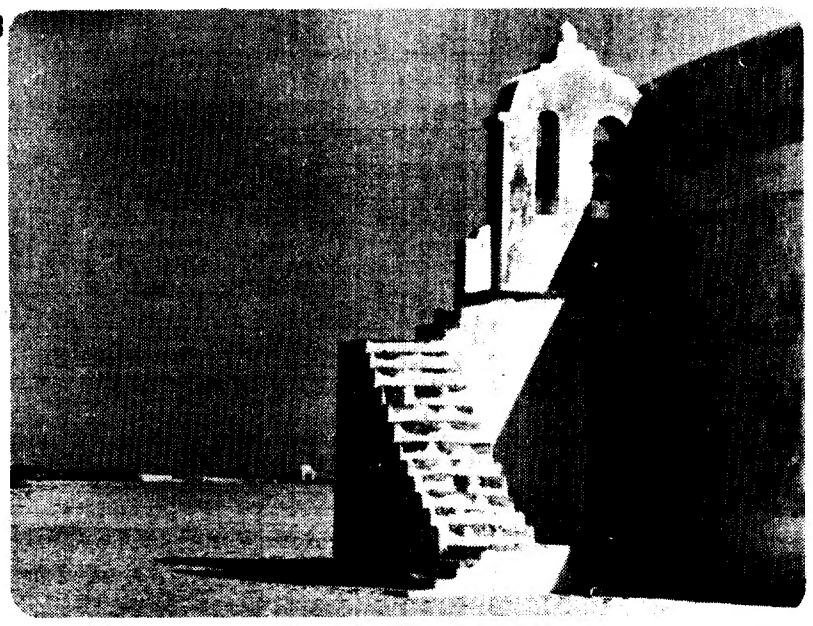
PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

3



1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÕES HONROSAS

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R. Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º E LISBOA 5

3-PREMIO MONUMENTOS

VICTOR FIGUEIREDO
Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

VICTOR FIGUEIREDO
Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

GERAL

A SEDES E A INTERSINDICAL

Da Sedes, Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, recebemos o seguinte esclarecimento a uma notícia publicada no nosso jornal sob o título «A Sedes critica a Intersindical»:

• «As reuniões realizadas na SEDES, quase todas as segundas-feiras, são abertas não só aos seus associados a quem principalmente se destinam, como também a pessoas que nelas queiram participar. As referidas reuniões destinam-se a uma ampla troca de impressões e debate sem qualquer carácter vinculativo para a Associação.

Como é óbvio não são postas, como nunca foram, condições à expressão do pensamento dos participantes e as opiniões manifestadas não podem ser consideradas como tomadas de posição da SEDES

As posições da SEDES têm sido divulgadas sobretudo através de documentos enviados aliás a todos os meios de comunicação social, em coerência com o programa de acção que visa a construção de um projecto socialista adequado à realidade portuguesa.

Desejávamos finalmente salientar que, na reunião realizada na passada segunda-feira, foram igualmente proferidas opiniões contrárias às afirmações citadas nesse jornal.

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO — Serviço expresso directo — IMPORTAÇÃO

LISBOA/USA/CANADÁ/LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais
— Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.ªs-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

Navios	Lisboa saída	Boston	New York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	27/7	4/8	5/8	7/8	8/8	—	15/8
Atl. Marseille	8/8	—	15/8	16/8	17/8	19/8	26/8
Atl. Genova	13/8	20/8	21/8	22/8	24/8	—	31/8
Atl. Montreal	18/8	—	26/8	25/8	27/8	29/8	5/9

Tempo do percurso Lisboa/U.S.A.: 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá: 10 dias
Os Agentes Gerais:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES, S. A. R. L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — TEL. 366056/7/8/9 - 362266/7/8/9
AGENTES NO PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

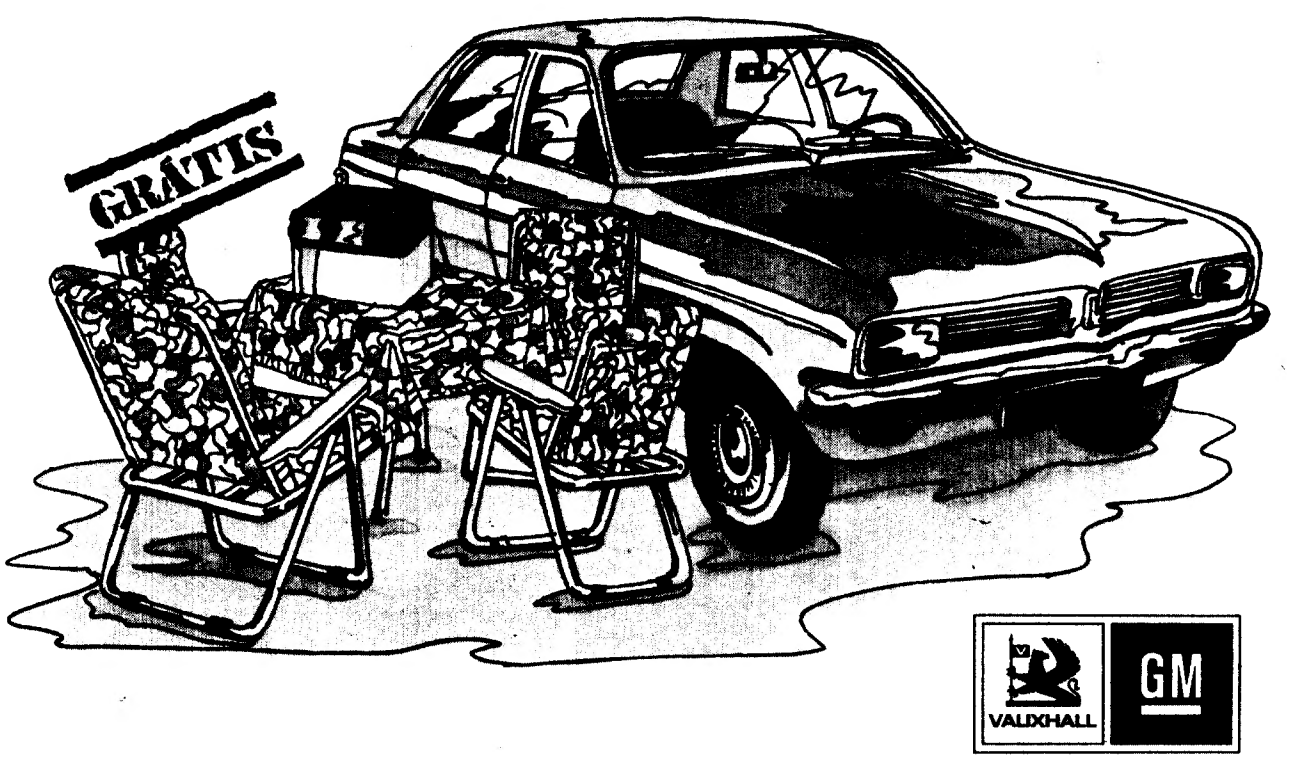
CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 h
até 24 de Julho

ALVOR
a cançonetista americana
MONA RICHARDSON
o ilusionista português
ROVIT
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
a voz sensacional de
SOL RAYE
os malabaristas australianos
THE BORS
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos – diariamente das 17 h às 3 h
Alvor – telf. (0082) 23141
Vilamoura – telf. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos
CASINOS DO ALGARVE
TEAM

Viva especialmente equipado para verão



O verão chegou. O sol, a praia e a vida ao ar livre esperam por si. E para que viva melhor o seu verão equipamos especialmente o **Viva 74** com um conjunto portátil Solcampo.
Uma mesa com uma bonita toalha, quatro cadeiras e uma geleira. Um equipamento de 2600$00, mas absolutamente **grátis.**
Este é um equipamento especial para o verão.
Mas o **Viva 74** é um carro especial para todo o ano, para todas as estações, por isso vem equipado com travões de disco às rodas da frente, interior alcatifado, bancos reclináveis e muitos outros refinamentos.
Se pensa comprar um **Viva 74,** compre-o já. Esta oferta dura apenas de 1 de Julho a 31 de Agosto. 1974
Visite o seu concessionário Vauxhall e **Viva o Verão.**

VAUXHALL GM

Viva o Verão

NACIONAL

EFACEC-INEL A GREVE CONTINUA

O Ministério do Trabalho divulgou esta manhã ter dado um prazo até segunda-feira próxima, para a resolução da greve da Efacec-Inel. Entretanto:

Os trabalhadores da Efacec-Inel, sector sul, decidiram ontem, em reunião plenária prosseguir a greve que entrou hoje no seu 14.º dia. Deliberaram igualmente punir os quatro elementos do estaleiro de Estarreja que furaram a determinação colectiva de paralisação de trabalho, instaurando um inquérito de apuramento das responsabilidades de cada um, após o que, provada a culpabilidade, serão despedidos. Aqueles elementos serão imediatamente suspensos.

Considerando que o caderno reivindicativo apresentado não contém exigências exorbitantes, tendo já outras empresas de dimensão semelhante ou inferior aceitado reivindicações equivalentes, apresentando-se o futuro económico da empresa com óptimas prespectivas, segundo afirmações da própria Administraçao e sendo as dificuldades financeiras possíveis «facilmente supridas até pelas ligações da empresa com um grande grupo financeiro e ainda pela sua importância no contexto económico do País, pelo que os órgãos estatais de financiamento não regatearão certamente a sua colaboração», os trabalhadores ontem reunidos na «Voz do Operário», durante quase oito horas consecutivas, deliberaram submeter o fim da greve às seguintes condições prévias a satisfazer pela Administração: *entrada imediatamente em vigor dos pontos já acordados, aceitação dos ordenados mínimos de 6 mil escudos para pessoal adulto qualificado e 5 mil escudos para pessoal adulto indiferenciado, continuação das negociações até se chegar a acordo em todos os pontos, garantia formal de não haver qualquer despedimento sem justa causa sem o acordo da CDDT, como legal representante dos trabalhadores.* Foram também aprovadas cláusulas determinando o pagamento dos dias de greve pelo ordenado base, bem como a entrada imediata em contacto com o Ministério do Trabalho no sendo de o fazer intervir junto da Administração, a fim de acelerar a resolução do processo. Caso o M.T. se negue a intervir, os trabalhadores decidiram fazer uma manifestação junto daquele organismo a fim de exigir a sua intervenção. Foi dada a confiança à CDDT de modo a que ela possa, em qualquer momento que julgue necessário, alterar a táctica de luta.

A CDDT recebeu também uma recomendação no sentido de estreitar as relações entre os trabalhadores de Lisboa e Porto e exortar estes últimos a tomar nas suas próprias mãos a defesa dos seus interesses; segundo informação da Administração, tudo o que fôr conseguido por Lisboa será extensivo ao Porto. «A unidade é o caminho mais curto para a vitória», conclui a recomendação.

DEMARCAÇÃO DE CLASSE

Orientando a assembleia, encontravam-se na mesa um técnico, um administrativo e dois operários. Perante representantes dos órgaos de Informação «Luta Popular», «DL» e «Avante», foram prestadas à assembleia as informações decorrentes da reunião da CDDT no Porto, com o presidente do conselho de administração, eng.º Nobre da Costa, o conselho fabril, o sector comercial do Norte, delegados sindicais, direcção e outros elementos da administração da empresa.

Os pontos de divergência, que deram origem à greve, não estão satisfeitos ainda, afirmou um trabalhador, analisando a situação. *Fomos para a greve para termos o mínimo que nos é necessário para viver. O problema do aspecto económico da empresa não nos pode dizer respeito, lutamos ainda com o nosso próprio problema económico. Sempre lutámos com dificuldades e não é agora uma greve, paga ou não, que nos vai trazer mais. Só se atemorizam com a greve, aqueles que têm a perder com ela. Nos nunca tivemos, nem temos, nada a perder.* Por isso estamos *dispostos a lutar até ao fim, até à vitória. Os nossos camaradas do Porto, sabemos que estão connosco, mas terá de ser deles a iniciativa de aderir à nossa luta.*

Foram em seguida apresentadas à mesa 22 propostas tendentes a definir o prosseguimento, ou paragem do processo de luta. Pela extensão e número destas, a mesa pôs à votação, globalmente, aquelas que popunham o prosseguimento da greve e, em seguida, as que preconizavam o seu fim imediato ou a sua suspensão Imediatamente após a votação, um largo grupo da assembleia, na sua maioria composto por pessoal administrativo, abandonou a sala e dirigiu-se ao Ministério do Trabalho. Esta atitude foi interpretada como uma demarcação de classe muito nítida e como um desrespeito dos interesses e decisões democraticamente tomadas pela maioria dos trabalhadores.

No final da assembleia que decorreu agitada, cinco elementos da CDDT consideraram que as suas disponibilidades pessoais não lhes permitiam cumprir correctamente o mandato e a confiança que lhes foram dados pelos seus camaradas para a defesa intransigente dos interesses comuns, pelo que pediram ao plenário (e obtiveram), a sua substituição.

COMÍCIO ANARQUISTA NA VOZ DO OPERÁRIO

Na sala da «Voz do Operário» quase cheia de uma frequência flutuante de gente que entrava e saía, realizou-se ontem à noite o «meeting» do Movimento Libertário Português cuja data coincidia (não por acaso) com o início da revolução social espanhola de 1936 em que os anarquistas tiveram um papel preponderante. Bandeiras negras hasteadas por jovens de cabelos longos e desformalizados no traje eram símbolos naquele ambiente de contrastes. Como símbolos também eram os retratos de Bakunin, Reclus, Kropotkin, Jovise Michel e Malatesta alinhados no fundo do palco. Os anarquistas caracterizam-se por uma iconoclastia assumida. Rejeitam deuses, chefes e mestres. São anarquistas simplesmente. Não se intitulam bakuninistas, malalestinianos ou qualquer outro derivado pessoal de algum mestre ao contrário do que acontece com os religiosos de Marx.

Falou em primeiro lugar um representante da A. I. T. que começou por se referir aos dois aspectos do capitalismo (o privado e o de Estado) que emparedam a classe operária. E afirmou: *Ninguém pode negar que neste mundo de decadência e de crise nós, os da A.I.T., levantamos bem alto a luta da revolução social e dos trabalhadores contra o Estado e o capital. O mundo não pode ficar como está. Tem de haver uma transformação profunda. Os sindicatos revolucionários vão ser os orientadores. O porta-voz de Associação Internacional dos trabalhadores, em nome da sua organização, manifestou apoio total aos libertários portugueses, terminando com um apelo: Atenção, muita atenção! Cuidado com as ditaduras tenham elas a cor que tiverem. Camaradas, não vos deixeis levar por esse caminho.*

Em seguida usou da palavra o espanhol Roberto, delegado da F.A.I. (Federação Anarquista Ibérica) que se pronunciou sobre o significado do 25 de Abril para os portugueses, e sobre as repercussões que esse golpe de estado pode ter na Península Ibérica. Após a leitura de uma mensagem vinda do Brasil, interveio Siquenza, secretário da C.N.T., no exílio.

Este orador arrancou logo uma salva de palmas na assembleia de espectadores quando numa voz empolgante disse que Franco estava a morrer. E acrescentou: *os assassinos também morrem.*

Os jovens espanhóis, porém, e havia muitos espalhados pela sala, não aderiram totalmente, ao discurso do seu compatriota. Os anarquistas de Espanha entendem que a C.N.T. e uma organização que teve a sua época mas que neste momento está pouco fossilizada.

Há neles uma revolta mais entranhada. Querem transformar radicalmente o mundo. Sem etapas. Sem transigências. E nem os garrotes de Franco são capazes de os deter. Eles, os da geração de Salvador Puig, que só acreditam na acção revolucionária, gritaram *mais mártires não* quando Siquenza evocou o nome do revolucionário catalão condenado à morte pela repressão fascista em Março deste ano. O secretário da C.N.T. terminou a sua exposição com as palavras: *todos sabemos que o ar que se respira em Espanha é anarquista.* E leu, a finalizar, uma mensagem da C.N.T., do interior de Espanha.

Ouvimos também Correia Pires do Movimento Libertário Português. Mazorki, secretário da I.F.A., Emídio Santos e um outro representante espanhol da A.I.T.

Entretanto, no pátio que antecede a sala onde decorria o comício, alguns jovens cantarolavam e tocavam flauta. Vivia-se na Voz do Operário um clima de festa, em contraste com o dos muitos outros comícios realizados ali. Nem militarismos, nem demasiada ordem. As pessoas estavam à vontade.

Um grupo decidiu sair da Voz do Operário, em direcção ao consulado de Espanha. Um gesto espontâneo que acabou numa manifestação desorganizada (por isso coerente) onde se ouviam palavras de ordem divertidíssimas. Toda a gente gritava a sua palavra de ordem. E nenhuma delas era chavão. Isto, pelo menos, prova que os anarquistas colocaram «a imaginação no poder».

NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO AOS DESPEDIMENTOS SEM JUSTA CAUSA

O problema dos despedimentos sem justa causa constitui o tema central de um extenso memorando enviado pelo Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa ao Presidente da República, ao primeiro-ministro e a diversos membros do Governo Provisório, e cuja fotocópia foi entregue na nossa Redacção com o pedido de divulgação.

O documento analisa exaustivamente o problema dos despedimentos à luz das suas implicações nos sectores da política, da economia e da sociedade, e dentro das concepções vigentes antes e depois do 25 de Abril, fazendo também a comparação com os dispositivos legais adoptados no estrangeiro sobre a matéria em questão, a propósito do que se afirma que «Portugal é ainda um dos poucos países onde é possível aos patrões despedir um trabalhador mediante um simples aviso prévio, sem obrigação de fornecer uma justificação, que deveria ser provada em caso de contestação».

Por último, ao fazerem as «conclusões gerais», os autores do memorando, antes de apresentarem a proposta final, citam um passo da Recomendação n.º 119 adoptada pela Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, quando aí expressamente se afirma que «nenhum despedimento sem justa causa poderá ser permitido sem que exista um motivo válido, quer relacionado com a aptidão ou conduta do trabalhador, quer fundado nae necessidades do funcionamento da empresa».

Nesta ordem de ideias, o Sindicato dos Operários Da Construção Civil de Lisboa, considerando que «só assim poderão ficar assegurados os legítimos interesses dos trabalhadores e dos patrões», propõe que seja criada imediatamente a legislação estabelecendo:

1.º — a nulidade dos despedimentos sem justa causa por iniciativa da entidade patronal sem obediência a uma prévia autorização;

2.º — que sejam constituídas imediatamente no Ministério do Trabalho, comissões de árbitros de despedimento, compostas de um delegado do Ministério, funcionando como presidente, com voto de desempate, de um delegado sindical e de um delegado patronal;

3.º — que nenhum despedimento possa validamente ter lugar sem prévia autorização da Comissão atrás referida.

ENGENHEIROS TÉCNICOS

«Repudiar as designações profissionais de agente técnico de engenharia e condutor, impostas pela ditadura fascista, bem como a de engenheiro auxiliar, foi uma das resoluções tomadas pelo respectivo Sindicato, que determinou denominar-se Sindicato dos Engenheiros Técnicos.

Também foi decidido lutar por que «as anteriores designações profissionais sejam eliminadas dos quadros do Estado, Administração Pública e empresas privadas, sendo substituídas pelas de engenheirotécnico, sem prejuízo da afirmação clara e inequívoca de que o uso da designação profissional em caso algum deverá ser utilizado como forma de desenvolver cultos de personalidade e distinção de classes sociais.

Lutar ainda pela revogação da legislação que injustamente impede o livre exercício da profissão, com o fim de abrir o caminho à participação sem restrições, de engenheiros formados nos Institutos Industriais, na reorganização do País e no seu progresso económico e social.

SAIU "BAIRRADA LIVRE"

Em Oliveira do Bairro saiu o n.º 1 de «Bairrada Livre», quinzenário democrático dirigido pelo dr. Manuel dos Santos Pato e por Hilário Simões da Costa. Classifica-se como um «defensor da região» e tem a redacção e administração em Bustos, sendo composto e impresso em Aveiro.

«Bairrada Livre» retoma o título de um jornal publicado em Anadia há cerca de 50 anos, fundado pelo democrata Cipriano Alegre, e propõe-se continuar o ideário de fundo de outros órgãos de Informação bairradinos, entretanto desaparecidos, como «O Farol da Liberdade», «Ideia Livre» e «Alma Popular».

FUNÇÃO PÚBLICA: PROPOSTA NOVA TABELA SALARIAL

A Assembleia de Delegados dos Trabalhadores da Função Pública promoveu uma ampla discussão, nos diferentes locais de trabalho, de uma proposta visando os critérios do estabelecimento de um salário mínimo, redução do leque de salários e redução das diferenças entre categorias.

A proposta apresenta o salário mínimo de 4500$00 e o método de cálculo dos aumentos pela fórmula A-N-X sobre 10 - em que N é igual a 23 400$00, X é o salário anterior à aplicação do salário mínimo aos trabalhadores da Função Pública e ao aumento proposto.

Outro ponto especifica que todos os trabalhadores que não se encontram englobados em qualquer letra e cujo salário seja inferior ao da letra Y, sejam classificados nesta letra. A revisão de salários deve ser retroactiva a 1 de Julho de 1974 mantendo-se os novos salários até Dezembro de 1974.

Entretanto deve proceder-se, com a participação dos trabalhadores, ao estudo de uma política salarial com a reformulação das categorias existentes.

A Assembleia dos Delegados aprovou também, no dia 18, uma deliberação segundo a qual todas as delegações dos organismos de Estado devem apresentar às respectivas reuniões gerais de trabalhadores uma proposta, a ser entregue ao Governo Provisório, no sentido de não ser elaborada qualquer nova tabela salarial até que seja apresentada uma proposta comum a todos os trabalhadores da Função Pública sobre salários, o que deverá acontecer o mais tardar até ao dia 27 de Julho. Considerou ainda «inoportuna» a convocação, por parte de «Um grupo de trabalhadores», de um plenário de trabalhadores da Função Pública, para hoje.

"FESTA DE AMIZADE" VIROU ARRAIAL DE PANCADARIA

A «Festa de Amizade aos Povos das Colónias», anunciada para o teatro Vasco Santana, terminou em águas de bacalhau, com muito molho à mistura. Os representantes do jornal «A Voz do Trabalhador».

E os elementos doutro jornal, «A Verdade», envolveram-se em grande desordem, que acabou com um jovem anavalhado, várias cadeiras partidas e uma porta despedaçada.

Oradores dos vários grupos invectivaram-se mutuamente. Matracas, barras de ferro e demais utensílios foram utilizados e fizeram o que as palavras por si não podem; abertas algumas cabeças, numa grande balbúrdia, a Polícia chegou ao fim de duas horas de intensa «discussão ideológica».

Um estudante anavalhado: Fernando Simão Martins Lima, 17 anos, que deu entrada no banco do hospital de Santa Maria, e que tudo indica ser um dos elementos divulgadores de «A Verdade». Quem não tinha nada a ver com o que se passava, eram os «camaradas imãos das colónias» que sairam da sala durante o confronto.

GERAL

Acelera-se o processo de descolonização

Continuação da pág. 1

tação Pedagógica. O dr. Prostes da Fonseca manter-se-á como secretário de Estado da Administração Escolar; Maria de Lurdes Belchior ficará também. Os directores-gerais do ministério vão ser todos substituídos, tendo sido convidado para o Ensino Básico o dr. Rogério Fernandes, que aceitou.

O coronel Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro, entregou ontem ao Presidente da República a lista de alguns secretários de Estado já nomeados:

. No Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Joaquim Jorge Pinho Campinos;

. No Ministério das Finanças: para o Orçamento, o dr. António Seixas da Costa Leal; para o Tesouro, o dr. Artur Luís Alves Conde; para o Planeamento Económico, o dr. Vítor Manuel Ribeiro Constâncio, os três provindos da anterior equipa da Coordenação Económica.

No Ministério da Economia: para a Indústria e Energia, o eng.º José de Melo Torres Campos; para a Agricultura o dr. Alfredo Esteves Belo; para o Abastecimento e Preços, o dr. Nelson da Rocha Trigo; para o Comércio Externo e Turismo, o dr. José Vera Jardim; para as Pescas, o dr. Mário João de Oliveira Ruivo, os três primeiros já secretários de Estado no gabinete anterior;

. No Ministério dos Assuntos Sociais: para a Saúde, odr. Carlos Cruz de Oliveira, oficial médico da Força Aérea, que, antes da constituição do Governo Provisório, foi delegado da J.S.N. no Ministério da Saúde, para a Segurança Social, o dr. Henrique Santa Clara Gomes;

No Ministério da Coordenação Interterritorial: para a Administração, o dr. Deodato de Azevedo Coutinho; para os Assuntos Económicos, o eng.º Fernando de Castro Fontes, igualmente nesses lugares de secretários de Estado no elenco antecedente;

. No Ministério da Justiça: para a Administração judiciária, o dr. Armando Bacelar que também permanece no cargo.

Quanto ao almirante Tierno Bagulho, um dos três oficiais-generais que não aderiram à célebre manifestação de apoio a Marcello Caetano após a chamada «intentona das Caldas», não deverá continuar no cargo de secretário de Estado da Marinha Mercate, por oposição dos capitães daquela marinha. Esta atitude, objectivada numa manifestação recente que reuniu cerca de três centenas de pessoas, não se baseia em qualquer atitude pessoal — o Sindicato respectivo declara ter o maior respeito pela estatura moral do almirante Tierno Bagulho — mas no facto de entenderem que a pasta da Marinha Mercante deve ser entregue a uma individualidade a ela ligada. Segundo pudemos apurar, os interessados veriam com bons olhos a nomeação de Manuel Serra, do Partido Socialista, para aquele cargo.

GABINETE DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça nomeou chefe do seu gabinete o dr. José Henrique Guimarães Salgado Zenha e secretários o dr. Nuno Godinho de Matos e o sr. José António Pombinho.

"A FRELIMO tem legitimidade para representar o povo moçambicano" - afirmou o dr. Pereira Leite

«E um facto que as populações têm dado a sua adesão à Frelimo que tem efectivamente legitimidade para representar o povo moçambicano», declarou ontem à noite na Casa de Moçambique, o dr. Pereira Leite, advogado de Lourenço Marques que no dia 23 de Junho último foi alvo de um atentado bombista por elementos da extrema-direita, conforme oportunamente noticiámos.

Durante o colóquio, aquele advogado esclareceu os presentes sobre diversas questões de realidade moçambicana. A propósito da realização de um referendo para decidir ou não a independência de Moçambique, declarou: «A Frelimo diz que quando se estabeleceu o domínio colonial português ninguém foi perguntar aos moçambicanos se queriam ou não a ocupação. É um facto que as populações tem dado a sua adesão à Frelimo. Aliás, seria impossível que a Frelimo tivesse êxito numa guerra de guerrilha, sem o apoio das populações. A Frelimo tem efectivamente legitimidade para representar o Povo moçambicano como largamente o provou. Passando a analisar os últimos acontecimentos em Portugal declarou que «se não fosse a guerra colonial não se teria dado o 25 de Abril», ao mesmo tempo que recusava o referendo apresentado pelas autoridades portuguesas como processo de descolonização.

GRUPOS FANTOCHES

Prosseguindo o dr. Pereira Leite adiantou: «O problema de Moçambique tem de ser resolvido e depressa. As terceiras forças apenas pretendem estabelecer uma situação de domínio e dependência neocolonial, em aliança com o imperialismo estrangeiro. Essas forças pretendem dividir para reinar. Esses grupos tentam a promoção de indivíduos expulsos pela Frelimo pelas suas posições contra-revolucionárias, tribalistas e racistas. São eles quem começa a espalhar o pânico e o terror indo até ao extermínio físico e ao massacre de populações. Quanto mais tarde o Governo português entrar em acordo com a Frelimo para a transição do poder, mais azo se dá ao estabelecimento dessas terceiras forças, que criarão novos Biafras, novos Vietnames».

Referindo-se aos grupos fantoches surgidos em Moçambique depois de 25 de Abril considerou que a Frecomo é apenas Joana Simeão, que Uria Simango não tem qualquer aceitação popular, o mesmo sucedendo com Cavandame». Estes grupos querem manter uma aparência de respeitabilidade, mas têm com eles indivíduos tão comprometidos com o regime anterior, que não poderiao surgir à luz do dia. Há, segundo se crê, um antigo elemento da OAS que actua com eles», afirmou ainda aquele advogado.

CRIMES CONTRA A HUMANIDADE

O dr. Pereira Leite abordou depois o problema da O.P.V., organização armada que os democratas moçambicanos querem ver desmantelada, mas a que as autoridades se têm oposto. A situação económica foi também analisada, tendo sido considerada caótica. «A economia de Moçambique baseia-se nos transportes, oleaginosas, cajú e algodão, encontrando-se dependente dos monopólios».

O dr. Pereira Leite relatou depois o que se tem passado em Moçambique quanto à Pide: «Após o 25 de Abril fizemos pressão para a libertação dos presos políticos. Depois de libertados, elaboramos um dossier em que ouvimos já cerca de mil presos, onde se narram os mais asquerosos tratamentos nazis infligidos a presos políticos. Ora, entretanto, os pides tiveram tempo de fugir. Inclusive o inspector Sabino, grande facínora cujo «hóbi» «antes de dormir era entrar numa cela e bater indiscriminadamente, quando soube que tinha mandato de prisão, teve tempo de fugir de táxi aéreo para a Rodésia. «Seguidamente referiu o coronel Afonso tem entravado o processo de apuramento de responsabilidades dos pides que cometeram autênticos crimes contra a humanidade.

A concluir o dr. Pereira Leite salientou que era inviável qualquer intervenção militar da África do Sul ao mesmo tempo que apontou: «Não se pode criar um momento de vácuo do poder ou de segurança das populações. A própria Frelimo exige que parte do Exército lá fique no período de transição. É diferente um exército colonialista daquele que já reconheceu a idade inútil da guerra em questão, e reconhece que a Frelimo deve tomar o poder».

NORMALIZADA A SITUAÇÃO NA FÁBRICA CAIADO

Na próxima semana, em data a marcar oportunamente, efectua-se no Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha, uma reunião entre trabalhadores da Fábrica de Produtos Alimentares Caiado e delegados do Ministério do Trabalho e da Intersindical.

Esta reunião terá como principais objectivos, o levantamento dos piquetes de vigilância, a passagem de um operário despedido sem justa causa, à situação de suspenso, sem prejuízo de seu vencimento, até à resolução que for tomada em relação u este caso, e solucionar as divergências entre a administração e os trabalhadores.

Na última reunião de trabalhadores com a administração, com a presença de um oficial do Movimento das Forças Armadas, foram aceites as principais reivindicações dos trabalhadores, motivos por que se encontra normalizada a situação na Fábrica Caiado.

ESCLARECIMENTO DO DIRECTOR GERAL DE COMBUSTÍVEIS

Na notícia que ontem publicámos sob o título «Suspensa a ameaça de corte no fornecimento da gasolina», dizia-se a certa altura: «Acrescentam que não se deve aumentar o preço da gasolina, mas sim reduzir os lucros das companhias (**ir-lhes ao pêlo** como os terá aconselhado o director-geral dos Combustíveis).

Em referência a este período, pede-nos o sr. eng.º Moura Vicente, director-geral de Combustíveis, que publiquemos o seguinte esclarecimento:

«1.º A forma verbal utilizada na oração é já de si tal que retira à frase qualquer objectividade informativa, antes lhe dando um carácter negativo pela ambiguidade introduzida.

2.º Todavia, convém esclarecer os que, menos atentos e acautelados, ainda possam retirar da infeliz passagem uma interpretação incorrecta e menos condigna.

3.º — Nunca foram por mim proferidas tais palavras **ir-lhes ao pelo** em alusão às companhias. Lamenta-se profundamente que as mesmas tenham sido utilizadas como minha expressão. Mais: sendo irresponsável quem tal afirmação fez, certamente com interesses a que sou alheio, seria desejável que os órgãos de Informação identificassem os autores deste tipo de expressões a fim de que pelos meios apropriados sofressem as consequências das atitudes grosseiras e de má fé que, como oportunistas, se arrogam o direito de usar em prejuízo da opinião pública».

Temos a acrescentar, ao esclarecimento do director-geral dos Combustíveis, que todas as informacões dadas no texto, incluindo a expressão em referência, foram recolhidas na Conferência de Imprensa dada pela Mesa do Conselho de Delegados da Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis.

SALDANHA SANCHES ASSUMIU A RESPONSABILIDADE PELOS ARTIGOS DE "LUTA POPULAR"

José Luís Saldanha Sanches, director interino de «Luta Popular» órgão central do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) encarcerado no Forte de Elvas sob a acusação de incitamento à desobediência militar, foi ontem à tarde sujeito ao primeiro interrogatório pelo juiz a quem foi cometido o processo, que deu entrada há alguns dias no Tribunal Militar.

Segundo informações prestadas pelo actual advogado de Saldanha Sanches, que assistiu ao interrogatório, no Forte de Elvas, o director de «Luta Popular» assumiu, perante o juiz Gonçalves Pereira, a responsabi- interrogatório, no Forte de Elvas, odirector de «Luta Popular» assumiu, perante o juiz Gonçalves Pereira, a responsabilidade de afirmações contidas no semanário que dirige.

Segundo a acusação os artigos inseridos por «Luta Popular» são considerados de incitamento à deserção e à desobediência militar, motivo porque o Saldanha Sanches foi remetido para o foro militar.

Fogo no mato em Valongo

Devido a um curto-circuito numa cabine de transformação, começou a arder o mato no lugar das Póvoas, Campo, concelho de Valongo. Durante a noite passada o fogo alastrou uma área considerável, tendo sido chamadas várias corporações de bombeiros. Esta manhã, continuavam a trabalhar algumas das corporações.

MANTENDO A PARALISAÇÃO

CONCERTO OFERECIDO AO POVO PELOS TRABALHADORES DA GULBENKIAN

Os trabalhadores da Gulbenkian mantém a paralisação de todas as suas actividades, iniciada anteontem, como protesto contra a recusa da administração em proceder a medidas de saneamento em relação a três administradores e contra um comunicado de tom ameaçador e de espírito totalmente incompatível com a ordem democrática instaurada no País a 25 de Abril».

Ao mesmo tempo, a Orquestra Gulbenkian que regressou do Norte depois de ter anulado os concertos que deveria ter dado em Espinho e no Porto, como prova de adesão ao movimento dos restantes trabalhadores da Fundação, oferece no domingo ao povo de Lisboa, juntamente com o coro da Gulbenkian um concerto no anfiteatro ao ar livre, às 18 horas, sendo a entrada (livre naturalmente) feita através do portão da Avenida António Augusto de Aguiar.

Soube-se, entretanto, que o Grupo Gulbenkian de Bailado, que se encontra na Jugoslávia, anulou imediatamente os seus espectáculos logo que teve conhecimento da paralisação das actividades dos outros trabalhadores da Fundação, preparando-se neste momento para regressar a Portugal.

Como manifestação de solidariedade, o grupo de teatro Cornucópia oferece hoje aos trabalhadores da Gulbenkian que matêm a ocupação permanente das instalações através de piquetes — o seu espectáculo «Grandezas e Misérias do III Reich» de Bertold Brecht, que será apresentado às 17 horas no auditório principal.

AS RAZÕES DOS TRABALHADORES

Num comunicado que difundiram, os trabalhadores acentuam que, chamados a manifestarem a sua confiança nos administradores, «expressaram, por esmagadora maioria, a sua desconfiança em relação ao embaixador Marcelo Matias, ao dr. Vítor Sá Machado e ao eng. Guimarães Lobato». E acrescetam?.

Em relação ao embaixador Marcelo Matias, pareceu aos trabalhadores da Fundação que não podia continuar a dirigir uma instituição com as finalidades culturais da mesma uma pessoa que foi ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo salazarista e que nessa qualidade, se solidarizou com uma das mais negras fases de repressão cultural incluindo a prisão de figuras de tão alta craveira intelectual como António Sérgio, Vieira de Almeida, Jaime Cortesão e Azevedo Gomes. Como pode um ministro solidário com estas prisões manter responsabilidades culturais à frente da Fundação Gulbenkian, sem que a imagem desta seja imediatamente posta em causa? Os trabalhadores consideram a sua permanência um insulto à sua consciência democrática e entendem que um mínimo de sensibilidade a estes valores **obrigaria aadministração a afastá-lo.**

Quanto aos administradores Guimarães Lobato e Sá Machado, a esmagadora maioria dos trabalhadores da Fundação achou-os incompetentes para o desempenho das suas funções e envolvidos em flagrantes casos de injustiça, que só agora, graças ao processo encetado, se puderam iniludivelmente revelar. Se estes administradores entendessem que pode ter havido injustiça nessa apreciação, restava-lhes solicitar um inquérito independente à sua actividade. Por motivos dificilmente compreensíveis ou, então, facilmente compreensíveis não o fizeram até agora, o que só pode depor contra eles.

Depois de apresentarem estas razões, os trabalhadores da Fundação Gulbenkian perguntam.

Um administrador envolvido numa política repressiva, dois administradores que nao querem que se faça luz sobre a sua suspeita actividade passada, poderão dar garantias da dignidade, isenção e altura moral e intelectual que se deve exigir a quem está à frente de uma instituição o prestígio e as responsabilidades da Fundação Gulbenkian(E ignorar a desconfiança manifestada pelos trabalhadores em relação a estes administradores será coerente com a apregoada unidade do conselho de administração com os trabalhadores da Fundação, e com a prossecução solidária dos altos fins a que a instituição foi votada e com a vontade do fundador? Na sua quase totalidade, os trabalhadores da Fundação respondem negativamente e crêem que a população os acompanha nesse modo de sentir.

Leiria

POSSE DAS COMISSÕES ADMINISTRATIVAS

LEIRIA, 20 — Com a presença de representantes do Partido Socialista, do Partido Popular Democrático e do Movimento Democrático Português foram empossadas no Governo Civil do Distrito de Leiria as Comissões Administrativas das Câmaras Municipais dos concelhos de Alcobaça, Alvaiázere e Bombarral, cerimónia a que assistiu também o coronel José Bastos Pinto, comandante do RI 7, que representava o Movimento das Forças Armadas.

A posse foi conferida pelo dr. Luís de Almeida Trindade, secretário do Governo Civil.

Ao contrário do que fora anunciado, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria não chegou a tomar posse por, ao que parece, não estar designado oficialmente o respectivo presidente.

VOOS SUSPENSOS

ATENAS, 20 (UPI-ANI)

O aeroporto de Atenas anunciou que todos os voos para as ilhas gregas perto da Turquia tinham sido suspensos.

«ASSALTEM A PRISÃO»

«**Assaltem a esquadra e libertem-me**», gritou o caixeiro Dionaldo Pereira para a pequena multidão que, esta madrugada, numa rua do Cais do Sodré, assistia à sua prisão motivada pelo facto de ter chamado fascistas, a um agente da P.S.P. e a um gerente de bar.

Mas que a multidão não acatou a sua palavra de ordem, demonstrando-o o facto de Dionaldo ter passado a noite na esquadra do Terreiro do Paço, antes de ser transferido esta manhã para os calabouços do Governo Civil.

QUEM ACHOU?

Agradece-se a quem tiver achado vários documentos, um texto político-literário assinado e três agendas com moradas, do nosso camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues, o favor de entregar esses valores só para ele importantes, na redacção do «Diário de Lisboa» ou de «O Século». Esses documentos foram-lhe roubados juntamente com um saco e respectiva carteira da mala do Simca EE-32-96, que foi forçada e aberta no parque de estacionamento de veículos da praia de Carcavelos, entre as 14 e as 15 horas de ontem.

NACIONAL

REUTER E FRANCE PRESSE SUSPENDERAM A GREVE

As agências noticiosas Reuter e France Presse, que desde as 17 horas de ontem estavam em greve por não terem sido atendidas as suas reivindicações salariais, terminaram a greve ao fim da manhã.

Após uma reunião efectuada esta manhã com o ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, que prometeu a sua intervenção para solucionar o diferendo, os trabalhadores decidiram retomar imediatamente o trabalho.

«Esta decisão de suspender a greve resulta da plena confiança que nos merece o senhor ministro do Trabalho e da compreensão por ele demonstrada pelos problemas dos trabalhadores para além da consciência que os trabalhadores da Reuter e da France-Presse têm de que o funcionamento das agências noticiosas se reveste do maior interesse para o País no momento actual», escreve-se num comunicado dos trabalhadores das duas agências.

Os trabalhadores não-jornalistas das duas agências, que se tinham solidarizado com a greve, também decidiram retomar o trabalho na medida em que o ministro prometeu igualmente ter em consideração as suas reivindicações.

INCORPORAÇÃO ADIADA

Por determinação superior, as datas da incorporação de mancebos nos cursos de recrutas que deveriam ter início nos próximos dias 29 e 30, foram alteradas para 2 e 3 de Setembro, respectivamente. No entanto, relativamente aos C.I.C.A. e Trem-Auto, mantêm-se as datas inicialmente fixadas.

LUANDA

RECADO DOS MUSSEQUES AO GENERAL SPÍNOLA

LUANDA, 20 (Telex de Angela Caires, especial para o «DL») «Diga a Lisboa que a palavra do Presidente Spínola ainda não chegou aqui. O que ele disse não está a ser cumprido» — foi o recado que um negro do musseque Dengo, nos subúrbios de Luanda nos deu esta noite.

Durante um patrulhamento pelas Forças Armadas ao referido musseque, surgiu um incidente provocado por um branco armado, que disparou dois tiros a coberto da noite para um rapaz negro de 14 anos que passava diante da fábrica de tintas Coral. Alarmadas por um habitante do musseque, que veio ao encontro da patrulha, as Forças Armadas, foram ao local, tendo desarmado o autor do distúrbio, guarda da mencionada fábrica, que, logo depois de três outros brancos comerciantes da zona enfrentavam uma multidão de negros.

«Eu estava só a experimentar a arma» — pretendeu justificar-se o indivíduo armado, no que foi prontamente desmentido pelos testemunhos de muitas pessoas.

O musseque Dendo é um dos bairros suburbanos da capital onde até ontem não se tinham registado tumultos. Para apaziguar os ânimos, as Forças Armadas permaneceram longo tempo no local, procurando chamar à razão os desavindos. Não foram utilizadas armas. «Incidentes destes são o bastante para atear o fogo» — disse-nos um furriel que comandava a patrulha.

Os negros do musseque, ao saberem que o «Diário de Lisboa» se encontrava presente, pediram para que «a verdade fosse contada em Lisboa».

«Queremos viver em paz mas os brancos como estes não nos deixam» — comentou o tio do rapaz contra quem foram feitos os disparos. Outro negro disse que «isto vai ser o fim do mundo. Não há maneira de as pessoas se entenderem».

Estes depoimentos contrariam fortemente as versões postas a correr de que os negros dos musseques se revoltaram e estão a atacar os brancos. Embora o número de assaltos a residências e a pessoas seja elevado, não se atribui aos seus autores qualquer intuito político, mas apenas desordeiro. «Também nós não queremos cá negros bandidos» — disseram-nos habitantes do musseque.

Durante a noite, e na área suburbana, ouviram-se vários tiros isolados, não identificados. Registaram-se três feridos e não houve mortos. Constantes alarmes chegavam às patrulhas que percorreram sem cessar Cazenga, Rangel, Sambizanga, a estrada do Cacuaco, Luxeira e outros musseques onde tem havido violência.

Um elemento das Forças Armadas afirmou-nos que só na prisão da PSP se encontravam cerca de 500 indivíduos que tinham sido detidos nos últimos dias pelas patrulhas, alguns por porte de armas e muitos por não terem documentos de identificação. O mesmo elemento disse que, já tinham sido detidos vários indivíduos que traziam documentos do MPLA. «Usavam uma espécie de bilhete de identidade do MPLA, mas a maior parte deles não tinha armas» — esclareceu.

Dois militares que voltaram do norte e que estavam integrados numa patrulha disseram-nos que vinham do sítio onde actuava a UPA e que tudo estava calmo, comparado com Luanda.

O acesso aos musseques continua a ser impedido a civis, sendo rigorosamente revistadas.

Nas viaturas estão instalados vários postos de controlo das Forças Armadas, que tem também a seu cargo a distribuição de pão aos habitantes das zonas mais atingidas.

Entretanto, esta manhã reinava aparente calma na cidade. Grande parte da população continua a não utilizar táxis em sinal de protesto pelo massacre do Cazenga.

A partida inesperada do governador Silvério Marques a Lisboa tem sido comentada especialmente nos círculos urbanos de maioria branca. Por outro lado, a prometida vinda do ministro Almeida Santos rodeia-se de expectativa. Em Luanda ninguém se esqueceu da manifestação de maioria negra de que o ministro foi alvo e da manifestação em que brancos desta cidade pediam o regresso da Pide.

ACUSAÇÕES DE BURLA NO R.C.P.

Está a ser investigada pela Polícia Judiciária uma queixa, por burla, contra a antiga administração do Rádio Clube Português, presidida por Júlio Botelho Moniz, e que se diz atingir um montante da ordem dos 12 mil contos. Um porta-voz da P. J. não confirmou este valor falando, apenas, de «alguns milhares de contos». Acrescentou que os factos não estavam concretizados nem provados e por isso o seu quantitativo é, ainda, indeterminado.

De qualquer modo não foi emitida ordem de captura contra os acusados o que só poderá vir a acontecer se as burlas, desvios de dinheiro e acusações similares em investigação vierem a ser provadas documentalmente.

Foi dada prioridade a este processo entre os que estão pendentes nas 7.ª e 8.ª secções e que, em fins de Maio, andavam pelos dois mil. Esta montanha de processos abrange desde os casos de burla de certo significado político até ao vulgar conto do vigário e à falsificação de assinaturas.

RAMIRO VALADÃO EM TRIBUNAL

Terminada a instrução preparatória, foi hoje remetida aos juízes de instrução criminal o processo do dr. Ramiro Valadão, presidente do Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa no tempo de Marcelo Caetano.

São dados como provados os factos comunicados pela comissão de inquérito da RTP e que se limitam a despesas feitas sem justificação e dinheiros recebidos sem direito a eles. Neste processo não foi abordada a compra de material técnico em segunda «mão», como se fora novo, e que os rumores na televisão garantem ter também acontecido. A confirma-se esta matéria, ficará para ulterior processo. Entretanto o réu continua preso.

Excede os três mil contos a acusação formulada contra o antigo dignatário do regime tendo-se apurado ainda no decurso desta instrução preparatória que já antes do 25 de Abril a estrela de Ramiro Valadão começara a empalidecer.

Quando da aprovação das contas da gerência do ano anterior, no mês de Março, o presidente do Conselho de Administração da R. T. P. já teve de repor do seu bolso cerca de 700 contos.

MOTORISTA ASSASSINADO

Começa a desfindar-se o caso do táxi de matrícula GG-91-03, encontrado, anteontem de manhã, na Calçada de Carriche, com as luzes acesas, sem vivalma dentro, com manchas de sangue nos assentos e marcas de disparos de arma de fogo. Foi identificado o motorista e confirmado que se tratou de um assassinato. Tratava-se de Alberto Heitor Ferreira, e o seu corpo foi encontrado na manhã seguinte, abandonado, na berma da estrada da Apelação, próximo de Moscavide, portanto meia dúzia de quilómetros distante do local do crime.

Não está excluída a hipótese de qualquer móbil para o crime admitindo-se desde a vingança pessoal e ajuste de contas até à tentativa de roubo. A Polícia Judiciária investiga o caso e tenta identificar os seus autores.

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Pingo, R. da Misericúrdia, 17-B — CAMPO MAIOR

F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, SARL

Comunica aos clientes e amigos de que todos os sectores de produção das instalações de Ovar (Casal e Cova do Frade) encontram-se encerrados para férias do pessoal de 5 a 31 de Agosto.
Mantêm-se contudo em funcionamento os restantes serviços (Vendas, Contabilidade, Tratamentos Térmicos, etc...).

TEMPO NOVO
informação independente
O SEMANÁRIO QUE OS PORTUGUESES ESPERAVAM
SAI BREVEMENTE
TN

À MEMÓRIA DE BENTO DE JESUS CARAÇA

Dos srs. drs. Orlando Rodrigues, Alfredo Miranda e Augusto Sá da Costa, antigos assistentes do prof. Bento de Jesus Caraça, recebemos uma nota sobre um artigo publicado no nosso jornal sob o título «Como perpetuar a memória de Bento de Jesus Caraça», em que se escreve:

Examinemos o artigo apenas em dois passos reveladores: o primeiro de total ignorância; o segundo da mesma ignorância acrescentada de, queremos supor, extrema ingenuidade.

Afirma o articulista que Bento de Jesus Caraça fundou a Universidade Popular Portuguesa, o que carece de prova. O autor ignora que a sua fundação teve lugar em 1919.

E como tudo isto ignora, o autor dramatiza com referência a «condicionalismos existentes» que no contexto da sua prosa não podem ter sido senão adversos à criação da Universidade Popular Portuguesa. O que é certo é que Bento de Jesus Caraça contribuiu como raros para manter viva esta instituição.

E agora o pior. O autor do pobre artigo ignora que, assim como há líquidos não miscíveis, há nomes que não podem associar-se sem desencadear, mais do que o simples protesto, a explicação dos motivos da impossibilidade de tão ingénua ou estranha tentativa de associação.

Como pode associar-se ao nome, a todos os títulos limpo e honrado, de Bento de Jesus Caraça o nome de quem, ornando do povo, foi sistematicamente antipovo, de quem, possuidor de mal digerida cultura, foi sistematicamente anticultura; de quem se não limitou a optar por uma passiva e proveitosa posição identificada com o fascismo porque assumiu, interna e sistematicamente, a função de perseguidor de antifascistas?

Como se pode assistir sem repulsa, a mais funda, à citação de uma declaração, pública embora, que constitui mera excepção na coprolálica linguagem de quem a proferiu e foi, sistematicamente, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma paraquedista político, um funâmbulo da Estatística Matemática, um exemplo acabado do antimestre e, por sobre tudo isto, o campeão de destruição da pouca ou muita obra que foi, aqui sim apesar dos condicionalismos existentes, uma parte do muito que pelo povo português fez Bento de Jesus Caraça?

Por favor, assentemos de uma vez por todas que a melhor maneira de honrar a memória dos nossos mortos é — usando os termos do professor Victorino de Magalhães Godinho — **construir Portugal.**

"Do 25 de Abril ao 2.º Governo Provisório"

Estão convidados os habitantes das freguesias de S. Vicente, Santo Estevão e S. Miguel, em Lisboa, para um colóquio público sobre a situação política actual, sob o lema «Do 25 de Abril ao 2.º Governo Provisório».

O colóquio realiza-se no dia 22 (segunda-feira) às 21 e 30, no Panteão de Santa Engrácia, e para ele foram convidados os nossos camaradas de Imprensa, Fernando Luso Soares, Carlos Coutinho, Arnaldo Pereira, Mendes Carvalho e Batista-Bastos.

A iniciativa deve-se ao MDP/CDE de Lisboa, base daquelas freguesias.

ESTRANGEIRO

FRANCO NO HOSPITAL : PEQUENO PASSEIO

MADRID, 20 (R.)
O generalíssimo Francisco Franco levantou-se hoje do seu leito no hospital e andou um pouco, a pé, apenas um dia depois de entregar os poderes da chefia do Estado ao príncipe Juan Carlos de Borbon, devido a ter tido uma recaída.

Jesus Suevos, alcaide adjunto de Madrid, declarou a jornalistas, após visitaro«Caudilho»nohospital, que o chefe do Estado espanhol, de 81 anos, se levantará esta manhã da cama por ordem dos médicos.

«Está a dar um pequeno passeio neste momento» acrescentou.

O generalíssimo teve ontem uma hemorragia de uma lesão no aparelho digestivo, após ter uma recaída durante tratamento a uma flebite.

Abatidos três aviões turcos -anuncia Rádio Nicósia

BEIRUTE, 20 (UPI-ANI)
A rádio de Nicósia acaba de comunicar que as forças cipriotas gregas, «enfrentando um ataque não provocado do chauvinismo turco», derrubaram três aviões turcos, que bombardearam áreas perto da capital cipriota.

Em voz trémula, o locutor leu em inglês o seguinte comunicado militar:

«Aviões turcos atacaram esta manhã sem qualquer aviso e de uma maneira covarde a estação de radar, bombardearam um campo militar e lançaram uma pequena força de paraquedistas para dentro da bolsa cipriota turca de Nicosia.

«As forças cipriotas gregas fazem frente a este ataque não provocado do chauvinismo turco com coragem e entusiasmo. O inimigo nada tem conseguido. Três aparelhos inimigos foram já abatidos. As nossas forças não sofreram quaisquer perdas».

INSTALAÇÕES BOMBARDEADAS

NICOSIA, 20 (UAI-ANI)
O embaixador norte-americano e o alto comissário britânico em Chipre publicaram a seguinte comunicação pouco depois da invasão turca à tlha ter começado:

«As instalações-chave de Nicósia e a área de Kyrenia foram bombardeadas, e uma força naval encontra-se na costa Norte da ilha.

«Foi imposto o recolher obrigatório em toda a ilha. Nestas circunstâncias, a medida mais segura e mais ajuizada é permanecer em casa, afastados das janelas e tomar todas as precauções possíveis».

CIPRIOTAS GREGOS RENDEM-SE

TEL AVIVE, 20 (UPI-ANI)
As forças cipriotas gregas estão a render-se aos invasores turcos e a força turca controla por completo a estrada principal entre Nicósia e Kyrenia anunciou a rádio de Israel, citando notícias recebidas de Chipre.

«PACIÊNCIA» DA TURQUIA

ANKARA, 20 (UPI-ANI)
«Sob a autoridade que lhes foi dada pelo acordo internacional, as Forças Armadas turcas iniciaram uma operação com vista a restabelecer a paz em Chipre e a garantir a segurança dos nossos irmãos» afirmou numa mensagem à Nação, o chefe do estado-maior, general Semih Sancar.

«A paciência que a Turquia tem demonstrado durante anos para encontrar uma solução pacífica para chipre é um outro facto a louvar. A grande nação turca espera notícias de vitória». acrescentou Sancar.

DEMITIU-SE O GOVERNO DE ATENAS?

MOSCOVO, 20 (R.) A despeito dos desmentidos feitos em Atenas, a agência noticiosa soviética Tass, num telegrama transmitido hoje da capital grega, diz que foi anunciado em círculos políticos locais que o governo grego se demitiu.

A Tass citou os mesmos círculos como dizendo que os militares tinham tomado inteiramente conta do poder.

PEDIDO

PARIS, 20 (EFE-ANI) O governo de Chipre pediu oficialmente uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU anuncia-se em Paris.

INTERVENÇÃO

COPENHAGA, 20 (F.P.)
As forças da ONU em Chipre intervieram esta manhã nos combates em volta de Nicósia tentando pôr termo à luta que ali se tratava anunciou o comando da defesa dinamarquesa em Copenhaga.

APELO DE MAKÁRIOS NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 20 (UPI-ANI) O arcebispo Makários declarou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que a Junta Militar que governa a Grécia alargou a ditadura a Chipre através do golpe que o depôs como presidente da ilha mediterrânica, na segunda-feira passada.

Numa intervenção dramática, que fez lembrar o apelo do imperador Hailé Selassié à Liga das Nações, em 1936, Makários afirmou:

«Apelo para os membros do Conselho de Segurança para que façam todos os esforços para pôs terma a esta anómala, que foi criada por um golpe oriundo de Atenas, Peço ao Conselho de Segurança que utilize todas as maneiras e meios de que dispõe para que a ordem constitucional em Chipre e os direitos democráticos do povo cipriota sejam restaurados sem demora.»

Makários foi recebido pelo Conselho como o legítimo chefe de Estado cipriota e com todas as honras inerentes a um presidente.

E o arcebispo prosseguiu: «Os acontecimentos em Chipre não constituem um assunto interno dos gregos de Chipre, Os turcos de Chipre são também afectados. O golpe da Junta Grega é uma invasão e, com as suas consequências, sofre todos o povo de Chipre, tanto gregos como turcos.»

EXTERNATO

Com alvará para curso geral dos liceus, secções preparatórias, institutos e ciclo preparatório.

Cursos diurnos e nocturnos, bem localizado, zona de Almirante Reis.

TRESPASSA-SE ou ALUGA-SE a GRUPO DE PROFESSORES. Resposta a este jornal ao n.º 1033.

O QUE É O COMUNISMO?

GEORGES COGNIOT

Tradução de Egito Gonçalves

O capitalismo, hoje / O comunismo, amanhã / Os diversos sentidos da palavra comunismo.

A luta da classe operária / Os aliados da classe operária / A missão da classe operária / As formas de passagem ao socialismo.

O período de transição do capitalismo ao socialismo / A estrutura económica da sociedade / A expropriação dos expropriadores / A classe operária e a indústria / O campesinato / A colectivização da agricultura / Velhos e novos intelectuais / A luta de classes.

O socialismo / A propriedade social e as suas formas / Produção com vista ao bem-estar e planificação / O trabalho em regime socialista / O socialismo e a cultura.

A passagem do socialismo ao comunismo / A base material e técnica do comunismo / Tudo pelo homem, para o bem do homem / Trabalho físico e trabalho intelectual / O desenvolvimento em todo o sentido da democracia / A construção do comunismo, obra de paz.

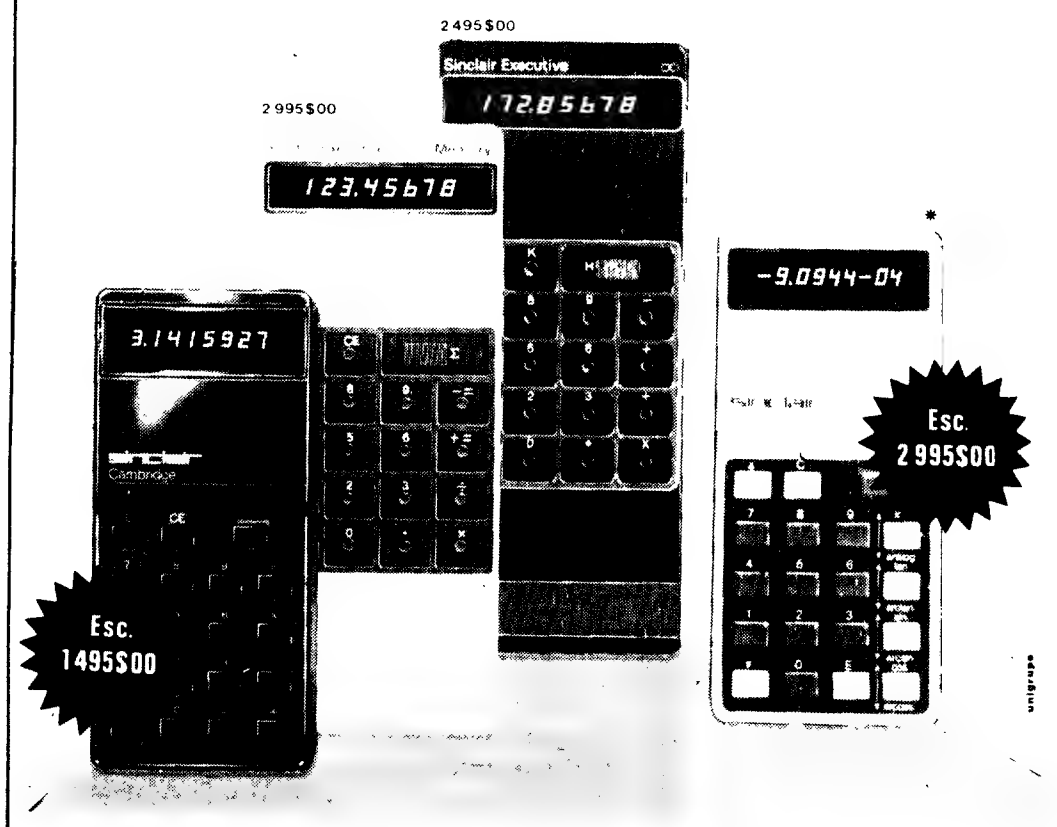
O que é um partido? / O partido operário de tipo novo / O partido comunista, força autenticamente nacional / A unidade necessária para a democracia e para o socialismo.

Colecção SITUAÇÕES / preço provável, 40$00

EDITORIAL INOVA/APARTADO 466/PORTO

Há calculadoras e calculadoras!
No entanto... a preferência é para SINCLAIR

Sinclair uma linha completa de calculadoras de bolso, agora com a nova Sinclair Scientific*



CAMBRIDGE
110x50x17mm 99 grs. Ponto decimal totalmente flutuante e automatico. Constante automática +,−,x,÷ Operaçoes em cadeia. Lógica algébrica.

MEMORY
140x57x9mm 70 grs. Ponto decimal totalmente flutuante e automatico. Constante. +,−,x,÷ Operações em cadeia. Cérebro: 7000 transistores em circuito integrado. Memoria. Lógica algébrica.

EXECUTIVE MK III
140x57x9mm 70 grs. Ponto decimal totalmente flutuante e automático Constante. +,−,x,÷ Operações em cadeia Cerebro. 7000 transistores em circuito integrado Lógica algébrica.

SCIENTIFIC
110x50x17mm 110grs Funções logaritmicas, trigonométricas e aritméticas, notaçao cientifica, 5 dígitos na mantissa e 2 no expoente Capacidade de cálculos de 10^{-99} a 10^{99}.

Pedidos de folhetos e demonstrações a:

sonipol

LISBOA Tel. 560140 • PORTO Tel. 49 57 51 • FARO Tel. 263 49

garantia sonipol

ESTRANGEIRO

A INVASÃO DE CHIPRE

SESSÃO DE EMERGÊNCIA DO GABINETE GREGO

ATENAS, 20 (UPI-ANI) — Uma Grécia inquieta esperava que o subsecretário de Estado norte-americano, Joseph Sisco regressasse de Ankara para saber quais são as hipóteses de guerra ou paz para a questão cipriota.

O veterano especialista norte-americano na resolução de conflitos esteve primeiro em Atenas e seguiu depois para Ankara, a fim de procurar os meios para se evitar uma confrontação resultante do golpe de estado pró-grego na estratégica ilha mediterrânica de Chipre.

Círculos diplomáticos afirmaram que considerações de prestígio pesavam fortemente em ambos os lados, não querendo ficar a perder o regime militar grego nem o Governo turco.

O gabinete grego reuniu-se hoje em sessão de emergência para debater a invasão turca de Chipre, esperando-se que dentro de pouco tempo emita um comunicado sobre as decisões que tiver tomado — anuncia-se em círculos afectos ao regime militar.

A rádio de Atenas estava no ar, mas nada disse sobre a invasão.

Por sua vez, a rádio da ilha grega de Rhodes afirmou que houve uma mobilização geral das forças armadas e uma amnistia geral para todos os prisioneiros políticos.

A notícia da mobilização não foi difundida na rádio de Atenas.

CENAS DE JÚBILO NAS RUAS DE ANKARA

ANKARA, 20 (UPI-ANI) — Nós não vamos a Chipre, simplesmente para levar a paz aos turcos, mas também aos gregos» — declarou o primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, quando anunciou a invasão de Chipre.

4 «Fomos forçados a tomar esta decisão depois de tentarmos todas as vias políticas e diplomáticas» — acrescentou Ecevit, sublinhado: «espero que não se abra fogo cotra as nossas forças e se evite um conflito sangrento. Não vamos a Chipre para fazer a guerra mas para restaurar a paz.»

— «Acredito sinceramente, que esta decisão é um grande serviço para toda a Humanidade e para a paz no mundo» — disse Ecevit.

Segundo a emissora turco-cipriota Bayrak, escutada em Ankara, o desembarque das tropas iniciou-se às 5 horas locais (2 horas TMG).

A emissora turco-cipriota informa ainda que se estão a registar combates ao norte do porto de Kyrenia.

Entretanto, na capital da Turquia onde foi declarada a lei marcial, as emissoras só transmitem marchas militares.

Ao ser anunciada pelo primeiro-ministro a invasão de Chipre, por tropas turcas, registaram-se cenas de júbilo nas ruas de Ankara.

FRONTEITAS ABERTAS

ISTAMBUL, 20 (UPI-ANI) — As fronteiars da Turquia com a Grécia e a Bulgária, continuam abertas — afirmaram viajantes chegados a Istambul, segundo os quais os veículos militares que transportam abastecimentos para as forças turcas naqueles pontos são repetidamente obrigados a parar por grupos de jovens que neles depositam provisões extra, cigarros e até envelopes com dinheiro.

DESACORDO BRITÂNICO

LONDRES, 20 — (UPI-ANI) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros James Callaghan convocou o embaixador turco em Londres duas horas depois da invasão de Chipre e exprimiu fortemente «o desacordo» do seu governo pela acção turca — anuncia o Foreign Office, acrescentando que a esta reunião seguiu-se uma outra com o encarregado dos negócios grego ao qual Callaghan declarou que a tomada inconstitucional do poder em Chipre pela Guarda Nacional chefiada por oficiais gregos precipitara a invasão.

Callaghan esteve em contacto durante a noite com o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, e tenciona reunir-se ainda hoje com o embaixador soviético em Londres.

AS FORÇAS TURCAS SÃO CERCA DO TRIPLO DAS HELÉNICAS

BRUXELAS, 20 (UPI-ANI) — As forças armadas turcas são cerca do triplo das da Grécia, segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos com sede em Londres.

Eis os números:

TURQUIA — total dos efectivos das Forças Armadas regulares 455 mil homens, com cerca de 800 mil de reserva.

EXERCITO — 365 mil homens com 1.400 tanques de vários tipos e 2 batalhões de mísseis de superfície-superfície «Hones John».

Marinha — 40 mil homens. As forças incluem 14 contratorpedeiros e 15 submarinos.

FORÇA AÉREA — 50 mil homens, operando 288 aviões de combate, incluindo 9 esquadrões de caças-bombardeiros e 1 esquadrão de interceptadores F5A de fabrico norte-americano.

GRÉCIA — total dos efectivos das Forças Armadas regulares 160 mil homens, com cerca de 200 mil na reserva.

EXÉRCITO — 120 mil homens, 650 tanques de várias espécies, mísseis «Honest John» e mísseis terra-ar.

MARINHA — 9 contratorpedeiros, 7 submarinos, 18 mil homens.

FORÇA AÉREA — 22 mil homens, 225 aviões de combate, incluindo 7 esquadrilhas e caças-bombardeiros e 4 esquadrões de intercepção equipados com aviões F5A e F-102AS.

REUNIÃO DA NATO

BRUXELAS, 20 (UPI-ANI) — O Conselho da NATO, formado pelos embaixadores das 15 nações da Organização, reunir-se-á hoje provavelmente, para exame da situação criada com a invasão turca de Chipre — anunciou o secretário-geral assistente da NATO, Joerg Kastl, recusando-se a comentar o efeito que a invasão teria na unidade e na posição da Aliança Atlântica no Mediterrâneo.

Turgut Tulumen, chefe interino da missão turca da NATO, afirmou que ainda não tinha recebido instruções de Ankara sobre o que deveria declarar aos 14 aliados da Turquia. No entanto acrescentou:

«Temos agido dentro das linhas estabelecidas no acordo de 1960, para o bem dos turcos e para bem de todos os cipriotas».

UMA ESQUADRA AMERICANA APROXIMA-SE DA ILHA

WASHINGTON, 20 (UPI-ANI) — Um informador do Pentágono revelou que a esquadra norte-americana no Mediterrâneo está a aproximar-se de Chipre para auxiliar numa possível retirada dos cidadãos dos Estados Unidos residentes naquela ilha.

O secretário assistente da Defesa, Jerry Friedheim, disse: «Em vista dos actuais acontecimentos, alguns navios norte-americanos aproximar-se-ão de Chipre de forma a colaborarem na retirada de cidadãos norte-americanos, se tal se tornar necessário. Não daremos mais nenhuns pormenores sobre a localização exacta nem a composição desses elementos navais».

Noutros círculos do Pentágono disse-se que a força naval a caminho de Chipre é chefiada pelo porta-aviões «Forrestal», por sinal o único navio deste tipo no Mediterrâneo, neste momento, e que inclui mais sete unidades.

Anteriormente, um informador do Pentágono dissera que a retirada de norte-americanos da ilha por meio de navios não era o método preferido. Este consistia principalmente na utilização de aviões comerciais e, se necessário, de aparelhos militares norte-americanos ou estrangeiros.

Calcula-se que presentemente estão em Chipre, incluindo turistas, uns 3200 norte-americanos só na área de nicósia

NIXON E KISSINGER SEGUEM A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

SAN CLEMENT (CALIFÓRNIA), 20 (UPI-ANI) — O presidente Nixon e o secretário de Estado Henry Kissinger acompanham a evolução da invasão turca de Chipre — afirma-se em círculos ligados à Casa Branca.

O informador presidencial, Ron Ziegler, afirmou que Kissinger tinha telefonado ao ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, mas não revelou o teor da conversa, tendo-se recusado ainda a dizer se as forças norte-americans no Mediterrâneo seriam postas em alerta.

CHAMADA DE RESERVISTAS CIPRIOTAS GREGOS

NICOSIA, 20 (UPI-ANI) — A rádio cipriota grega transmitiu a todos os reservistas da Guarda Nacional uma ordem para se apresentarem imediatamente ao serviço e exortou todos os cidadãos a armarem-se como puderem.

A emissora viu-se obrigada a aumentar o volume do som, por causa do barulho dos aviões turcos que sobrevoavam Nicosia.

O correspondente da UPI, Michael Keats, anunciou ter visto, na linha divisória grego-turca de Nicosia, chamada «Linha Verde», aviões turcos lançarem fornecimentos, e comunicou que houvera tiroteio disperso na mesma área.

Além disso — acrescentou — paraquedistas turcos aterraram a cerca de 8 km do centro da comunidade turca em Nicosia.

Um outro correspondente da UPI, Felix Yaxis, afirmou que aviões turcos bombardearam repetidamente o norte da ilha de Chipre e a zona de Nicosia onde se encontram os comandos da Polícia e da Guarda Nacional.

VOLUNTÁRIOS

ADANA (TURQUIA), 20 (UPI-ANI) — Em Adana, cidade do Sul da Turquia, numerosos jovens afluiram ao centro de recrutamento do exército para se alistarem como voluntários nas forças turcas.

C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

«AÇORES»	25/7	Setúbal, Leixões, Funchal, Ponta Delgada, Horta, S. Jorge, Pico, Angra do Heroísmo
«GORGULHO»	27/7	Funchal
«MONTE BRASIL»	7/8	V. Porto, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, P.ª Graciosa, Velas, Cais/Pico, Horta, Corvo Lages, Flores, St.ª Cruz da Graciosa, Funchal
«PONTA S. LOURENÇO»	3/8	Funchal
«UÍGE» (X)	27/7	Funchal, P.ª Vitória, Horta, Ponta Delgada

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

«IMBER»	23/7	«HORTA» 26/7
«JOÃO DA NOVA»	25/7	«PONTA GARÇA» 2/8

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas **a) Se convier**

N/EUROPA - ANGOLA

«ROÇADAS»	15/8	S. Tomé (a), Luanda, Matadi, Lobito, Moçamedes P. Alexandre, Luanda
«H. CAPELO»	30/8	C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre
«S. PINTO»	7/9	Luanda, C. Town, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

«CEDROS»	9/8	Rouen, Le Havre, Boulogne (a) **a) Se convier**

LUSITAINER SERVICE — Servico combinado CCN/CTM **a) Porta-contentores**

«OSTESTRON» (a)	8/8	Londres, Rotterdam

LINHA INSULANA — (SERVIÇO EXPRESSO)

«FUNCHAL»	24/7	Zeebrugge, Dover.

LINHA DOS E. U. A. **a) Porta-contentores**

«RODR. CABRILHO» (a)	6/8	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore
«MAUR. DE OLIVEIRA» (a)	20/8	» » » »

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: **PASSAGENS — Rua Augusta, 152 Telefs. 67 71 81 / 69 01 51**
CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 / 36 96 31

PORTO: **Escritórios da CTM — Av Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41**
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º Telefs. 2 33 42 / 2 94 79

américa do sul

Viva no mar dias de férias. Faça uma viagem repousada e alegre nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de atravessar o Oceano. Escolha a sua data de partida de Lisboa:

Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, e B. Aires

Augustus 2 Ag. e 21 Set
Colombo 21 Ag e 5 Out.

Barcelona, Cannes Genova e Napoles

Colombo ★ 2 Ag e 19 Set
Augustus 2 Set Out

★ Também para Trieste

viaje com a **Italian Line**

Reserve na sua Agência de Viagens ou:

Agência Marítima Transatlântica, Lda

R. Alecrim 20 C. Tel 324351 Lisboa

NACIONAL

SELOS RETIRADOS

Os selos de $05 e 2$50, da emissão de D. Dinis, deixam de ter validade a partir do dia 30 de Setembro de acordo com a Portaria n.º 591/73, de 30 de Agosto do ano findo.

Os mesmos selos podem ser trocados por outros que estejam em vigor desde que não se apresentem deteriorados.

A troca poderá ter lugar nas estações dos CTT do Terreiro do Paço, em Lisboa, Município, no Porto, Coimbra, Funchal e Castelo Branco ou nas tesourarias da Fazenda Pública dos restantes concelhos até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano.

ACUSAÇÃO EM CADEIA

O jovem estudante Carlos Ribeiro tentou levantar quinhentos escudos com um cheque falso, numa agência bancária do Largo Martin Moniz, mas a atenção do gerente lançou por terra os seus intentos. E o seu azar não ficou por aqui: um empregado da agência acabou por identificá-lo como autor de várias burlas, por processo idêntico, eo que ele teria lesado aquele banco em cerca de vinte contos. O jovem confirmou a acusação.

ESCOLA DE ENFERMAGEM

LEIRIA — A Escola de Enfermagem desta cidade, tendo em vista a programação das suas actividades para o próximo ano lectivo, está a proceder ao registo das pessoas com o 5.º ano dos liceus, e com outras habilitações, que pretendam inscrever-se no curso de enfermagem.

Os interessados deverão, por escrito, informar a referida Escola da sua pretensão, com a indicação das habilitações literárias.

DESERTOR PRESO NUM ARMAZÉM

O serralheiro Rodrigues e o ladrilhador Vieira foram presos, esta madrugada, quando se preparavam para abandonar um armazém na Rua Escola Araújo, onde tinham entrado abuSivamente por arrombamento da porta principal. Em seu poder traziam cinco cheques no valor de trinta contos e vários selos fiscais. Rodrigues, que é desertor do Exército, foi entregue às autoridades militares, e Vieira transitou para o Governo Civil.

Colheita de sangue

Na sua actividade de colheita, o Instituto Nacional de Sangue continua a fazer deslocar brigadas a todos os locais onde um número de dadores o solicite.

Durante a última quinzena, deslocaram-se brigadas à Herdade de Rio Frio, à Sociedade Nacional de Sabões, ao Centro de Formação Profissional da Venda Nova, à Paroquia dos Jerónimos, aos Tractores de Portugal, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ao Grupo de Dadores de Sangue de Torres Novas, à Fábrica de Loiça de Sacavém e à Sorefame.

Entretanto, está estacionada no Cais do Sodré uma unidade móvel do Instituto Nacional de Sangue que funciona como posto fixo, todos os dias das 10 às 13 horas e das 17 às 20, com uma equipa médica e de enfermagem para colheita de sangue.

Esclarecimento

Esclarece a União de Sindicatos do Sul que, face a um comunicado publicado nos jornais e relacionado com a presença de membros daquela União numa assembleia dos candidatos da lista «A» para a direcção do Sindicato dos Professores, nunca a mesma tomou qualquer partido em assembleias deste teor, entendendo que esse papel cabe inteiramente aos trabalhadores dos respectivos sindicatos.

COLÓQUIOS COM O PROF. ROBERT TRIFFIN

Promovidos pela Revista Bancária, vão realizar-se em Lisboa dois colóquios com o prof. Robert Triffin, subordinados, respectivamente, aos seguintes temas: «Aspectos internacionais da actual inflação» e «Aspectos recentes da reforma do sistema monetário internacional».

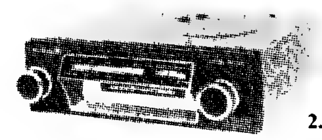
Nascido na Bélgica mas naturalizado cidadão norte americano, o prof. Robert Triffin, grande especialista em problemas monetários internacionais, rege actualmente a cadeira de Economia da Universidade de Yale. Autor do esquema da extinta União Europeia de Pagamentos e de toda uma notável bibliografia, de que se destaca a obra «O ouro e crise do dólar, o futuro da convertabilidade», o prof. Triffin desloca-se expressamente ao nosso País para os colóquios que terão lugar nos dias 22 e 23 às 11 horas nas instalações da Feira das Indústrias de Lisboa.

JAIME MONTEIRO RAMOS

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres seguiu hoje, ao princípio da tarde, o funeral do sr. Jaime Manuel Monteiro Ramos, de 39 anos, marido da sra. D. Maria Teresa Coelho de Ornelas e Vasconcelos Monteiro Ramos, funcionária da Renascença Gráfica, e pai do menino Manuel de Ornelas Monteiro Ramos.

À família enlutada, em particular à sra. D. Maria Teresa Ramos, apresentamos a expressão do nosso pesar.

AUTO - RÁDIO AM / FM E LEITOR DE «CARTRIDGS»



COMPLETO C/ 2 ALTIFALANTES E ANTENA

2.800$00 COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TECNO - BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. Oliveira Martins, 41-C — Telfs. 77 43 84-77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

ELIMINAR O INTERMEDIALISMO PARASITÁRIO

- RECLAMA A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DE ALMADA -

A propósito dos acontecimentos ocorridos nos mercados do Concelho de Almada, a respectiva Comissão Administrativa distribuiu o seguinte comunicado:

«A Comissão Administrativa do Concelho de Almada posta perante os acontecimentos ultimamente ocorridos nos mercados do concelho, os quais deplora pelas implicações e riscos incontroláveis que dos mesmos decorrem, vem publicamente declarar:

1.º Que tem procurado actuar no sentido de controlar a actividade dos mercados, dentro das reduzidas competências que as leis conferem aos municípios em matéria de preços;

2.º Que no domínio dos preços de veda ao público, a latitude dessa competência é limitada ao «contrôle» das margens de lucro fixadas sobre os preços de factura para os retalhistas que vendem nos mercados, nada mais podendo fazer para além desta função;

3.º Que o problema da política de preços constitui uma pesada herança do aparelho fascista ainda não desmontado o qual utilizou largamente o oportunismo da livre iniciativa em prejuízo dos principais interesses do sacrificado Povo português;

4.º Que as medidas a adoptar têm de levar em conta o urgente desmantelamento dos circuitos de comercialização existentes, eliminando o intermediarismo parasitário e criando as infra-estruturas adquadas para encurtar as distâncias entre a produção e o consumo através de mecanismos eficazes e de funcionamento controlável;

5.º Que expôs já à Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços no sentido de denunciar a insuportável pressão exercida sobre os consumidores pelo mecanismo fascista de comercialização de géneros de primeira necessidade, pedindo, nomeadamente: a) A imediata suspensão das exportações de pescado; b) A eliminação do intermediarismo parasitário e oportunista; c) O estudo e concretização urgente de um aparelho de comercialização que substitui, radicalmente o que ainda vigora.

«A Comissão Administrativa do Concelho de Almada colocou-se à disposição da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços para colaborar nesse indispensável trabalho de saneamento e propõe-se concertar imediatamente uma acção comum com as outras comissões administrativas do distrito com vista a reduzir, dentro das suas possibilidades, os malefícios do actual sistema.

«Entretanto, apela para a população cuja exigência de não continuar a ser vítima de um sistema fascista de exploração é perfeitamente legítima e com a qual se solidariza, no sentido de respeitar a ordem pública, cuja alteração joga a favor das forças reaccionárias e interessadas em que o caos e a desordem impeçam a construção da Democracia em Portugal, adoptando, atitudes mais realistas que imponham a moralização do aparelho abastecedor e o estabelecimento de uma política económica de consumo que sirva os interesses legítimos e justos de todos.»

12 oportunidades de gozar a vida

(e ter férias de sonho)

Não é em casa que se goza a vida. Claras sabe o E oferece lhe 12 programas de férias que lhe dão a certeza de viver dias de sonho — como merece e precisa. Inscreva se já. Porque há muitos que vão sair de casa para gozar a vida. Com Claras.

Rias Encantadas
3 dias / 1600$ 15 Ago 13 Set

Fim de Semana em Sevilha
3 dias / 1350$ 15 Ago 13 Set

Espanha Histórica
5 dias / 2700$ 3 e 17 Ago

Andaluzia de Sonho
7 dias / 3450$ 21 Jul 11 e 25 Ago 1 e 15 Set

Além Pirenéus
9 dias / 4950$ 27 Jul 10 e 31 Ago 7 e 21 Set

Praias Douradas
9 dias / 4750$ 24 Ago 14 Set

Marrocos Imperial
9 dias / 5500$ 17 Ago 14 e 21 Set

Magia de Marrocos
14 dias / 7750$ 1 Set

Moinhos da Holanda
16 dias / 10 550$ 10 e 24 Ago 7 Set

Paris-Londres
16 dias / 10 550$ 10 e 24 Ago 7 Set

Côte d'Azur e Itália
23 dias / 15 100$ 3 Ago

Panorama da Europa
29 dias / 20 500$ 10 e 31 Ago

claras
férias para si

Av. Fontes Pereira de Melo, 55 Tel. 560015 [illegible]

Santa Casa da Misericórdia de Leiria

ACEITA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ANDARES PARA VENDA

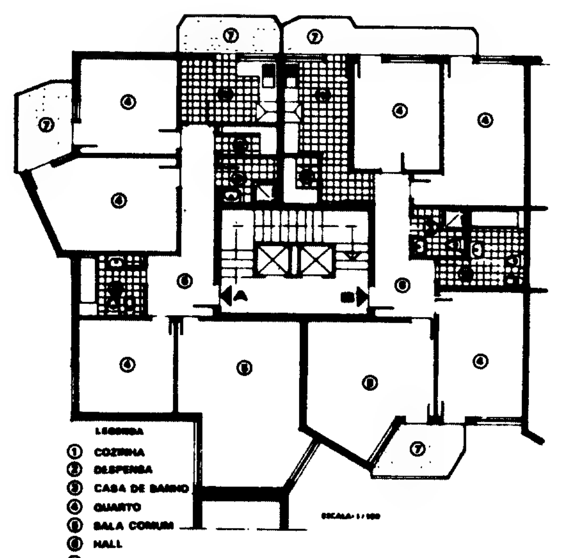
AV. GENERAL ROÇADAS, 161

3 e 5 assoalhadas, cozinhas equipadas com electrodomésticos. Estacionamento privativo. Acabamentos de luxo. Vista panorâmica sobre o Tejo. Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Promoção de:

CONGESTE — Av de Roma, 95-3.º Dt.º — Tels. 770027 - 764471

EDIFICIOS (PORTIMÃO) "CRUZEIRO"



AVENIDA DO LICEU

4 divisões alcatifadas, equipamento completo de cozinha, 2 casas de banho, largas varandas.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Visite o andar modelo

mediadora autorizada

SOTERRA, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 52 - 2o
Tel.: 575796 - Lisboa - 2

FIAT SERVIÇO

A Fiat Portuguesa, S. A. R. L., informa que, por motivo das férias anuais do seu pessoal, encerra os serviços do Centro Assistencial de Alfragide no período de:

12 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO

mantendo à disposição dos Exm.ºs clientes, para pequenas intervenções de emergência, durante o referido período, uma equipa de serviço.

NACIONAL

PEQUENOS AGRICULTORES FORMAM UMA LIGA

Constitui-se, no distrito de Beja, uma «Liga dos Pequenos Agricultores» que «pretende defender os seus aderentes das classes que sempre os oprimiram e exploraram e que agora, ao sentirem-se isoladas, apelam agustiosamente para os pequenos». Os promoteores da Liga entendem que grandes latifundiários, pequenos ou médios agricultores e trabalhadores rurais se devem organizar distinta e separadamente.

Serão admitidos na Liga todos os pequenos e médios agricultores (proprietários, rendeiros ou parceiros) que sejam trabalhadores directos das suas explorações. A Liga propõe-se «interceder junto do Governo com vista a fazer-se ouvir no que respeita a quaisquer assuntos relacionados com a Agricultura» e, a longo prazo, a exigir créditos a baixo juro e financiamentos, assistência técnica gratuita, a colaborar na planificação de novas culturas, a formar cooperativas de produção, transformação comercialização e consumo e lançar as bases de «uma verdadeira Reforma Agrária». Compõem o secretariado da liga os srs. António Panaéque (Beringel), Bento Carlos de Cristo (Brinches), António Batista (Cuba) e Manuel Moita (Pias).

"CRIANCA SURDA-MÜDA"

Ainda para a menina Maria de Fátima Gamito, moradora na Rua Carvalho Araújo, 8, r/c esq., na Damaia, a cujo caso recentemente nos referimos, sob o título «Criança surda-muda precisa de auxílio», recebemos a quantia de 120 escudos enviada por trabalhadores da 1.ª Repartição da D.S.A. da Câmara Municipal de Lisboa.

"Ensaio"

Programa da R.T.P. a cargo de João Martins, «Ensaio» apresentará, hoje às 20 horas, uma desenvolvida reportagem recolhida na Madeira, mais precisamente em Câmara de Lobos. Focará aspectos determinados da vida local em ordem à compreensão dos múltiplos problemas que se põem à pequena mas valiosa comunidade.

UM NOVO JORNAL :

"RIBATEJO NA LUTA"

ENTRONCAMENTO, 19 (Do nosso correspondente) — Saiu o primeiro número de jornal «Ribatejo na Luta», com sede nesta localidade e sob a direcção de Leonardo de Jesus.

Mensário de apoio aos operários e camponeses, «Ribatejo na Luta» esclarece em editorial que «não é um orgão de qualquer partido, mas procurará tomar contacto e identificar-se com os problemas dos trabalhadores da região, tentará dentro das suas modestas possibilidades desmascarar os falsos amigos do Povo e apontar perspectivas consequente na intransigente defesa dos seus interesses.

«As nossas posições serão, certamente, polémicas e discutíveis — afirma — e, por isso, «Ribatejo na Luta» estará aberto ao debate e ao diálogo. Interessa, porém, atentar que para haver discussão e diálogo é necessário partir-se dos mesmos princípios admitindo as mesmas premissas fundamentais e ter os olhos no mesmo objectivo. Só nestas condições nos podemos entender, só assim o debate ou a discussão servirá o Povo. É esse o diálogo que desejamos».

Segundo a perspectiva política do novo jornal, a mudança política operada pelo 25 de Abril «não pressupõe que a burguesia tenha abdicada dos seus fabulosos lucros conseguidos à custa da exploração dos trabalhadores, mas significa que para alcançar os mesmo objectivos irá deitar mão de novos métodos mais elaborados e refinados, utilizando outros instrumentos (talvez os últimos) que tem ao seu dispôr».

ÉLITES E ÉLITES

Continuação da pág 3

por força da própria mecânica do comportamento social.

...O que é preciso é que estas «élites» não percam contacto com a base social, isto é, não percam o sentido da responsabilidade que assumem e não confundam o ser «eleito» com o ser «predestinado» ou «ungido», por má leitura de um código de significados. A garantia crítica que a sociedade oferece ao eleito tem uma permanente resposta da sua parte — e por isso ela é crítica e democrática. No exercício da crítica se formam permanentemente novas elites. E só o medo das «elites» é socialmente perigoso, traduzindo, como todos os medos, uma situação doentia.

ESTUDANTES DE BIOLOGIA

Estudantes de Biologia reunem-se na segunda-feira, às 10 horas, nas instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição dos representantes dos alunos do curso, para o conselho de gestão de Zoologia; e discussão da proposta da reestruturação do curso apresentada por um grupo de professores de Botânica.

TRABALHADORES DA CÂMARA CONTRA O DECRETO 277/74

O Secrtariado dos Representantes do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa efectuou uma reunião com os órgãos da Informação, durante a qual foram apresentados os problemas que afectam os trabalhadores daquele município, sintetizados em três pontos: saneamento, reivindicações e organização, não tendo este último sido apresentado, devido ao adiantado da hora.

Relativamente ao saneamento, os trabalhadores discordam do Decreto 277/74, de 20 de Junho último, por não se adaptar às suas reivindicações, que definem em três critérios: político, corrupção e incompetência. Sobre este ponto foi salientado:

«Pelo critério político deverão ser afastados todos aqueles que durante o reinado do fascismo usaram de arbitrariedades sobre o pessoal que trabalhou sob a sua direcção, os que contribuiram por negligência ou por qualquer outra forma, para a situação económica em que se encontram os trabalhadores municipais, principalmente os das categorias inferiores e ainda aqueles que, por práticas condenáveis, criaram situações de privilégios com vista a criar divisões e rivalidades entre os trabalhadores».

Sobre a tabela de salários apresentada pelo Governo Provisório, que mereceu uma pronta reacção dos funcionários públicos, foi salientado que «favorecia quem menos necessitava». Sublinhou-se a propósito, que «não se pretende dificultar ou complicar a economia do País exigindo salários incompatíveis com essa mesma economia, mas sim, que o desnível existente se torne menos gritante, embora isso possa corresponder a um congelamento de alguns salários mais elevados».

FUSÃO DE ORGANIZAÇÕES MARXISTAS - LENINISTAS

A *Luta Comunista* fundiu-se com o *Comité de Apoio à Reconstrução do Partido (Marxista-Leninista)*, conhecido também pelas iniciais CARP (ML), que dá o nome à nova organização.

Em consequência de fusão, noticiada num comunicado conjunto, o CARP (ML) deixa de publicar o seu órgão *Longa Marcha*, passando a editar o boletim *Luta Comunista*.

A conferência que criou a nova organização aprovou teses e resoluções, que brevemente serão publicadas, e ainda «um apelo a todas ae organizações e núcleos que se orientam pelo Marxismo-Leninismo para que se intensifiquem os contactos com vistas à unificação como passo necessário à reconstrução do Partido da classe operária».

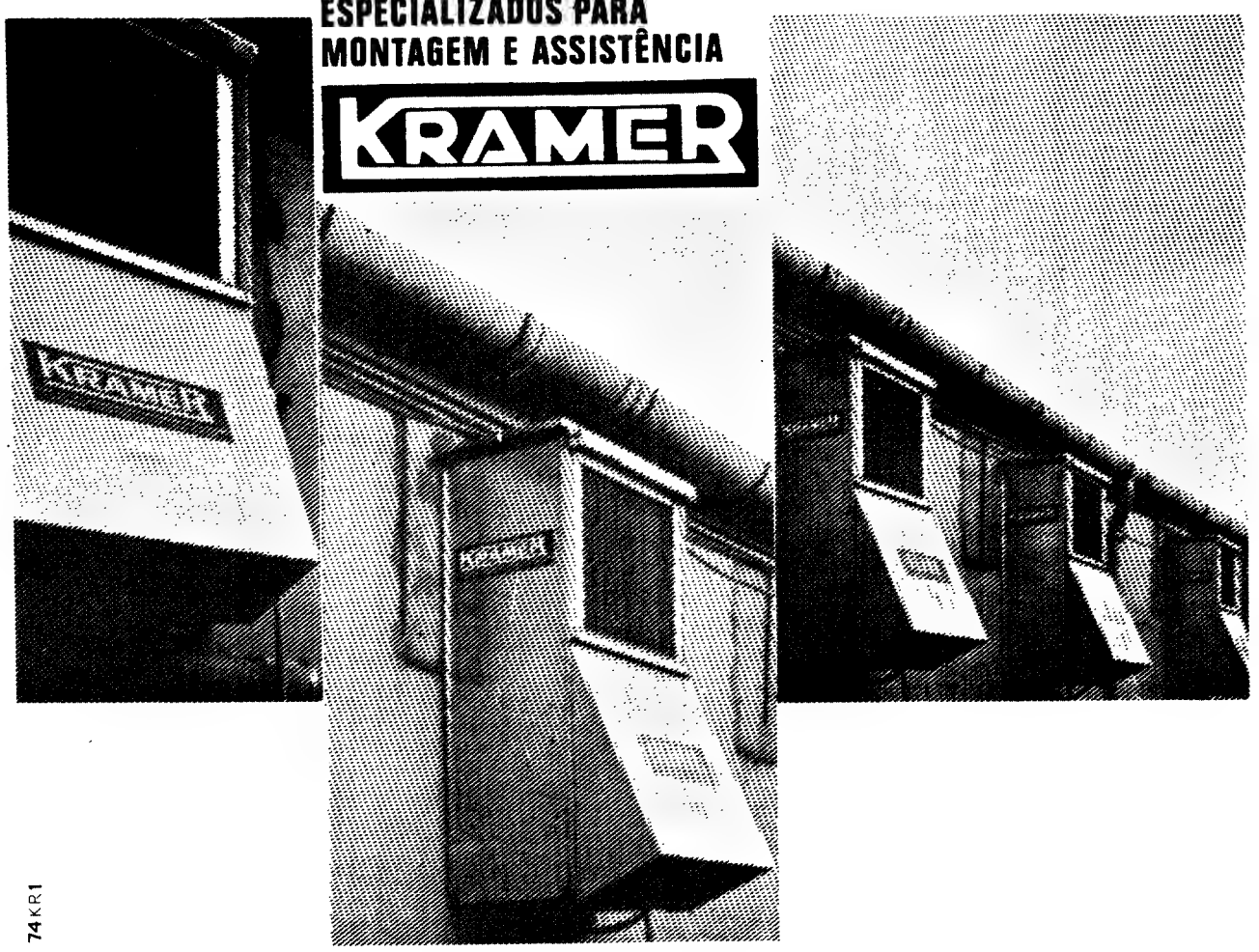
ESCUDO E BANDEIRA PARA MACAU

Mediante portaria do ministro da Coordenação Interterritorial, o concelho das Ilhas de Macau passa a poder usar o escudo de armas, bandeira e selo próprios. Afiguram-se dignos de assumir representação heráldica — diz o preâmbulo do diploma — «o mar circundante e a fauna marinha abundante do concelho, simbolizada por duas carpas e dois triângulos, que significam as ilhas de Taipa e Coloane, ladeadas de abundância e prosperidade, representadas pelos peixes, e meia bola vermelha, colocada atrás dos triângulos, que simboliza o sol nascente, prenúncio de desenvolvimento e prosperidade». A bandeira das Ilhas de Macau será em laranja forte, com cordões e borlas de azul-ferrete e verde garrafa.

Idêntica medida foi tomada para com a vila angolana da Jamba, sede do concelho do mesmo nome. Motivos: a fauna (sobretudo elefante), a agricultura (milho) e a indústria extractiva (minerais). Assim o escudo tem um encontro de elefante de ouro, espigas de milho e picos de pás de mineiro.

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por João A. Bernardo Petinga, Auto Oceano-PENICHE

UNIDADES FRIGORÍFICAS KRAMER (USA)
UMA INSTALAÇÃO RÁPIDA
EXIGINDO ÁREA MÍNIMA DE OCUPAÇÃO PARA AS MÁQUINAS
CENTRAIS HORTOFRUTICULAS, MATADOUROS E ARMAZÊNS DE PRODUTOS CONGELADOS
SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA MONTAGEM E ASSISTÊNCIA
KRAMER



J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL
LISBOA: AV. ELIAS GARCIA, 123, TEL. 776160
PORTO: RUA AUGUSTO LESSA, 171, TEL. 49 32 86
D.PUBL.JJGS 74KR1

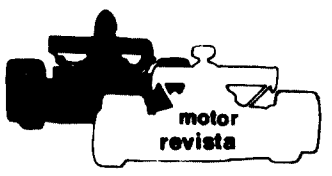
AUTO BOM
STAND — Rua Ilha do Principe, 13-B
Telefone 83 41 98 — LISBOA
ESCRITÓRIO: Telefone 68 21 25
DELEGAÇÃO DE PERNES:
SR. PAZ — TELEF. 4 42 43

Citroen Ami 8	1973
Cortina 1600 GT	1970
Fiat Moretti. 125 - GB. unico em Portugal	1969
Vauxhall VX Diesel	1969
Renault 4 - L	1968
Cortina 1200	1968
Volvo 144	1968
Glas 1700	1967
Peugeot 404. Diesel	1967
Taunus 17 M	1966
Peugeot 403	1966
Rover 2000	1966
Hillman IMP	1963
Jaguar 3.4	1962

CAMIONS

Leyland 20.000 P. B. direcsao assistida
Scania modelo 56. 15.000 P. B.
M. A. N. c/ báscula a estrear
Hanomag 8.500 P. B.
Mercedes 6.500 P. B. c/ toldo
Ford Trader 3.500 P. B.
Bedford 3.500 P.B.
Isuzu 3.500 P. B.
Land Rover Jeep, diesel c/ neve
Mercedes 3.500 P. B. c/ toldo
Austin J. 4 — diesel

Temos mais unidades em stock
Facilita troca e pagamento



GERAL

ELECTRICISTAS

GANHOU A LISTA "B"

A lista B ganhou as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul (biénio 1974/75), registando 747 votos contra 457 para a lista A.

A sessão eleitoral de Lisboa decorreu na Sociedade Voz do Operário. As urnas contendo os votos das capitais de distrito (Setúbal, Santarém, e Évora) tinham sido enviadas, seladas, para Lisboa, onde se procedeu à contagem dos votos.

Na lista vencedora preside à assembleia geral Álvaro da Cruz Francês Antunes; à direcção, João Manuel Ribeiro da Silva; e conselho fiscal, Eduardo Vieira Ferreira.

PESSOAL DA C.P. QUER VER ELIMINADO TRATAMENTO DISCRICIONÁRIO

O pessoal de Movimento e Tracção e passagens de nível da C.P. continua a trabalhar 48 horas semanais (sem fim de semana). E não quer continuar nesse regime, que implica grandes sacrifícios, tanto mais que o pessoal de escritório da empresa tem apenas 36 horas semanais e os restantes sectores passaram recentemente a um horário de 45 horas semanais.

A pretensão, com as razões inerentes, foi ontem apresentada à administração da empresa incluída numa lista de reivindicações que teve a aprovação, através de assinaturas, de cerca de 2 250 trabalhadores de todo o País. Todavia, o representante da empresa, dr. Tomás de Aquino, embora ficando de posse dos documentos, aconselhou os trabalhadores a dirigirem-se ao Sindicato, o que fizeram. Mas pretendem hoje dar conhecimento directo ao Ministério do Trabalho da situação, tendo em conta a evolução futura do assunto.

PRETENSÕES DOS REFORMADOS

Mais de três mil pessoas estiveram presentes numa reunião de reformados da C.P., que decorreu na cantina de Santa Apolónia, para análise da situação daqueles trabalhadores.

Foi eleita uma comissão destinada a contactar os Sindicatos dos ferroviários, nomeadamente quanto à apresentação e devido andamento de uma proposta reivindicativa aprovada, a qual pede, nomeadamente, a anulação imediata do Decreto-Lei n.º 49 514, a concessão de passe permanente em toda a rede, 13.º mês e mínimo de 1 650$00 nas pensões, tal como foi estabelecido pelo Governo Provisório.

TAKY

Depila até à raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A ESPANHA 1974-75

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais faz saber que está aberto o Concurso de bolsas de estudo oferecidas pelo Governo espanhol, no âmbito do respectivo Acordo Cultural, para as seguintes modalidades:

I Cursos de Verão 1974

1 FINALIDADE

Bolsas de estudo destinadas a pós-graduados ou a estudiosos portugueses interessados na língua, literatura e cultura espanholas.

2 PRAZO DE ENTREGA DAS CANDIDATURAS

Até dia 30 de Julho de 1974.

II Bolsas de especialização

1 FINALIDADE

Bolsas de estudo destinadas a pós-graduados ou estudiosos portugueses dos sectores científicos, literário e artístico que pretendam frequentar cursos no ano lectivo 1974-75 em estabelecimentos de ensino ou dedicar-se à investigação em qualquer domínio científico.

2- PRAZO DE ENTREGA DAS CANDIDATURAS

Até 15 de Agosto de 1974.

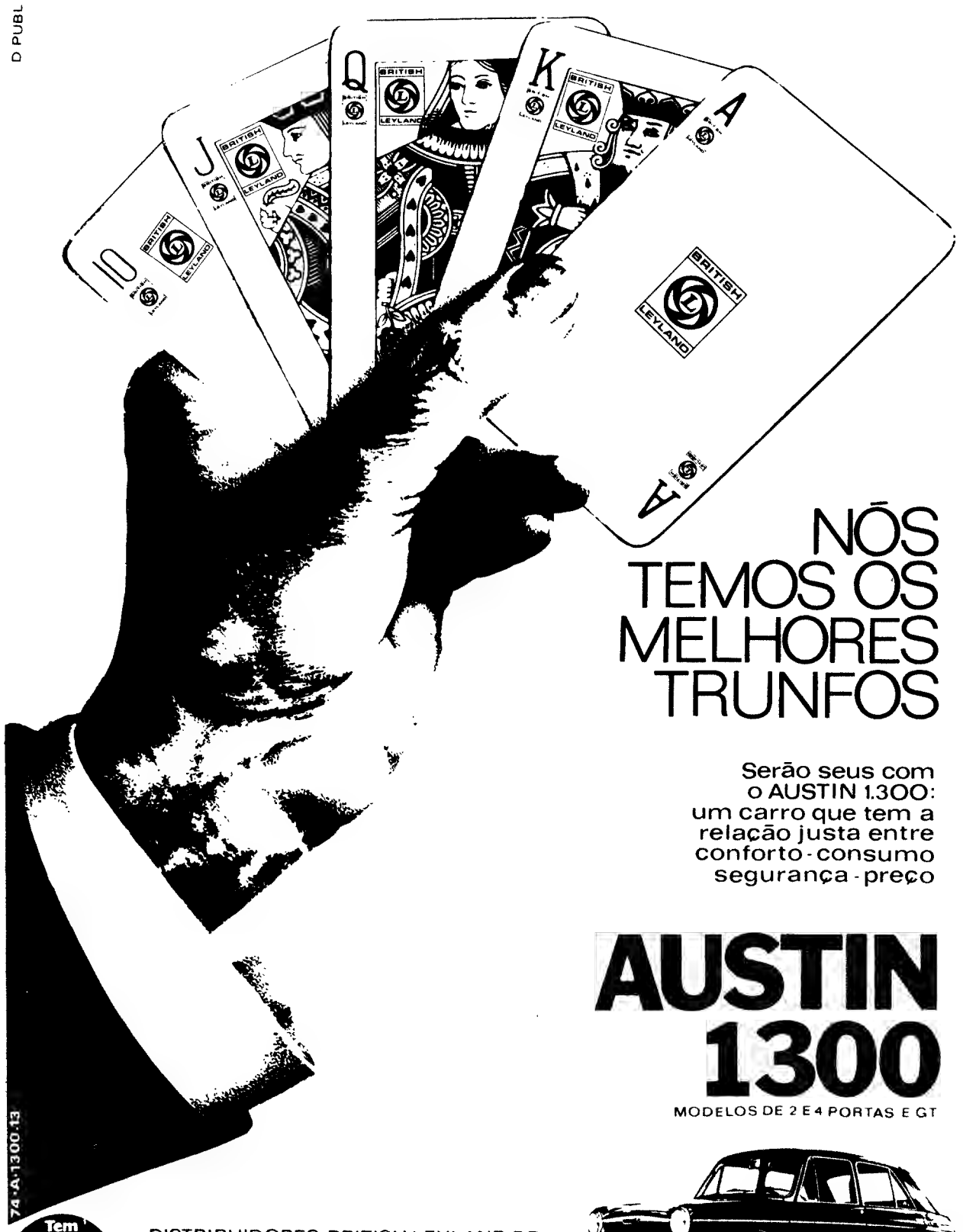
III Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

a) Requerimento, em papel selado, dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
b) Boletim individual, a solicitar à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, devida e completamente preenchido;
c) Certidão ou fotocópia, autenticada legalmente, das habilitações literárias donde constem as classificações obtidas;
d) Documento passado pela instituição ou serviço onde o candidato exerce a sua actividade, comprovativo de que não promoverá a interrupção da bolsa de estudo, caso lhe venha a ser concedida.
e) Cartas abonatórias de, pelo menos, duas individualidades de reconhecida idoneidade ligada ao domínio a que o candidato concorrer.

IV A entrega das candidaturas poderá ser feita pessoalmente ou pelo correio dentro dos prazos acima mencionados.

V Todas as indicações sobre os cursos referidos, condições de utilização das bolsas e quaisquer outras informações serão prestadas, pessoalmente ou por outros meios normais, pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, dentro das horas normais de serviço, na Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º Piso (Edifício da Biblioteca Nacional, Lisboa - 5. Telefs. 76 28 21 - 76 73 85).

D PUBL JJGS

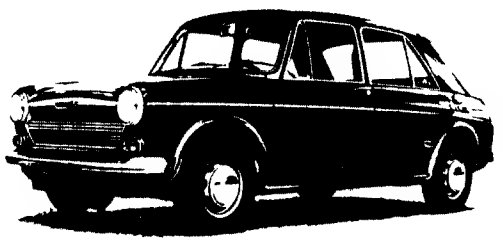


NÓS TEMOS OS MELHORES TRUNFOS

Serão seus com o AUSTIN 1.300: um carro que tem a relação justa entre conforto - consumo segurança - preço

AUSTIN 1300

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS E GT



74-A-1300.13

Tem a pinta da família!

DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL - AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

Em Cascais

PARA ARRENDAMENTO:

- APARTAMENTOS MOBILADOS NOVOS COM VISTAS DA SERRA E DO MAR
- COMPLETAMENTE EQUIPADOS INCLUINDO TELEFONE
- BOA LOCALIZAÇÃO PRÓXIMO DO CENTRO DA VILA
- AMBIENTE SAUDÁVEL MUITO SOSSEGADO
- FÁCEIS ACESSOS E AMPLOS ESTACIONAMENTOS

EXCELENTES PARA FÉRIAS

Informações nos exritórios de J. PIMENTA SARL ou no próprio local: ALTO DA PAMPILHEIRA-CASCAIS Telef. 282575 - 283988

PARA O PERÍODO
DE 21 A 27
DE JULHO

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR A sua vida sentimental está desfavorecida pelas influências contrárias que regem durante este período o seu tema zodiacal. O seu espírito tende a exaltar-se. Estão-lhe indicadas inimizades e incidentes no convívio familiar.
DINHEIRO Deparará com rivalidades e deslealdades no campo financeiro. A altura é contrária a todo o género de especulações ou empreendimentos monetários.
PROFISSÃO A sua vida profissional durante esta semana exige muita prudência. Ao tratar dos seus afazeres quotidianos, se porventura, se lhe depararem obstáculos e contrariedades, procure solucioná-los com paciência e calma. Não é indicado para efectuar viagens ou mudanças de ocupações.
SAUDE A sua saúde será afectada nesta ocasião por perturbações de pouca importância: no entanto, tome as devidas precauções. Consulte um médico!

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR As influências astrais são-lhe na presente semana contrárias. Domine os seus impulsos e seja mais constante nas suas afeições. Todos os seus assuntos à volta deste campo devem ser cuidadosamente tratados.
DINHEIRO E necessário fazer um esforço extraordinário, mas mesmo assim não conseguirá muito. Observe com cuidado todas as propostas que lhe forem feitas, e tenha cuidado contra prejuízos que lhe podem advir.
PROFISSÃO Seria conveniente que não introduzisse alterações nos seus métodos de trabalho. Vá caminhando com calma na condução dos seus empreendimentos ou negócios e, por ora, não assuma novas responsabilidades.
SAUDE Tome especial cuidado com a alimentação e bebidas. Não cometa imprudências e viva uma vida sã.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR Tendência a assumir uma atitude intolerante, que poderá conduzir frequentes controvérsias. Se não tiver cuidado a vida sentimental sofrerá alterações prejudiciais. Reprima as suas emoções e não desespere com os acontecimentos.
DINHEIRO Inclinação um tanto para a fantasia. Pensará em grandes projectos, aventuras financeiras, etc., quando na realidade o período se apresenta vulgaríssimo. Portanto, não assuma novos encargos, para mais tarde não se arrepender.
PROFISSÃO A sua vida profissional durante este período dár-lhe-à uma certa inquietação. E conveniente, portanto, que use de moderação na sua actividade. Não deve menosprezar os conselhos e opiniões de colegas, chefes, amigos ou sócios que poderão ser-lhe muito úteis.
SAUDE Evite as emoções fortes que podem levar-vos a desarranjos no sistema nervoso. Procure descansar conforme as suas necessidades físicas o exijam.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR Algumas pequenas decepções sentimentais inclinã-lo-ão para oe pensamentos tristes. Mas pense em todas as desilusões que tem feito sofrer aos outros. Entretanto, nada de grave acontecerá.
DINHEIRO E necessário um maior dispêndio de energias para alcançar qualquer resultado, por mais pequeno que seja. Observe com cuidado os negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos nesta altura.
PROFISSÃO Conquanto as influências para esta semana não sejam totalmente desfavoráveis a este capítulo a sua vida, a disposição para o trabalho está um tanto enfraquecida. Seja optimista e reaja.
SAUDE Controle o seu sistema nervoso e, sobretudo, tenha cuidado com o fígado e as costas.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR Aborrecimentos ocasionados por divergências familiares e assuntos sentimentais, que facilmente podem ser remediados. Mostre-se alegre e procure esquecer os ressentimentos.
DINHEIRO Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a sua carreira, para não abalar o seu prestígio. Não alimente grandes esperanças para não ter maiores desilusões.
PROFISSÃO E conveniente proceder de maneira a permitir o equilíbrio nos seus afazeres profissionais. Seja amável no círculo dos que consigo colaboram.
SAUDE Evite os excessos da comida e da bebida para não correr o risco de graves indisposições. Dadas as actuais influências o seu aparelho digestivo facilmente será atingido.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR Período equilibrado na vida sentimental, nos assuntos domésticos, nos casos familiares e nas relações sociais. Os astros apresentam-se com aspectos benéficos, por conseguinte o período é propício a todas as manifestações de amor.
DINHEIRO Finalmente terá alguns casos bem sucedidos, mas, para evitar desilusões não alimente grandes esperanças. Não compre apenas para exibir, limite as suas compras ao estritamente necessário.
PROFISSÃO Nos afazeres profissionais tudo correrá pelo melhor. As deslocações que fizer neste período, serão coroadas de sucesso. Propício às sociedades favoráveis e boas colaborações. Se efectuar deligências respeitantes ao trabalho que lhe está destinado, junto dos seus superiores, obterá êxito.
SAUDE Siga um regime alimentar racional e descanse o necessário.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR Os seus interesses amorosos estão sob um aspecto falso. Pondere bem todos os seus actos, meça bem as palavras e, principalmente, abstenha-se de discussões, pois o período é-lhe adverso.
DINHEIRO Semana em que as suas possibilidades financeiras são muito fracas. Esta má influência causa atrasos e restrições, e desaconselha o emprego de capital.
PROFISSÃO Período movimentado e sob certos aspectos enervante. Entretanto, obterá resultados apreciáveis em negócios de oportunidade, mesmo que para isso tenha de se deslocar.
SAUDE Contra o sonambolismo e as ideias imaginárias o melhor remédio é a distracção.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR Semana favorável às amizades. Terá muitas oportunidades de melhorar a sua vida particular. O momento é de popularidade, harmonia doméstica, disposição amável e espírito maleável.
DINHEIRO Tome em atenção que o emprego de capital em negócios que merecem pouco crédito lhe pode ocasionar embaraços e criar-lhe uma situação de censura.
PROFISSÃO E preciso cautela com as sociedades ou com o trabalho realizado em regime de colaboração. Torna-se necessário usar de tacto e diplomacia no tratamento com colegas e superiores. Nesta ocasião as viagens que gozam de melhores aspectos astrais, são as marítimas.
SAUDE A bexiga e os intestinos são os órgãos que durante este período se encontram mais expostos a enfermidades.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR A previsão sentimental desta semana comporta algumas inimizades. Inconstância dos seus próprios sentimentos e desconfiança da sinceridade dos que o rodeiam.
DINHEIRO No plano económico as suasmelhores possibilidades encontram-se situadas no campo dos assuntos públicos, m notícias ou escritos.
PROFISSÃO A sua vida em relação a este capítulo decorrerá normal, com a costumada rotina no trabalho a que se dedica. Não se observam circunstâncias extraordinárias neste sector da sua actividade.
SAUDE Durante este período evite os excessos de carácter físico pois se assim fizer a saúde não lhe dará cuidado.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR No plano afectivo as coisas não lhe proporcionarão satisfação, pelo contrário, é um período em que facilmente se todem azedar os ânimos.
DINHEIRO Financeiramente obterá algum progresso, mas, para evitar desilusões, não espere uma semana em cheio, pois os influxos astrais nesta ocasião não são exuberantes. Pense bem antes de comprometer o seu dinheiro.
PROFISSÃO Não é o momento para assumir novas responsabilidades, correr riscos ou tratar de introduzir alterações na sua vida. No entanto, os estudos e ideias com vista a realizações futuras estão sob aspectos favoráveis.
SAÚDE Os astros indicam perda de vitalidade, com enfermidades em consequência.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR O ambiente amoroso, as relações amistosas e o convívio doméstico é sossegado. Entretanto, em algumae ocasiões mostrar-se-à um tanto vacilante na resolução dos seus interesses sentimentais.
DINHEIRO A boa inspiração impelir-vos-á para empreendimentos que de facto resultarão lucrativamente. Também colherá vantagens da sua popularidade e consideração que lhe dedicam.
PROFISSÃO Os empreendimentos individuais ou colectivos são favoráveis. Os astros indicam, no entanto, a possibilidade de interrupções forçadas na assiduidade à vida profissional.
SAUDE As suas condições de saúde encontram-se favorecidas. Por conseguinte, sob este aspecto nada há a recear.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR Período auspicioso na vida amorosa. Durante esta semana o seu sucesso deverá ser grandemente facilitado por um extraordinário número de amigos e pessoas de cuja simpatia nem sequer suspeitava. Contudo, os astros advertem contra percalços durante passeios ou divertimentos.

DINHEIRO Os negócios, as compras e as vendas trarão lucros apreciáveis; até as mais ingratas especulações terão êxito. Aproveite a ocasião, e meta-se em novas empresas ou solicite favores, se disso necessitar, para ampliar as suas possibilidades.
PROFISSÃO Favorável para desenvolver os seus negócios, para dar um maior incremento à sua actividade. As viagens em missão profissional terão êxito. Seja indulgente com as faltas dos seus colaboradores ou sócios.
SAUDE Embora as suas condições físicas não sejam muito lisonjeiras nesta altura, não serão, também, objecto de grandes cuidados.

CURSOS
DE FÉRIAS
● Mecanografia
Perfuração/Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 24 de Julho
Info mações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

ÀS CRECHES
Infantários Jardins de Infância, fabricante vende camas, catres berços, parques cadeiras etc BAVARIA Av greja 9 B e R Correeiros 184 2

MARIA GUILHERME
ASTRÓLOGA
Só atende senhoras. Prevê o futuro e ajuda a esolver os seus problemas. Marcações pelo Telef. 557673.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO
CONSULTE «HORUS» e ficara a conhecer
OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...
E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...
Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

COPILAZ
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA
Scotchtint®
PRODUTO DE CONTROLO SOLAR PARA APLICAÇÃO EM VIDROS
● CONTROLA O CALOR
● EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
● EVITA A DESCOLORAÇAO DOS OBJECTOS
● MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFICIOS
UM PRODUTO 3M
Tel. 61 36 83
Av. Ilha da Madeira, 32-A (L3)

ENGENHEIRO AGRÓNOMO/ LICENCIADO EM QUÍMICA
IMPORTANTE EMPRESA INTERNACIONAL PROCURA UM TÉCNICO PARA O SEU DEPARTAMENTO DE QUÍMICOS, LIGADOS À PRODUÇÃO DE RAÇÕES, ALIMENTOS E FARMACÊUTICOS, QUE POSSUA:
— UMA DAS QUALIFICAÇÕES INDICADAS;
— DE PREFERÊNCIA, EXPERIÊNCIA DE VENDAS;
— E CONHECIMENTOS DA LÍNGUA INGLESA.
OFERECEMOS UMA POSIÇÃO COM BOAS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO, NOMEADAMENTE A EVENTUAL CHEFIA DA SECÇÃO, E UM VENCIMENTO DE ACORDO COM APTIDÕES E EXPERIÊNCIA.
AS RESPOSTAS MANUSCRITAS COM «CURRICULUM VITAE» DETALHADO, INCLUINDO NÍVEL DE VENCIMENTO PRETENDIDO, DEVEM SER DIRIGIDAS AO N.º 1129 DESTE JORNAL.

DESPORTOS

ATLETISMO: PORTUGAL EM DUAS FRENTES

Vão efectuar-se nos dias 23 e 24 deste mês, dois dos encontros internacionais de Atletismo que constam dos calendários da nossa Federação. Na Irlanda, realiza-se o I Irlanda-Portugal e, em Cardiff, o II País de Gales-Portugal.

A equipa nacional é composta pelos seguintes atletas: António Manso, Joaquim Serra, António Atabão, Alberto Matos, Correia Cunha, Aniceto Simões José Carvalho, António Cachola, Anacleto Pinto, José Câmara, Orlando Branquinho, Cidálio Caetano, Domingos Capindiça, José Galvão, Alfredo Melão, Carlos Cabral, Carlos Eufrásio, Carlos Tavares, Fernando Mamede, Mário Silva, Joaquim Paralta, Morujo Júlio, Carlos Cardoso, Abdul Isamel, Carlos Lopes, José Pedroso, José Silveira, Luís Azevedo, José Silva, Noel Poitevin, José Aguiar, Rui Vergamote, António Maruta, Raposo Borges, Helder Jesus e José Sena.

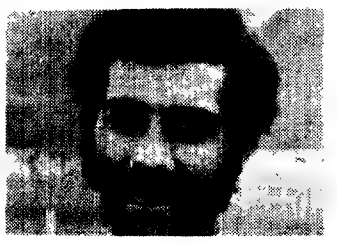
A comitiva portuguesa será chefiada por Castanheira Nunes (secretário-geral da F.P.A.) sendo a assistência técnica prestada pelo prof. Moniz Pereira (seleccionador Nacional) e prof. António Vilela, que seguirá de Paris, onde está a frequentar um curso de treinadores (3.º Grau)

Entretanto, e em cumprimento do calendário da Associação, disputa-se hoje (18 horas) e amanhã, (10 horas) nas pistas do Estadio Nacional, o Pentatlo Regional Feminino. Como complemento, realizam-se algumas provas-extras.

Em Coimbra (Estádio Universitário) realiza-se, também este, fim-de-semana, o primeiro Coimbra-Porto (femenino). Equipas:

Porto: Cândida Afonso, Zulmira Afonso, Elisa Santos, Aurora Anjos, Rosa Silva, Ana Cardoso, Luísa de Sousa, Laurinda Espírito Santo, Fátima Ribas, Mimosa Neves, M. José Estrela, Rosa Mota, Paula Mota, Manuela Magalhães, M. Manuel Ferreira, Olívia Oliveira, Laura Madureira, Emília Carneiro, FátimaSousa, Amália Almeida, Fátima Pinto e Fernada Grilo.

Coimbra: Helena Pires, Conceição Moura, Paula Martinho, Ilda Neves, Eduarda Pires, Ana Cunha, Clotilde Teixeira, Luísa Monteiro, Georgina Gonçalves, Emília Pais, Isabel Ferreira, Fátima Campo, Helena Frade, Elisabete Cardoso, Isavel Filipe, Irene Lino, Fátima Campos, Paula Cristina, Alma Mateus, Cristina Martins e Rosa Oliveira.



Alberto Matos na selecção

NOTÍCIAS DO SPORTING

Foram inaugurados diversos melhoramentos nas instalações, em Alvalade, do jornal «Sporting». A iniciativa pertenceu ao administrador do semanário, o associado leonino Abilardo Graça Assunção, que custeou as obras do seu bolso particular. A decoração é da responsabilidade de Juarés Oliveira, director da sala de troféus do Sporting.

O dr. José António Arsénio, filho do também dirigente «verde-branco» José Arsénio, acaba de ingressar na carreira diplomática.

De 20 a 24 de Agosto, a turma de futebol de Alvalade actua em Sevilha, havendo excursões de associados que queiram presenciar as exibições do seu clube.

CAMPEONATO BRASILEIRO

. .O Santos (São Paulo) classificou-se para a fase final do campeonato brasileiro de futebol, ao empatar, a uma bola, com o Fortaleza (Ceará) em jogo da quinta e última jornada das meias-finais.

Também o Vasco da Gama (Rio de Janeiro) empatando o seu encontro, sem golos, com o Vitória (da Baía), passa à fase final do campeonato. Outro jogo se disputou, entre o Fluminense e a Portuguesa (de S. Paulo) que os primeiros venceram por 3-1. As suas equipas, no entanto, já estão desclassificadas.

As quatro formações classificadas para a fase final do campeonato são as seguintes: Cruzeiro (de Minas Gerais) grupo um, 10 pontos; Vasco da Gama, grupo dois, 8 pontos; Santos, grupo três, 9 pontos e Internacional (Rio Grande do Sul), grupo quatro, 8 pontos.

J. PIMENTA, SARL

AO SEU DISPOR

BETÃO PRONTO

Várias centrais de betão em funcionamento e outras em fase de montagem. Dezenas de camiões-betoneiras e de bombagem satisfazem, com rapidez e eficiência, pedidos de clientes.

MADEIRAS

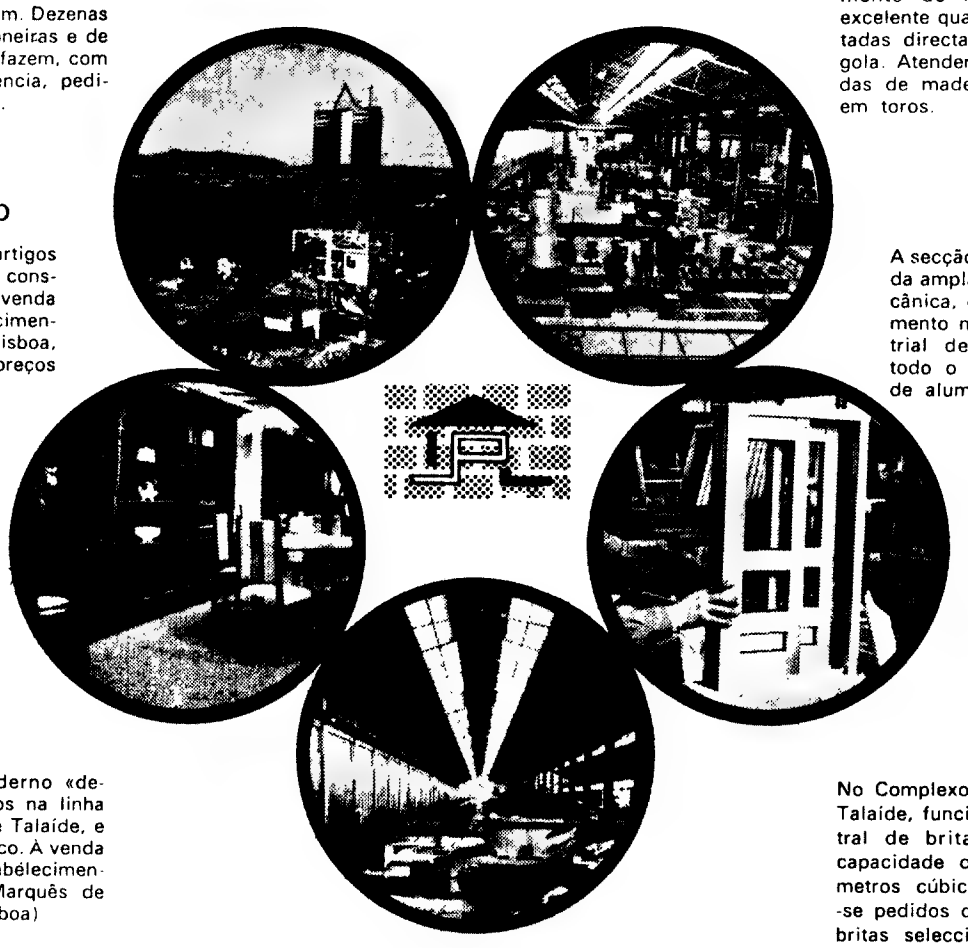
Transformacão e aproveitamento de madeiras, de excelente qualidade, importadas directamente de Angola. Atendemos encomendas de madeira serrada e em toros.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Grande variedade de artigos de qualidade para a construção e para o lar à venda nos nossos estabelecimentos comerciais de Lisboa, Amadora e Queluz a preços muito convidativos.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

A secção de serralharia civil da ampla oficina metalomecânica, em pleno funcionamento no Complexo Industrial de Talaíde, fabrica todo o tipo de caixilharia de alumínio.



MOBILIÁRIO

Móveis de moderno «design», executados na linha de montagem de Talaíde, e mobiliário clássico. À venda nos nossos estabelecimentos da Praça Marquês de Pombal, 15 (Lisboa)

BRITAS

No Complexo Industrial de Talaíde, funciona uma central de britagem com a capacidade diária de mil metros cúbicos. Atendem-se pedidos de clientes de britas seleccionadas e lavadas.

PRÉ-FABRICAÇÃO

Não se preocupe com a falta de ferro. Aplique os pavimentos pré-fabricados no nosso Complexo Industrial de Talaíde. Grande resistência e alta qualidade. Rapidez e eficiência.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO OU HABITAÇÃO

PORTO * FIGUEIRA DA FOZ * ALGARVE * COSTA DO SOL

INFORMAÇÕES:

EDIFÍCIO-SEDE — QUELUZ — RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 18 — TELEF. 95 20 21/2

LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 — TELEF. 4 58 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

94/DL

DESPORTOS

NO FIM-DE-SEMANA

"LIGUINHAS" E "INTERTOTO"

As «liguinhas» prosseguem amanhã, com jogos referentes à qualificação para a primeira divisão e para o escalão secundário. Os principais encontros previstos localizam-se em Matosinhos (Leixões-Fafe) e na Tapadinha (Atlético-Beira Mar) enquanto que, na tabela imediatamente a seguir, o «placard» de espectáculos está ordenado do modo seguinte: Régua-União de Lamas e Covilhã-Oliveirense (zona Norte) e Sacavenense-Odivelas e Juventude-Almeirim (no bloco Sul).

HIPÓTESE LEIXONENSE

À priori, o Leixões vive hora de euforia: bastará arrancar um ponto (empate no duelo) para garantir a sua continuidade no campeonato nacional da divisão de honra, enquanto que o Atlético (se triunfar no cotejo com os aveirenses) fica igualmente em excelente posição de regressar ao convívio dos «grandes», embora tenha de pensar que o calendário lhe oferece, no derradeiro domingo da prova, a recepção ao Leixões: um «bico de obra», sobretudo se os nortenhos tiverem absoluta necessidade de pontuagem nessa deslocação à capital.

Lembremos como se encontra a classificação geral: Leixões, 7 pontos; Atlético, 4; Fafe, 3; Beira Mar, 2. Todas as hipóteses (portanto) ainda são viáveis embora (logicamente) o Leixões pareça predestinado para retornar à sua posição de 73-74.

DUPLA DÚVIDA

Na «liguinha» entre a 2.ª e a 3.ª divisões, os jogos programados podem conduzir a várias verdades: as confirmações da Oliveirense e do Odivelas oa à derradeira tentativa de reabilitação por parte do Sporting da Covilhã e do Sacavenense. Eis as tabelas pontuais: Oliveirense, 6 pontos; Régua, 5; Lamas, 3; Sporting da Covilhã, 2 (Grupo Norte); Odivelas, 5 pontos; Juventude e União de Almeirim, 4; Sacavenense, 3 (Bloco Sul).

Os jogos principiam pelas 17 horas.

TAÇA «INTERTOTO»

Está também a decorrer a disputa do troféu «Intertoto». Hoje, jogam (no Lavradio, pelas 18 horas) a Cuf e o Altay (da Turquia) enquabto os suecos do Djurgardens recebem os vimaranenses, de Mário Wilson.

Neste momento, a tabela dos grupos em que estão incluidos os cufistas e o Guimarães oferece o seguinte panorama: Hamburgo, 8 pontos; Guimarães, 6; Djurgardens, 2; Xamax, 0 (grupo 2) e Cuf, 6 pontos; Landskrona e Altay, 5; Hammarby, 4 (grupo 10).

REGISTO

FILATELIA: a Secção Técnica de Desporto da Piscina da Praia das Maçãs leva hoje a efeito, pelas 19 horas, uma exposição filatélica subordinada ao tema «Desporto». Assim, porque exposições da temática desportiva têm sido pouco efectuadas entre nós e, porque a região de Sintra é uma das zonas mais populosas do nosso país e das mais dedicadas ao desporto, espera-se que seja vista por muita gente.

TÉNIS: José Vilela é o novo campeão nortenho.

NATAÇÃO: o técnico norte-americano Wally Lord transferiu-se do Sport Algés e Dafundo para o F. C. Porto, prevendo-se que Eurico Perdigão seja o seu substituto na colectividade lisboeta.

HOQUEI EM CAMPO: até 5 de Agosto estão abertas, na Associação Lisboeta, inscrições para o curso de treinadores.

CICLISMO: profissionais, amadores especiais e séniores disputam, hoje e amanhã, o Lisboa-Caldas da Raínha-Lisboa. No dia 28 haverá competições para todas as categorias, com partida do Olival Basto e meta localizada em Terrugem.

ANDEBOL: na modalidade de «onze» jogam hoje (18 e 30) Padroense e F. C. Porto, disputando-se no dia 25 o encontro respeitante à segunda «mão», desta feita no terreno das Antas.

NATAÇÃO: Torneio Lisboeta de Verão (escolas) a partir das 16 e 30 de hoje e amanhã (mesma hora) na piscina da Cova da Piedade.

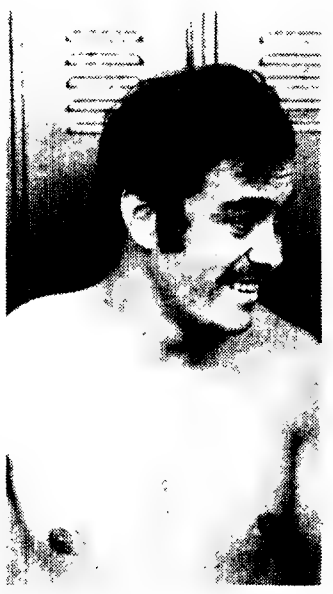
CIF: foi concedida a comparticipação de 1130 contos para as obras do novo parque desportivo do Internacional, devendo o parque estar concluído até 31 de Dezembro de 1975.

José Henrique: para Fonseca, ele é ainda o melhor do Benfica

FONSECA: A LONGA ESPERA

Lembram-se de Fonseca, guarda-redes do Benfica que «emigrou» para Orense?

Pois esta semana, Fonseca passou pelo Estádio da Luz; aproveitando as férias, matou saudades e conviveu com aqueles que ainda são seus colegas pois, embora jogando em terras de Espanha, Fonseca está vinculado ao clube «encarnado» por mais uma época.



Bento: na sombra de José Henrique

— É bem provável que se tenham esquecido de mim, até porque já saí da Luz há dois anos. Nessa altura fui para o Leixões, onde fiz uma boa época. No fim da temporada, surgiu um antigo jogador do Sp. da Covilhã (e do Orense), perguntando-me se estaria interessado em ir até Espanha. Era uma experiência, era uma forma de conseguir uns tostões e de conhecer outro futebol; mas para isso tinha que haver concordância com o clube ao qual estava vinculado (o Benfica). Os directores autorizaram que eu fosse fazer uns jogos particulares, agradei e preparo-me para iniciar a minha segunda estadia no Orense.

Embora o meu clube espanhol milite na segunda divisão, o nível é superior ao nosso escalão idêntico. Alguns secundários de lá eram capazes do «botar» figura na nossa divisão maior. Recém-chegado da 3.ª divisão, a aspiração maior do Orense era não descer. Conseguiu-se esses objectivo e eu (talvez) tenha ajudado um pouco, embora só na segunda-volta, o que se compreende, pois tive que meadaptar. A oenas conheci o futebol espanhol de ver, não de jogar, o que dificultava um pouco a minha ambientação. Mais tarde, já habituado, cheguei a atingir uma boa forma, que me deu para fazer jogos que considerei «muito bons».

Estou, como se compreende, satisfeito por estar em Espanha, mas tenho pena de não «morar» no Benfica. Se não gostasse da «águia» não tinha renovado o meu contrato; porém, o Benfica tem, pelo menos, dois guarda-redes que estão absolutamente à altura. Para mim, primeiro estão esses dois José Henriques e Bento. Para o ano, quando eu voltar (se o Benfica não voltar a emprestar-me tudo farei para conseguir conquistar o lugar de titular. Os meus colegas que me desculpem, mas é o que penso fazer, até porque todos seremos beneficiados, inclusive o próprio clube.

Atingi agora a idade em que os guarda-redes começam a ter mais «calo» (26 anos), aliado à experiência e aos ensinamentos que estou a colher em Espanha. Repare que não é só um futebol diferente em que estou; é o contacto internacional, é a possibilidade de ver outro tipo de jogo pois a televisão dá em directo todas as semans, um encontro da 1.ª divisão.

Porquê a saída do Benfica?

— Ao certo, não sei, mas penso que, na ideia de alguns directores «encarnados», talvez eu estivesse «a mais». Assim, para que não andasse inactivo (uma vez que paradoxalmente, o Benfica renovou contrato comigo) fui emprestado recebendo o clube uns tostões. E eu, também: Se não fosse assim, não teria saído do Benfica, pois digam o que disserem, o Benfica continua a ser o maior clube de Portugal e um dos melhores da Europa, pelo que me sinto orgulhoso de ser seu jogador.

João Fonseca (26 anos, idade ideal para guarda-redes), que fez correr alguma tinta, talvez com mais invenções que realidades mas também um homem que se reconhece «mudado».

BASQUETEBOL PARA DIMINUÍDOS FÍSICOS

De hoje a 27 do corrente, Portugal vai ter, mais uma vez, oportunidade de actuar nos «Jogos Internacionais para Deficientes», que se realizam em stoke Mandeville (Inglaterra). Participam nestes jogos representantes de 52 países.

Portugal é representado por uma equipa de basquetebol em cadeiras de rodas, constituida por deficientes. No ano passado, apesar do pouco tempo havido para treino, honrosa classificação, alcançando o 3.º lugar do grupo a que pertenciam e o 5.º da classificação geral, da sua divisão, à frente da Itália, Colômbia, Irlanda, Quénia e Finlândia.

Como de costume, estes jogos internacionais estão a despertar entusiasmo entre os deficientes que neles actuam, sendo mais uma vez acentuadas as grandes vantagens do ponto de vista físico, psicológico e humano.

Portugal interfere pela quarta vez nestes jogos internacionais. A equipa é constituída por 12 deficientes físicos, em tratamento no Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ou residentes no Lar Militar (da Cruz Vermelha Portuguesa) quase todos inválidos no Ultramar.

O nosso País participou anteriormente nos jogos internacionais realizados em Stoke Mandeville (em 1971 e 1973) e em Heidelberg (Alemanha), em 1972.

Simultaneamente, realiza-se este ano, com a presença de vários países (incluindo Portugal) a reunião anual da Sociedade Médica Internacional de Paraplegia a que presidem o prof. Talbot (E.U.A.) e «sir» Ludwig Guttmann (Inglaterra). Efectua-se, igualmente, a reunião habitual do Conselho Executivo daquela Sociedade, de que é membro efectivo o dr. Santana Carlos, director clínico do Centro de Medicina de Reabilitação.

PORTO ALGARVE

CP16A/4

serviço AutoCama

de 31 de Maio a 13 de Outubro

peça informações

Caminhos de Ferro Portugueses

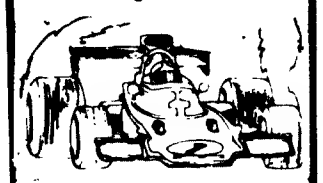
ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

O «DIARIO DE LISBOA é vendido por Fernando Maúricio Gaspar, Rua Santa Sofia, 10-A CRUZ-QUEBRADA

ASSINATURAS DE VERÃO

ACEITAM-SE ASSINATURAS DE VERÃO PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO DE 2$50 POR EXEMPLAR

DESPORTOS

TERMINOU O ENCONTRO NACIONAL DE TREINADORES

— Por muito que se estude a mesma ciência, todos os dias se descobrem coisinhas novas, pequenos pormenores. Foi esta a extraordinária lição que vocês, treinadores de futebol, deram. Por isso, não vim aqui para receber os vossos agradecimentos, mas sim agradecer-vos aquilo que fizeram.

São palavras do director-geral dos Desportos, professor Noronha Feio, na sessão de encerramento do Encontro Nacional de Treinadores, que se realizou nas instalações do INEF na Cruz Quebrada. Durante três dias muitos treinadores estiveram reunidos, assistiram a aulas, palestras. Actualização e convívio foram ideias que presidiram a esta iniciativa, só possível graças às facilidades concedidas pela Direcção-Geral.

Não há desporto, não pode haver, sem técnicos desportivos qualificados. Onde é que eles são recrutados? Onde é que os vamos buscar? Ao povo! Não vamos (embora nos mereçam todo o respeito e precisemos deles) aos doutores, aos professores, aos catedráticos...

Após os agradecimentos de Joaquim Meirim e Artur Baeta, o professor Noronha Feio usou da palavra. Não foi o que se pode chamar de discurso, mas apenas umas palavras informais. E destas palavras que retirámos algumas:

Quando, há 20 anos eu disse (embora a imagem não seja minha) que queria pernas vivas e não mortas; quando disse que, para mim, era mais importante a formação dum técnico que a construção dum pavilhão, quando disse isto, tive muitos detractores. E porquê? Porque a política que se utilizou até há pouco tempo, era de fachada! Era assim porque um homem não pode andar com placas ao peito. Mas um pavilhão pode (e tem) usar essas placas.

Era com vivo interesse que os presentes seguiam as ideias do director-geral que, na despedida disse:

— Hoje, sou director-geral, amanhã posso não o ser e voltar para uma escola apenas como professor. De qualquer forma dou-vos já uma certeza: esteja onde estiver, ocupe o lugar que ocupar, podem contar sempre comigo para o progresso do que gostamos. Nunca contarão comigo para qualquer retrocesso, para não ensinamento, para não trabalho válido.

Calorosa salva de palmas premiou as palavras do professor, que pouco depois, e durante breves minutos, trocou impressões com alguns dos muitos presentes, após o que se retirou. Desta reunião, ficou a pairar a ideia de que algo de muito útil se conseguiu. Não foi a totalidade prevista? Vale mais pouco que nenhum...

MUNDIAL DE HÓQUEI

ADRIÃO JOGA HOJE

Para quem se lembra do Fernando Adrião de há anos, com a camisola das «quinas» e a assinar as maiores exibições de hóquei sobre patins, pode ir a correr comprar o seu bilhete para a jornada de logo à noite, pois ele estará presente na selecção nacional. E não há perigo nenhum na sua inclusão na turma: Adrião continua a ser um senhor na modalidade, conforme muito bem o demonstrou nos recentes jogos da Taça dos Campeões Europeus.

Adrião não deve alinhar de princípio: aliás, segundo a constituição da equipa, dada esta manhã ao «DL» por Torcato Ferreira, dá-nos essa indicação. Por ela, a selecção nacional deve apresentar inicialmente, frente à França, a seguinte constituição: Ramalhete, Rendeiro (capitão), Garrancho, Livramento e Cristiano. No banco dos suplentes ficarão Jorge Vicente, Fernando Adrião e Branco.

Que se espera?

Apenas uma folgada vitória de Portugal, pois logo à partida Torcato Ferreira não se esquece de que os (muitos) golos marcados e os (poucos) sofridos podem ditar o vencedor. Desta vez não vão haver confusões deste género...

VOLTA À FRANÇA

Tudo a postos para glorificar Eddy Merckx como brilhante vencedor do «Tour-74». Uma vez mais ele foi o dono e senhor da prova, mostrando nos momentos culminantes ser ainda o mais forte, o único que, verdadeiramente, podia ganhar a prova.

Para nós, houve uma grande decepção: a de Joaquim Agostinho. Independentemente daquilo que poderá vir a fazer na derradeira etapa, Agostinho constituiu a grande desilusão de todos os portugueses. Arvorado a chefe-de-fila da sua equipa, apenas por uma vez o corredor lusitano correspondeu ao que seria lícito esperar da sua «força»; mas foi sol de pouca dura: logo descaiu, logo se resumiu à sua verdadeira «forma».

A etapa de ontem teve como vencedor o holandês Gerard Vianen. A classificação geral está assim ordenada:

1.º Eddy Merckx, (Bélgica), 609h 20m 31s; 2.º Vicente Lopez-Carril(Espanha), a 3m 28s; 3.º Raymond Poulidor (França), a 5 e 44; 4.º Wladimiro Panizza (Itália), a 6 e 42; 5.º Gonzalo Aja, (Espanha), a 6e 59; 6.º Joaquim Agostinho, (Portugal), a 11 e 51.

CHEGOU PAVIC

UM PLANO QUE PREVÊ VISITAS AO DOMICÍLIO

A impaciência dos benfiquistas chegou ao fim: Pavic já chegou. Depois do «caso Miljanic», era com apreensão que a massa associativa dos «encarnados» aguardava notícias. E elas vieram com a chegada do treinador. Afinal, o alvitrado desencontro de datas não chegou a existir, pois «mister» Pavic entendeu que não tinha nada a fazer em dias de inspecções médicas. Dias que se reduziram a um, tendo já havido treino (orientado por Cabrita) na manhã de ontem.

Apesar de ter chegado ontem, Pavic, deu a traços largos, a conhecer alguns dos seus planos. Uma das partes é curiosa: o jugoslavo vai fazer visitas a casa dos jogadores. Se eles lá não estiverem, e uma vez que não é favorável às multas, resolve o problema de uma forma bastante simples: afastamento da equipa do jogodor faltoso. Logo, têm que andar muito certinhos...

Hoje começará uma parte da preparação, que decorrerá, como se sabe, na serra da Estrela. E uma inovação, que não deve desagradar aos jogadores, pois estes dias de preparação familiar serão compensados com estágios mais curtos que os praticados até aqui.

Está tudo a postos para a próxima época. O que ela irá dar, só o tempo poderá dizer.

Pavic e as recordações de Eusébio

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vasco da Silva Jorge. «Bazar Caracol» MADORNA — CARCAVELOS

CABARETÍSSIMO

JÁ ESTREOU, JÁ ESTREOU E CONTINUA A ESTREAR
VENHA VER E FICA DAÍ DESPACHADO

...e continuam as reservas a ser feitas pelo telefone 283750

(P. S. Continua a ser só para maiores de 18 anos)

OPERADOR MECANOFRÁFICO
IBM SISTEMA 3 A DISCOS

Necessita para entrada imediata PRACEL-PRODUTOS ALIMENTARES DO CENTRO, SARL. Sector de Pessoal tel. 23161 TORRES NOVAS — ENTRONCAMENTO.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

Campo Grande, 185 — Lisboa 5

Existe neste momento todo um conjunto de problemas, alguns relacionados com as condições de funcionamento do ISCTE no próximo ano, e sobre os quais importa que a Assembleia Plenária de Escola se debruce em termos de traçar pelo menos, algumas linhas gerais de orientação para a actividade do Conselho Directivo até Outubro.

Em parte por deficiências na convocação, e em parte devido ao facto de muitos estudantes terem já terminado os trabalhos escolares, a comparência na passada 6.ª feira, 12, foi escassa, não se tendo, por tal motivo, realizado a Assembleia Plenária convocada para tal data.

No entanto, dada a importância e premência de alguns dos problemas a tratar, decidiu o Conselho Directivo convocar nova Assembleia Plenária para 2.ª feira, dia 22, às 21.00 Horas, convocada mais amplamente e com maior antecedência.

Chama-se, pois, a atenção para a importância da comparência do maior número possível de pessoas.

CONVOCAÇÃO

É convocada, pelo Conselho Directivo do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, uma reunião da Assembleia Plenária do Instituto, para a próxima *2.ª feira, dia 22, às 21.00 horas*, com a seguinte proposta de ordem de trabalhos.

1. **Informações.**
2. **Ratificação das substituições no Conselho Directivo.**
3. **Realização de uma época de exames em Outubro.**
4. **O Problema das Instalações do Instituto.**
5. **Reestruturação do I.S.C.T.E.**
6. **Saneamento.**
7. **Posição face às Reitorias.**

Lisboa, 15 de Julho de 1974

O Conselho Directivo,
Maria Alice Dias de Figueiredo

SENECA
CURSOS DE VERÃO
CICLO LICEAL COMPLEMENTAR
Av. Almirante Reis, 73-[illegible] e 2-[illegible] T 824983

CARCAVELOS
ANDARES PARA VENDA
2 E 3 ASSOALHADAS

Com arrecadação independente para cada inquilino, alcatifados, mesmo em frente da esquadra da Polícia e Mercado Central.

Ver e tratar no local das 10 às 13 horas e das 15 às 20 horas.

Promoção:
CONGESTE — Av. de Roma, 95-3.º Dt.º
- Tels. 770027 - 764471

GERAL

A ALDEIA NÃO É UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Em referência à notícia que publicámos na nossa edição de terça-feira última, intitulada «A aldeia não é um campo de concentração — declaram os habitantes de Maçã», recebemos dois telefonemas da parte da família do filho primogénito do duque de Palmela — o primeiro de uma filha, que tinha lido a notícia em casa de umas pessoas amigas, conforme nos informou, e o segundo, logo a seguir, da esposa do referido senhor — esclarecendo que o mesmo não se encontrava presente na Quinta do Calhariz durante a manifestação dos habitantes da aldeia de Maçã, pois nem sequer dirige os assuntos da Casa de Palmela, e que o assunto se passara com um irmão.

Aqui fica a rectificação.

pilhas secas
TUDOR
TRANSFERIU OS SEUS SERVIÇOS
DE
VENDAS E ARMAZÉM
PARA
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS,
28-A — TELEF. 78 81 83-4-5
(À AV. MARECHAL CARMONA)

AUXILIARES DE LIMPEZA DAS ESCOLAS

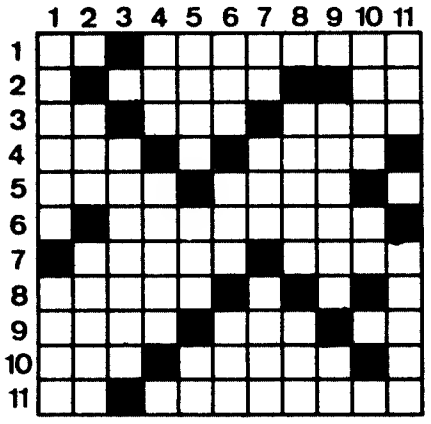
As auxiliares de limpeza das escolas primárias do distrito escolar de Lisboa, através da sua delegação, levam a efeito uma reunião geral na Escola Primária Feminina n.º 200, na Rua Almada Negreiros, em Olivais-Sul, no próximo dia 24, pelas 16 horas.

Estarão presentes delegados da Intersindical Nacional e da Comissão pró-Sindical da Direcção-Geral da Administração Escolar.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10840



HORIZONTAIS

1 Rio de Itália. Praticaremos.
2 Pulo. Em a.
3 Preposição e artigo definido. Pronome possessivo. Habitante da Média.
4 Uma das Cíclades. Colocase em posição conveniente para ser pintado ou fotografado.
5 Rio da China. Comboio.
6 Enganos (pop.).
7 Carimbai. Jarro (planta).
8 Duras.
9 Liguem. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros. Interjeição que exprime admiração.
10 Seguiam. Sítio onde alguma coisa costuma estar.
11 Mil e cinquenta em romano. Atacas.

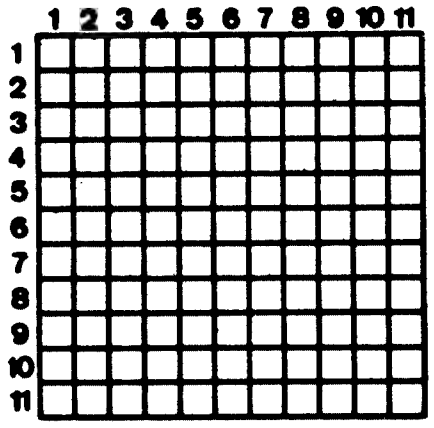
VERTICAIS

1 Margens. Mau.
2 Escritor português autor de «Problemas de Mecânica Racional». Anúncio.
3 Restam.
4 Cabelos brancos. Moem.
5 Acolá. Freguesia do concelho de Penafiel. Utensílio doméstico.
6 Pau-ferro. O mesmo que três. Ribeira de Portugal.
7 Letra grega. O vencimento diário de um soldado. Tombar.
8 8 Terceiro estômago das aves. Guarneça de asas.
9 Orçara. Rei de Basã, que se opunha à passagem dos Israelitas.
10 Vaga. Vareja.
11 Saudável. Nascentes de água.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6998



HORIZONTAIS

1 Parte interior do navio para conter cargas. Assassinam.
2 Pernada de sobreiro. Recrutamento.
3 Pêlos de certos animais. Muito. Comuna rural autónoma na Rússia.
4 Nota musical. Tranquilidade. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
5 Igualmente. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.
6 Ave pernalta. Sádio.
7 Peta. Senhoras.
8 Pronome pessoal. Mãe de Caim e Abel. Pedra de altar.
9 O mesmo que joelhos. (prov. Minh.). Basta. Artigo definido.
10 Desordem (fig.). Hipócrita.
11 Tostou. Pai de Lia e de Raquel.

VERTICAIS

1 Folha de palmeira. Prejuízo.
2 Verbais. Doces usados no Oriente, semelhantes ao manjar-branco.
3 Rente. Carimbados.
4 Artigo definido. Cume. Sufixo que designa abundância.
5 Chucha (pop.). Pertences.
6 Um dos pontos cardeais. Cavalo-vapor.
7 Magnetes naturais. Ilha do Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
8 O mais. Lavras. Camareira.
9 Possui. Vila e concelho do distrito de Évora. Rio da Rússia.
10 Notifica. Cilada.
11 Serra de Portugal. Ilha do mar Jónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10839

VERTICAIS:	HORIZONTAIS:
1 Aparar. AMOR.	1 Adora. Tasca.
2 DEVE. Ui. Iro.	2 Pecar. Ariel.
3 Oco. Carrego.	3 Avos. O. Roga.
4 Raspara.	4 Re. Pá. Pu. Og.
5 Ar. Am. Sumam.	5 Camarão.
6 Ac.	6 Ruar. Correr.
7 Ta. Proa. SER.	7 Iras. Ain.
8 Arruaria. Lu.	8 Um. Aaro.
9 Sio. Ornavam.	9 Mie. Vim.
10 CEGO. Rira.	10 Orgia. Elara.
11 Alargar. Omar.	11 Roo. Rumar.

Proverbio: ***O amor deve ser cego.***

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6997

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Chapa. Galho.	1 Cás. CCV. Sam.
2 Aa. Afiarias.	2 Ha. Dão. Cola.
3 Amo. Ama.	3 Gosta. Mui.
4 Doa. Ac.	4 Pá. Ateia. Ga.
5 Castravam.	5 Afã. Rir. Pas.
6 Cotei. Além.	6 Impa. Orar.
7 Airosas.	7 Gão. Vãs. Sãs.
8 Sal.	8 Ar. Palas. Me.
9 Som. Pas.	9 Lia. Mesas.
10 Alugaram. Cr.	10 Hamã. CL:
11 Maias. Seria.	11 Osaca. Ura.

TELEVISÃO

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados	12.00 Abertura e Missa de Domingo
13.15 Os Garotos do 47-A	12.55 Documentario
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.15 Desenhos animados «Roman Holidays»
14.00 Hoje pode ver	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.15 Eurovisão-Grande Premio Automovel da Grã-Bretanha de Formula 1	14.00 Hoje pode ver
16.30 Um caso da semana	14.10 TV Rural
16.55 Do, La, Si	14.35 Expedição
17.20 Os Waltons	15.00 Tarde de cinema «Os Perigos de Paulina»
18.15 A Cozinha ao alcance de todos	16.35 TV Infantil
18.45 Cada dia uma esperança	17.25 O Mundo à nossa volta «O Leão de Londres»
19.00 Telejornal — 2.ª edição	18.30 Cinema de animação
19.15 Se bem me lembro	19.00 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cartaz TV	19.15 Desenhos animados «Zé Colmeia».
20.00 Ensaio	19.30 Actualidades da semana
21.00 Telejornal — 3.ª edição	20.30 Cecilia, medica de aldeia
21.30 Um País, uma musica	21.00 Telejornal — 3.ª edição
22.30 O Sinal do Dragão	21.30 Conjunto de estudos e solistos do Teatro Bolchoi de Moscovo.
23.30 Telejornal — 4.ª edição	23.00 Domingo Desportivo
23.45 Fecho.	23.30 Telejornal — 4.ª edição
2.º Programa	23.45 Fecho
20.00 Abertura e Os Garotos do 47-A	2.º Programa
20.30 Um caso da semana	20.00 Abertura e As Solteironas
21.00 Medicos de hoje	20.30 Do la si
22.00 Expedição	21.00 Noite de cinema» A Hora final»
22.30 Telejornal	23.15 Telejornal
23.30 Fecho.	23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

TEMPO

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento estava fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21.º
COIMBRA	20.º
PORTALEGRE	20.º
LISBOA	24.º
FARO	26.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA
Máxima 34.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 8.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 14,5.º
Atmosfera 22,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.33	*4,0 m*	10.06	*0,4 m*
16.52	*4,3 m*	22.38	*0,5 m*

Dia 21

5.20	*4,0 m*	10.51	*0,5 m*
17.38	*4,3 m*	23.23	*0,5 m*

Dia 22

6.05	*4,0 m*	11.36	*0,6 m*
18.24	*4,2 m*		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu limpo; vento geralmente fraco; regime de nortada no Litoral Oeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS *6.28*
OCASO ÁS *20.57*

DIA 26 | DIA 4 | DIA 11 | DIA 17

RÁDIO

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiario — conjuntos
16.30 Onda musical
18.00 Cantos de luta
19.00 Musica portuguesa
20.00 Jornal da noite — conjuntos
21.00 Momento 74
21.30 Musica variada
22.45 Hoquei em Patins — Campeonato do Mundo
23.00 de um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horario

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º Programa

15.15 Retrospectiva das temporadas líricas do teatro da Trindade — Transmissão da ópera em 4 actos de Wolfgang Amadeus Mozart: «As Bodas de Fígaro».
18.25 Quarteto N. 1 em do menor op. 15 (Faure)
19.00 O maestro Leonard Bernstein à frente da Orq Filarmonica de Nova Iorque
20.00 Jornal da noite
20.30 Arias de operas
20.45 Rapsodia romena N. 2 op. 11 em re maior (Enesco) — Orq. Sinf. de Long. dir. Antal Dorati
21.00 Concerto pelo duo de flauta e harpa Carlos Franco e Clotilde Rosa — Concerto real N. 4 François Couperin
21.17 O quarteto de cordas «Kroll» — Quarteto n. 1 em re maior op. 11 (Tchaikowsky)
21.45 Concerto sinfonico (1.ª parte)
22.55 Canções brasileiras de câmara pelo baixo Basco Mariz
23.10 Concerto sinfonico (2.ª parte)
00.00 Solos de piano
01.00 Fecho.

Programa estereofonico — MF2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Radio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa C. D. C.
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em orbita-2
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Radio Renascença

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Palavra do dia — No final terço e benção da Basilica dos Martires
19.00 (Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Radio Renascença
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Premio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Voz de Lisboa
Das 06.00 as 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofonico de Portugal
Das 10.000 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Radio Graça
Das 12.00 às 14.30

Radio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(TODA A NOITE)

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barao Sabrosa 235 A (a Alameda) (Telef 72822)
ALVALADE
Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telef 722384) Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4 C (Telef 72409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (as Sanharinhas) (Telef 790969)
ARROIOS
Castro, Av Almirante Reis, 76 A (Tel 82 19 73), S. Jorge L do Leão, 3-Ac 3-B (Tel 53 40 27)
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av Liberdade 219 (Telef 43641
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av Marques de Tomar 20 (Telef 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 1 A (Telef 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef 873875)
BELEM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (Telef 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av Gomes Pereira 34 A (Telef 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide 54 A (Tel 684424
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D Maria Pia 358 A (Telef 686176) Tagua, Travessa da Rua Possidonio Silva 162 A (Telef 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Felix, 45 A B (Telef 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av Rainha D Amelia 34 B (Quinta das Moiras) (Telef 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores 87 (Telef 842725
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz 10 A (Encosta) Tel 612248
S. BENTO
Felix, Rua Cruz dos Poia 52 (Telef 678531)
S. MIGUEL
Sao Miguel, Praça Francisco Morais 1 (Telef 771469)
SETE RIOS
Curie, Av Madame Curie, 15 A (Telef 78439)

TURNO C-2
(ATE AS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operaria 49 A B (Telef 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva 9 (Telef 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha 14 (Telef 41845)
BELEM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63 A (Telef 611454)
CAMOES
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Telef 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 19 (Telef 662838) Penheiro, Rua Campo Ourique 131 133 (Telef 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr da Luz, 199 A (Telef 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes 90 (Telef 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua Joao Nascimento Costa 16 A (Telef 728395-702703
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato 3 e D (Telef 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 162 (Telef 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua Lazaro 128 (Telef 42829)
XABREGAS
Conceição, Praça D Gastão 30 32 (Telef 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R Antonio Granjo, 2 (Telef 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras, R Costa Pinto, 184 (Telef 2432034)
OEIRAS
Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)
PAREDE
Grincho, Av da Republica, 87 (Telef. 2471204)
MURTAL
Primavera, R das Parreiras, 2 (Telef 2472278)
MONTE ESTORIL
Suica, Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Nova, Est de Alvide-Fontainhas (Telef 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Flama, R Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Telef 950045), Correia, L. do Mercado, 3 (Telef 950906)
CACEM
Garcia, Av. dos Missionarios, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem-MARTINS, 2?a (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel 980456)
SINTRA
Misericordia, Largo Gregorio de Almeida, 2 (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Alianca, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Soares, Av. da Republica, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef 207121)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar 13 (Telef 229471)
SETUBAL
Higiene, R. Fr. Agostinho da Cruz (Telef 22408) Portugal, R Camilo Castelo Branco (Telef 23211)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho 51 (Telef 2218580)

PORTO

2.º TURNO

SUB TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; Campo (do), Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37.

SUB TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Gomes, Rua Matias de Albuq. 243; Sá, Rua Vale-Formoso, 181; Serabando, Largo dos Lóios, 36.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961). Donato, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel 22603); Rainha Santa, R Figueira da Foz, 11-B (Tel 24737)

cinemas

ROXI (Tel. 48560)
14 15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) Gian Maria Volonte, Ricardo Cucciola «SACCO E VANZETTI» Um filme politico! Colorido (Metro-Intersonte)

CONDES (Tel 322523/3267 0)
14 15 16 30, 18 45 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
1.ª semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor, como jamais foi visto no ecran «The Sim»

ESTUDIO APOLO 70 (Tel 763319)
15 15, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
2 ª semana!
Um filme de Pier Paolo Pasolini «MEDIA» com Maria Callas Hoje as 24 00 horas Meia-Noite Fantastica
Grupo D (18 anos) A MANSÃO DO TERROR» com Bruce Davison Amanhã as 00 00 horas Manhã Infantil Grupo A 6 anos «HA FESTA NA ALDEIA» de Jacquestati Amanhã as 24 00 horas O cow-Boy À Meia-Noite Grupo D 18 anos CEU VERMELHO» com Robert Mitchum

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15-18.30 e 21.45
(Grupo M-13 anos) Eastmancolor, Jack Lemmon, Romy Schneider e D Provine em «EMPRESTA-ME O TEU MARIDO» (Sem reivindicações claro..) Às 0.30 h (Grupo D 18 anos «OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA» com Robert Hussein e Anouk Aimée
Amanhã as mesmas horas o mesmo filme Hoje às 00 30 horas - 13 anos - D QUIXOTE CAVALGA DE NOVO» um inesquecível cantinelas

EUROPA (Tel 661016)
15 15, 21 30
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana! Uma historia de Portugal vista de Campo de Ourique «O MAL AMADO» de Fernando Matos Silva e João Mota e Maria do Ceu Guerra (Ar condicionado)
(Amanhã o mesmo programa)

OXFORD (Cascais)
Às 15 30, 18 30 e 21 45
Grupo D - 18 anos «COM TANTO AMOR, COM QUAL AMOR?» com Claude Rich
(Amanhã, domingo o mesmo programa)
Hoje às 00 30 horas «AS RAINHAS DO PETROLEO» com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale Grupo D - 18 anos

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 30, 18 30, 21 45 e 00 30
(Grupo C-14 anos)
6.ª Semana!
Um filme de Federico Fellini «AMARCORD»
(Amanhã o mesmo programa excepção da sessão das 00 30

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21 45
3.ª Semana!
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor, Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

MONUMENTAL (Tel 555 31)
15 00, 18 15 e 21 30
(Grupo B-10 anos)
3.ª Semana!
70 m/m «MY FAIR LADY» com Andrey Hpeburne e Rex Harrison Em complemento o documentario a cores «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO» Red de Faria de Almeida produção Telecine Moro
Amanhã o mesmo programa)

LONDRES (Telef 80 13 13)
4 15, 6 30, 18 45 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Colorido - 2.ª Semana!
O filme LUIS BUNUEL «BELLE DE JOUR» Catherine Deneuve
Hoje a meia-noite e quinze - Maiores de 18 anos. 3 curtas-metragens «ZÉS RO EM COMPORTAMENTO» «PARIS A PROPOSITO DE NICE»

IMPÉRIO (Tel 555134)
15 15, 18 30 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
«O CINEMA PROIBIDO» XI Ciclo da Casa da Imprensa Ante-estreia «O ATENTADO» Realização de Yves Boisset com Miches Piccoli, Jean Seberg e Gian Maria Volonte. Amanhã -Grupo C (14 anos) «O CINEMA PROIBIDO» Ante-estreia às 15 15, 18 30 e 21 30 «ESTADO DE SITIO Realização de Costa Gauras com Yves Montand e Renato Salvatore

TIVOLI (Tel 570595)
15 15, 18 30 e 21 45
Grupo D-18 anos) Entre dois momentos de amor «PAUSA BREVE» um filme de Vittorio de Sica

EDEN (Tel 779095)
15 30, 18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
«AS VOZES DO ALEM» com Peter Cushing
(Amanhã o mesmo programa)

CASINO ESTORIL (Tel 264521)
18 30 e 21 30
Easmancolor
(Grupo D-18 anos)
«PROJECÇÃO PRIVADA» com Francoise Fabian e Jean-Luc Bideau

BERNA (Tel 776098)
15 15, 18 30 e 21 45
(Grupo C-14 anos)(
A mus história de amor de todos os tempos! «ROMEU E JULIETA» um filme de Franco Zefferelli (Technicolor)
Hoje às 00 30 h «O COW-BOY À MEIA-NOITE» «OS COWBOYS» com John Wayne

VOX (Tel 720808)
15 15, 18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
8.ª Semana!
Estmancolor
«MALICIA Laura Antonelli e Alessandro Momo (Amanhãs as mesmas horas o mesmo filme) Hoje às 00 30 h Maiores de 18 anos «O PEQUENO GRANDE HOMEM» com Dustin Hofeman e Faye Dunnaway Versão integral.

RESTELO (Tel 610375)
17 00 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
Jacqueline Bisset em «SEGREDOS PROIBIDOS» Às 00 15 h sessão de terror Grupo D-18 anos «A QUEDA DA CASA USHER com Vincent Price

S. JORGE (Tel. 54154)
15 00-18 15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Em 4.ª Semana a notavel comedia «IRMA LA DOUCE» com Shirley Mac Laine e Jack Lemmon.

SATÉLITE (Tel 562632)
15 30 e 18 30, 21 45 e 00 15
2.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
«AUHARZARD BALTHAZAR» (Peregrinação exemplar), um filme de Robert Bresson (Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00 15 h

ODEON (Tel 326283)
15 15-18 15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Sara Montiel no seu maior êxito mundial «O PECADO DE AMAR» O seu amor foi o paraíso de três homens... mas todos lhe negaram a felicidade. Lindas canções

AVIZ (Tel 47163)
15.30-21 45
(Grupo A-6 anos)
Eastmancolor, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «002 E O CEREBRO ELECTRONICO»

CINEARTE (Tel 660446)
15 15 e 21 30
(Grupo C-14 anos)
«OBRA O VIOLENTO DE KUNG-FU»
(Temperatura ideal)
(Amanhã o mesmo programa)

ROYAL (Tel 865037)
15 00 e 21 00
(Grupo D-18 anos)
«O NOSSO AMOR DE ONTEM»
Em complemento O ESTRANHO JOSHN KANE»

ESTÚDIO 444 (Tele 779095)
15 30, 18 30 e 21 45
2.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
Colorido, A MULHER DAS MIL CARAS, com Barbra Streisand Hoje às 00 30 h (Grupo D-18 anos)
«SEGREDOS PROIBIDOS» com Jacqueline Bisset

ALVALADE
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
(Grupo B-10 anos) - Colorido
O maior concerto «POP» da década! «CONCERTO PARA BANGLADESH George Harrison, Ringo Star, Bob Dylan, Ravi Shakar e Leon Russell Hoje a meia-noite e quinze Grupo B (10 anos) «MALANDRO DE BATA BRANCA»

ESTÚDIO (Tel 555345)
15 17, 17 00, 19 00, 21 45 e 00 15
«A FILHA DO ENGANO» um metodrama comico de Luis Buñuel (Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00 15)

PATHÉ (Tel 82 1923)
14 15, 16 30, 18.45 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Entre dois momentos de amor «PAUSA BREVE» um filme de Vittorio de Sica

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«A Paixão»
MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Português, escritor, 45 anos de idade»
S. LUÍS
21 45 (10 anos)
«The Fantasticks»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Lua de Papel»
JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Sem espaço para morrer»
CINE MOSCAVIDE
21 00 (14 anos)
«Um de nós tem de morrer»
PROMOTORA
21 00 (18 anos)
«Ferro em brasa»
ALHANDRA SALVADOR MARQUES
21 15 (18 anos)
«Chamavam-lhe Rei»
CASTANEIRA
21 45 (10 anos)
«O Silêncio de Tarzan»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«Uma odisseia submarina»
PAREDE
Royal Cine
21 15 (18 anos)
«Valquez»
ESTORIL
Casino
18 30 e 21 30 (18 anos)
«Projecção Privada»
Palacio
21 30 (18 anos)
«Rosas Vermelhas para o inimigo»
splanada
21 30 (18 anos)
«As rainhas do petroleo»
CASCAIS OXFORD
16 00 e 21 45
«Com tanto amor, com qual Amor?» (18 anos)
S. Jose
21 30 (18 anos)
«Lua de papel»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (18 anos)
«A raiva do Tigre»
AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (14 anos)
«Viva Sabata»
QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (14 anos)
«Os aventureiros de Santa Trinita»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21 30 (14 anos)
«Vagabundos selvagens»
SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (13 anos)
«Paraiso ao Sol»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Outono escaldante»
LARANJEIRO
Instrucão e Recreio
21 30 (18 anos)
«O golpe»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Vitimas do dever»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21 30 (18 anos)
«CÃES DE PALHA»
ESTÚDIO FOCO
13 anos «AMARCORD»
JÚLIO DINIS
21 30 (18 anos)
«O DIREITO DE AMAR»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«O braço violento de Kung-Fu»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Nova forque clandestino»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Delirio de amor»
BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«007 contra Goldfinger» e «Salas acima»
VAL FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Luta sem treguas»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Regresso de Africa»
ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«Luta sem treguas»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cai a noite, sobre a cidade»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Valeria»
AVENIDA
21 30 (18 anos)
«UM HOMWM SW SORTE»
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (14 anos)
«O LOBO VERMELHO»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Vicente Bezugo (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.as e 5.as feiras, até às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3 as e 5 as das 15 às 24 h outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Miguel Flavio.

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sabados, das 10 às 13 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern. (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Oleos e aguarelas de Duarte Pimentel

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sabados, das 15 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mario Simões Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 22 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 19 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45 - Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondente ao referido leilão.

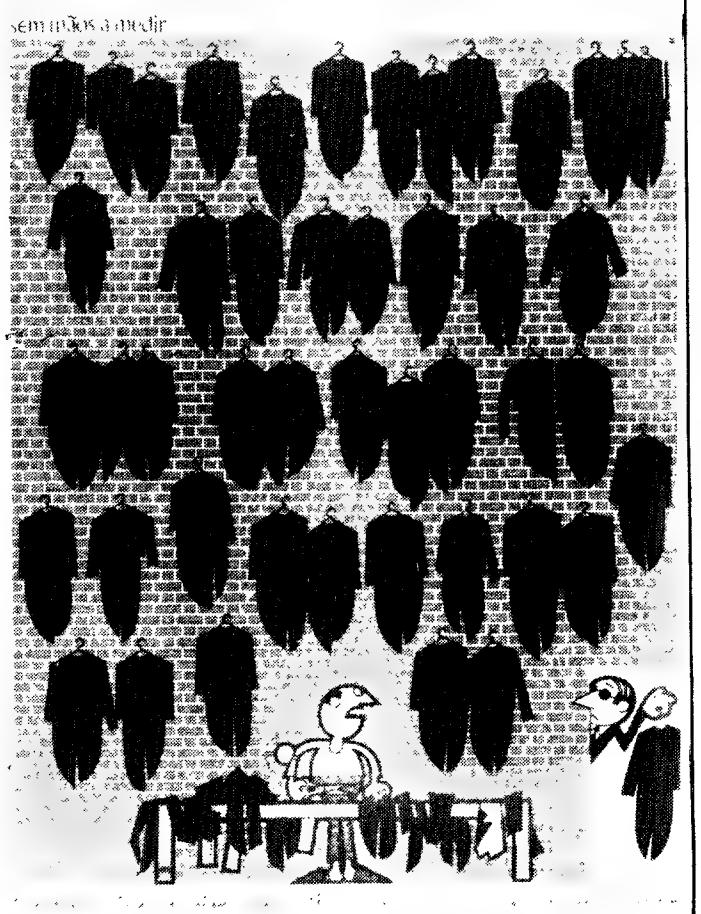
NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ÉVORA SEM ÁGUA

À semelhança de Beja também Evora sofre uma aflitiva falta de água. Até há pouco esperava-se que a construção da barragem do Divor viesse resolver o problema mas esse objectivo saiu gorado. A utilização excessiva de água no ano passado para regras de cultura e a longa estiagem, são apontadas como as duas principais razões da crise actual, que se reflecte de forma decisiva na população que é obrigada a reduzir o consumo para cerca de 50 por cento das suas necessidades.

Segundo estudos já efectuados, seriam necessários cerca de 50 mil contos para resolução de um problema que urge resolver, pois os eborenses não poderão estar eternamente na dependência das condições climatéricas, tipo: se chover muito no Inverno haverá água no Verão, mas se chover pouco a secura será inevitável.

26
O 25 DE ABRIL
Por João Abel Manta
POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00
À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL»
NOS RESTAURADORES, 7
LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)
sem mãos à medir

(Os direitos de autor destinam-se ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

OS QUE NÃO PODEM DIVORCIAR-SE

NO ANO PASSADO EM BRAGA NINGUÉM CASOU PELO CIVIL

. **Não é uma manifestação, é uma presença** — dizia o anúncio do Movimento Nacional Pró-Divórcio publicado na Imprensa diária de Lisboa, horas antes da frustrada concentração frente ao edifício da Nunciatura Apostólica, simultânea com a entrega, ao representante do Estado do Vaticano no nosso país, de uma petição dirigida ao Papa e contendo o pedido formal de que seja revista a Concordata de 1940 (sobretudo derrogado o artigo 24.º, que impede a dissolução, por divórcio, dos casamentos católicos celebrados em Portugal desde 1 de Agosto daquele ano). Entrega que se não fez: o núncio recusou-se a receber o documento.

Um dos peticionários, dr. Afonso Baptista de Carvalho, membro da Comissão Central do M.N.P.D., disse-nos a propósito que a Concordata suscita, no passo em epígrafe, situações de autêntica crueldade. E deu-nos o exemplo de muitas mulheres que, para beneficiarem de assistência médica e medicamentosa e outras regalias de índole social , se inscrevem nas Caixas como criadas dos seus novos companheiros.

Em Braga, no ano passado, não houve um único casamento civil — acrescentou o dr. Afonso de Carvalho, um homem que se licenciou em Direito à custa de tremendos sacrifícios pessoais (foi **groom**, foi serralheiro...).

Há, pois, toda uma pressão por parte da hierarquia católica, sobretudo na província. Resultado: o Movimento Nacional Pró-Divórcio conta já com cerca de 100 000 aderentes (digamos: vítimas) em Lisboa e arredores, num momento em que praticamente ainda não saíu da zona da capital. Só esta noite, em Évora, fará a sua primeira sessão de esclarecimento e propaganda provincial. As adesões crescerão num genuíno efeito de bola de neve.

No Norte e no Centro do País, para usarmos o compreensível exagero de expressão do nosso interlocutor (exagero que quase o não é), praticamente não se celebram casamentos civis. Consequências de tal facto? Imensas. E lamentáveis.

Registamos algumas. Houve, por exemplo, distribuição de leite da Caritas que se não fizeram a crianças que a lei estigmatiza como filhos ilegítimos. Casas de renda económica foram negadas a casais **em concubinato** (que era o que muitos sacerdotes diziam ao classificarem a sua opção). Certos patrões não promoviam empregados com **família irregular.** Os grémios da **rede Tenreiro** obrigavam a casar pela Igreja os seus candidatos abeneficiários. Etc., etc..

Um etc. que ainda se estende às colónias de férias da F.N.A.T., onde os companheiros **em situação irregular** não podiam recentemente (se é que já podem) sentar-se à mesma mesa.

EMIGRAÇÃO, GUERRA, MISÉRIA

. A sede do M.N.P.D. recebe todos os dias centenas de cartas. Muitas delas contam terríveis histórias de violência e discriminação, e não são das menos trágicas aquelas (**algumas** — referiu o dr. Afonso de Carvalho sem especificar o número) que enviaram mulheres forçadas à prostituição depois de sofrerem o impasse da separação em casamento católico.

Empregam-se, o patrão abusa delas, há o lugar que não podem perder... Tempos depois estão na prostituição.

A emigração, a guerra e a miséria são três factores preponderantes de agudização do problema.

Obrigados a procurar trabalho fora do País, muitos rurais partiram, e partem ainda, sem as mulheres. Uma vez no estrangeiro, aperrados pela solidão, juntam-se à primeira companheira que encontram. Formam nova família. É o desespero, o começo de longas humilhações para eles, para a mulher e para os filhos deixados em Portugal, para a estrangeira (ou portuguesa) que se lhes juntou na emigração.

A guerra não tem feito menos para acelerar este processo de desintegração social. Aqui o dr. Afonso de Carvalho citou-nos o caso exemplar daquele soldado que, à beira da partida, decidiu casar (**dormem uma noite com a mulher e vão-se embora...**). Dois anos depois, quando regressou, a jovem esposa era para ele uma estranha. E não havia remédio.

A própria miséria económica, gerando situações de pauperização e promiscuidade, destrói sucessivas famílias. Neste pormenor, evidentemente, a simples derrogação do artigo 24.º da Concordata não bastará para minorar o problema...

ANTES E DEPOIS DE 1940

O dr. Afonso de Carvalho, ele mesmo um exemplo do que pode suceder em circunstâncias destas, pois criou três filhos depois de separado da mulher legítima (que está hoje casada de novo fora de Portugal), garantiu-nos que o Movimento Pró-Divórcio não irá parar: o caudal de adesões foi de tal ordem que seria desumano abandonar a ideia.

No fundo é tudo tão simples — disse-nos ainda. **Se há divórcio para quem casa pelo civil, se há divórcio para quem fez o casamento católico de 1 de Agosto de 1940, por que razão não há-de haver a mesma saída para os restantes casos?**

. Em círculos próximos do M.N.P.D. assegura-se que a petição poderá recolher mais de um milhão de assinaturas.

O NÚNCIO NÃO RECEBEU A COMISSÃO

O apelo à população de Lisboa, ontem publicado pelo Movimento Nacional Pró-Divórcio para que o apoiasse na concentração em frente da Nunciatura apostólica, foi o motivo invocado por D. Giuseppe Maria Sensi (segundo o seu secretário) para não receber a Comissão Central, nem, logicamente, a petição que esta queria ali depositar para posterior entrega, mediante a via diplomática, ao papa Paulo VI. Presente na concentração, o cónego Urbano Duarte, de Coimbra, elemento próximo do M.N.P.D., sugeriu que o movimento enviasse a petição directamente à Secretaria do Vaticano, acompanhada de uma nota informativa sobre o procedimento da Nunciatura.

Foi maciça a concentração, aprazada para as 18 e 30. Comissionados do M.N.P.D. sabiam desde manhã, que D. Giuseppe Maria Sensi estava na disposição de os não receber, mas não perdiam a esperança. Só a perderam depois de o secretário do núncio lhes dizer formalmente que a tentativa se destinava a gorar-se por completo. Cerca das 19 e 30 o dr. Afonso de Carvalho, da Comissão Central do M.N.P.D., leu a um megafone a petição, acolhido com prolongados aplausos. A multidão terminaria por cantar «A Portuguesa».

Primeiro Acto

As sessões de cinema que estavam para se realizar no Primeiro Acto Clube de Teatro, em Algés, uma delas marcada para hoje às 22 horas e outra no Domingo, pelas 17 e 30 nas quais seriam apresentados nos filmes «Diálogos com a América» e «A Mãe» de Pudovkin, ficam sem efeito.

COMÍCIO SOCIALISTA

Em ambiente de **fraternidade ibérica revolucionária,** a multidão que ontem tomou parte no comício do P.S. em Cascais vibrou de entusiasmo com a presença de Carlos Zayas, membro do Partido Socialista Obrero na clandestinidade. Não chegou a encher-se o Pavilhão de Desportos de Cascais que tem capacidade para mais de 14 mil pessoas, circunstância que um dos oradores explicou pelo facto de Cascais ser um dos concelhos mais ricos e portanto mais reaccionários de Portugal. Apenas seis mil pessoas estariam presentes, muito pouco para o que muitos militantes esperavam.

O comício foi marcado fundamentalmente por dois grandes temas: a necessidade de forte organização do Partido sublinhada por todos os oradores e a vitória da democracia na recente crise governamental.

O comício iniciou-se com as palavras do socialista espanhol que manifestou sua felicidade por participar nesta vivência de liberdade do povo português, sobretudo neste momento em que **el viejo ditador está moriendo.**

O secretário da secção do P.S. em Cascais, falou depois da necessidade de prosseguir o saneamento, em especial no concelho, citando a este propósito o nome do dr. Serra e Moura, da Delegação de Turismo da Costa do Sol.

Em representação dos jovens socialistas do concelho, Alexandre Simões felicitou o povo português pelo facto de a crise governamental ter culminado com a saída de elementos entre os quais se encontravam **alguns reaccionários** e congratulou-se com a designação do prof. Vitorino Magalhães Godinho para a pasta da Educação.

Pelo Grupo Autónomo do Partido Socialista falou, com vibração, a jovem Elvira Queirós, para sublinhar que o P.S. precisa de se transformar de um grande partido de simpatizantes num grande partido de militantes. Acentuou a urgência do trabalho de unidade das forças de esquerda. Por fim, lamentou que tenha sido possível prender alguns sinceros militantes antifascistas ao mesmo tempo que **fascistas declarados beneficiam da liberdade que nunca admitiram para os outros.**

Seguidamente, Vítor Gil, da Juventude Socialista, exigiu que se passasse rapidamente da demagogia das palavras para a democracia da acção, encarando o 25 de Abril como início do processo revolucionário à luz do dia.

Foi então a vez de usar da palavra outro militante socialista de Cascais. Explicou a importância do P.S. ter conseguido reunir no comício tantos milhares de participantes, num concelho que é um **baluarte fascista.**

A descolonização urgente foi o tema abordado por Manuel Serra, o que afirmou. **O desafio foi-nos lançado: ou somos capazes de acabar com esta guerra criminosa ou então não seremos livres.** Abordou a crise governamental recente, para dizer:

Saudando na presença do camarada socialista espanhol a «fraternidade ibérica revolucionária», Sottomaior Cardia recordou que a «revolução não se imita, constrói-se e inventa-se».

A terminar declarou: O Partido Socialista é o garante da liberdade, mas não queremos liberdade sem pão nem pão sem liberdade.

Marcelo Curto, que a seguir usou da palavra, sublinhou a exigência de rápida descolonização e reconhecimento da Guiné-Bissau e do direito de independência das outras colónias.

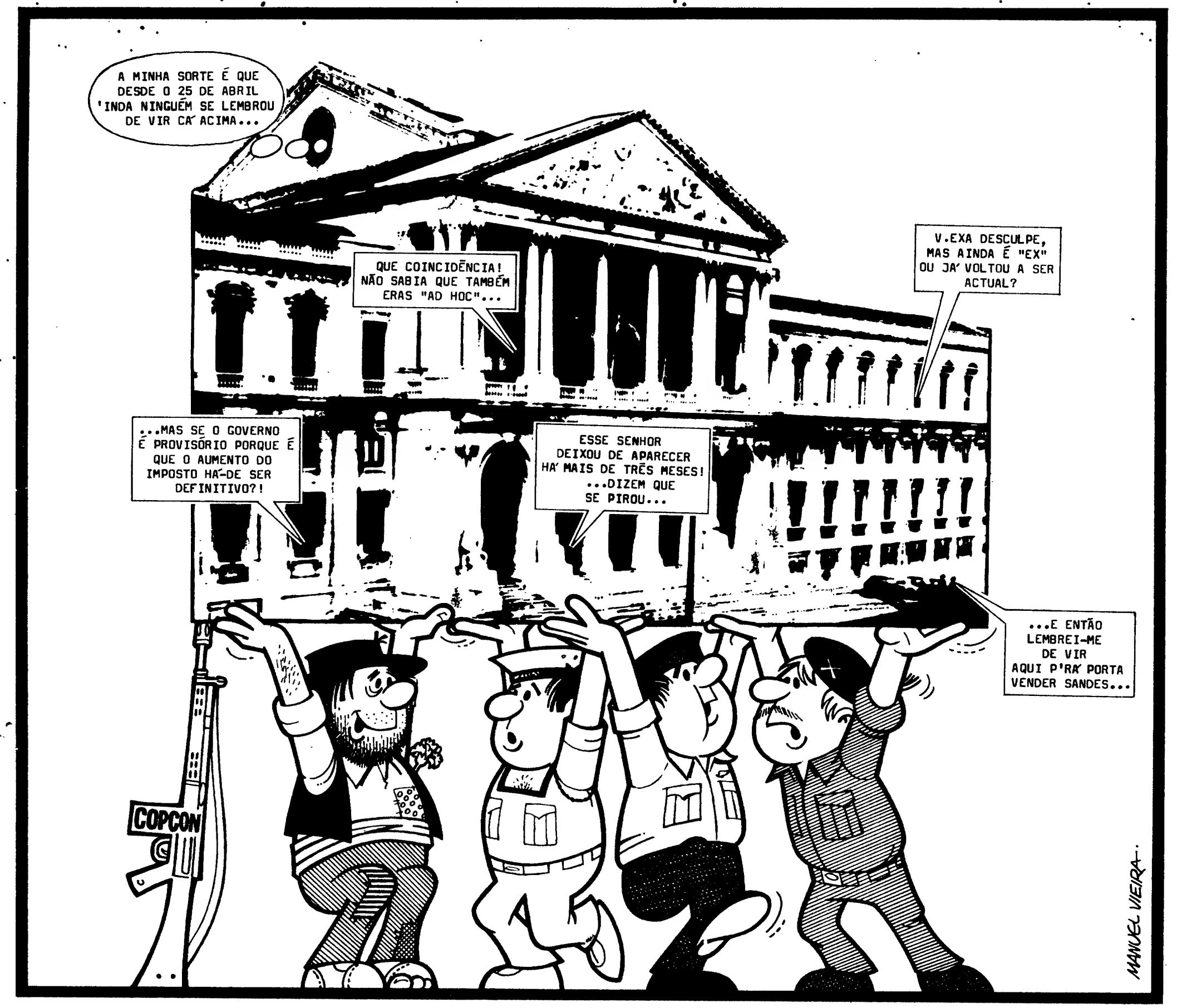
Longamente ovacionado, Mário Soares encerrou o comício com um discurso de meia hora, durante o qual fez o balanço destes primeiros três meses da Segunda República.

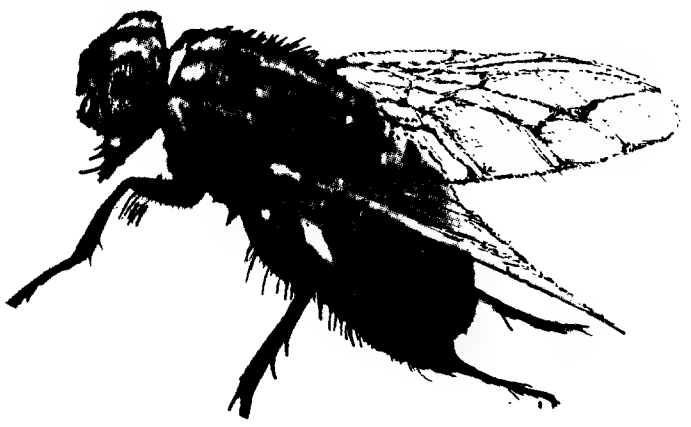
O secretário-geral do PS disse acreditar que o segundo Governo da Segunda República teria mais capacidade de prosseguir a democratização do País porque ligou ao processo revolucionário o MFA do 25 de Abril que restituiu as liberdades ao Povo.

Posso garantir que há boas perspectivas de descolonização e que o Governo Provisório está empenhado em resolver o problema colonial, o mais rapidamente possível, disse mais adiante Mário Soares.

A segunda parte do seu discurso realçou mais uma vez a necessidade de unidade, sobretudo com o PC. E que o PS está interessado em desempenhar cabalmente o papel que lhe cabe de equilibrar a esquerda portuguesa. E terminou: «**Somos o partido da alegria e da fraternidade.**

PRINCIPADO DE ANDORRA
A. C. I. agência comercial internacional
11, Carrer Santa Anna • ESCALDES • Principat d'Andorra • 21572
Pesquiza de Mercados. Processos e Patentes. Import-Export. Holdings. Operações comerciais, industriais e financeiras com o Mundo inteiro. Em C/C com o BANC INTERNACIONAL - Escaldes.





A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 20 de Julho de 1974

nota de apresentação

Está resolvida a primeira crise do novo regime. Saíram uns, entraram outros e todos a explicaram das mais diversas formas nos órgãos de Informação. Vale a pena, porém, examinar a natureza erudita das explicações que todos entusiasticamente deram, dos eventos, a este povo que todos afirmam despolitizado e mal preparado para entender os fenómenos políticos.

Afirmou o dr. Palma Carlos que saía porque tendo condicionado a sua permanência no Governo à aceitação, por parte do regime, de três condições, por ele postas, só uma delas fora aceite e, mesmo assim, em termos que o não satisfaziam. As três condições do primeiro-ministro eram simples: S. Excelência pretendia que se antecipasse a eleição do senhor Presidente da República, que se promulgasse uma Constituição provisória e que lhe fossem atribuídos mais poderes.

Das três condições, apenas a última fora aceite e, mesmo essa, em termos que o primeiro-ministro tinha por inaceitáveis. Nestas circunstâncias, nada lhe restava fazer senão demitir-se. Informados de que estavam a viver uma crise política, os portugueses agarraram-se ansiosamente aos seus receptores e aos seus jornais, na esperança de entenderemos eventos e de ouvirem, da parte de alguém, uma explicação simples, clara e insofismável dos acontecimentos. Entende-se esta ânsia já que, na sua grande maioria, os portugueses apenas assistiram à saída de dois primeiros-ministros, um por ter caído duma cadeira abaixo e outro por ter sido posto fora da cadeira que ocupava.

Um primeiro-ministro que abandona a pasta pelo seu pé é algo de inédito para a grande maioria dos portugueses...

As explicações não se fizeram esperar. O mavioso Fialho Gouveia — o sorriso deste locutor é como a fama do brandy Constantino porque vem de longe — trouxe ao chamado pequeno «ecran» várias personagens que se afirmaram optimistas e que explicaram estar tudo a correr bem, mesmo muito bem, tão bem que não havia razões para sustos. O mavioso Fialho Gouveia chegou, mesmo, ao ponto de «mandar chamar» o dr. Pereira de Moura para o entrevistar e de, terminada a entrevista, lhe dizer que ele «podia voltar» ao seu gabinete atitude que assustou muita gente já que houve certamente, quem pensasse que se os ministros andam às ordens do mavioso Fialho Gouveia há que entregar rapidamente a nau a outros timoneiros.

Todos, repetimos, se afirmaram optimistas, bem dispostos e certos de que tudo ia correr pelo melhor.

O que ninguém explicou, em termos precisos e exactos, foi o significado dos acontecimentos.

Com o decorrer do tempo, as explicações foram mudando de tom: as raras personalidades de interesse que os locutores da TV entrevistavam nos raríssimos momentos em que se não estavam a entrevistar uns aos outros, começaram a explicar que o Movimento das Forças Armadas triunfara, que a vitória fora ganha pelo Movimento das Forças Armadas, que o Movimento das Forças Armadas tinha saído vencedor da crise.

O que ninguém explicou a um povo que todos consideram despolizado e mal preparado foi a natureza da crise e os motivos por que o Movimento das Forças Armadas se encontrava em causa.

Sabia a maioria dos portugueses que o dr. Palma Carlos pedira «qualquer coisa» que lhe não tinha sido concedida, mas não entendia em que medida é que esse pedido afectava o prosseguimento do programa das Forças Armadas ou em que medida é que a sua recusa o garantia.

Como o primeiro-ministro afirmara ser contra a desordem e contra o caos, a maioria dos portugueses — que, repetimos, todos sabem despolitizados e politicamente inexperientes — podia perguntar se as Forças Armadas eram pela desordem e pelo caos.

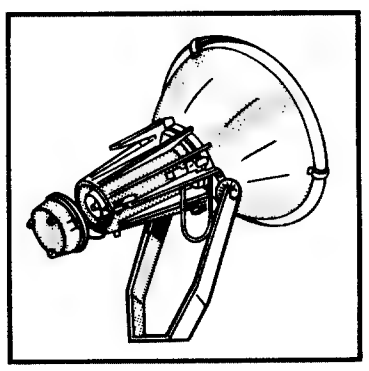
Como o primeiro-ministro afirmara não dispor de poderes para governar e como há muitos portugueses que se não sentem governados porque se não passa «psicologicamente», duma ditadura para uma democracia de um dia para o outro, podia perguntar-se se o Movimento das Forças Armadas não queria que o País fosse governado.

Atitudes ingénuas? Atitudes inexplicáveis por se estar «mesmo a ver» em que medida é que o Programa das Forças Armadas seria afectado se as pretensões do primeiro-ministro fossem satisfeitas?

NOVO TRIUNFO DA PHILIPS NO CAMPO DA LUMINOTECNIA

PRAÇA DE TOIROS DE CASCAIS

A ALEGRIA DAS GRANDES TARDES DE SOL NA PRAÇA ILUMINADA PELA PHILIPS



32 projectores HNF006 (feixe largo), equipados com lâmpadas de mercúrio/halogénio HPI/T2000 W, montados a 24 metros do nível da arena:

fluxo luminoso total		5 760 000 lm
iluminância média	horizontal	650 lux
	vertical	450 lux
coeficiente de uniformidade		0,6
potência instalada		68 kW

PHILIPS

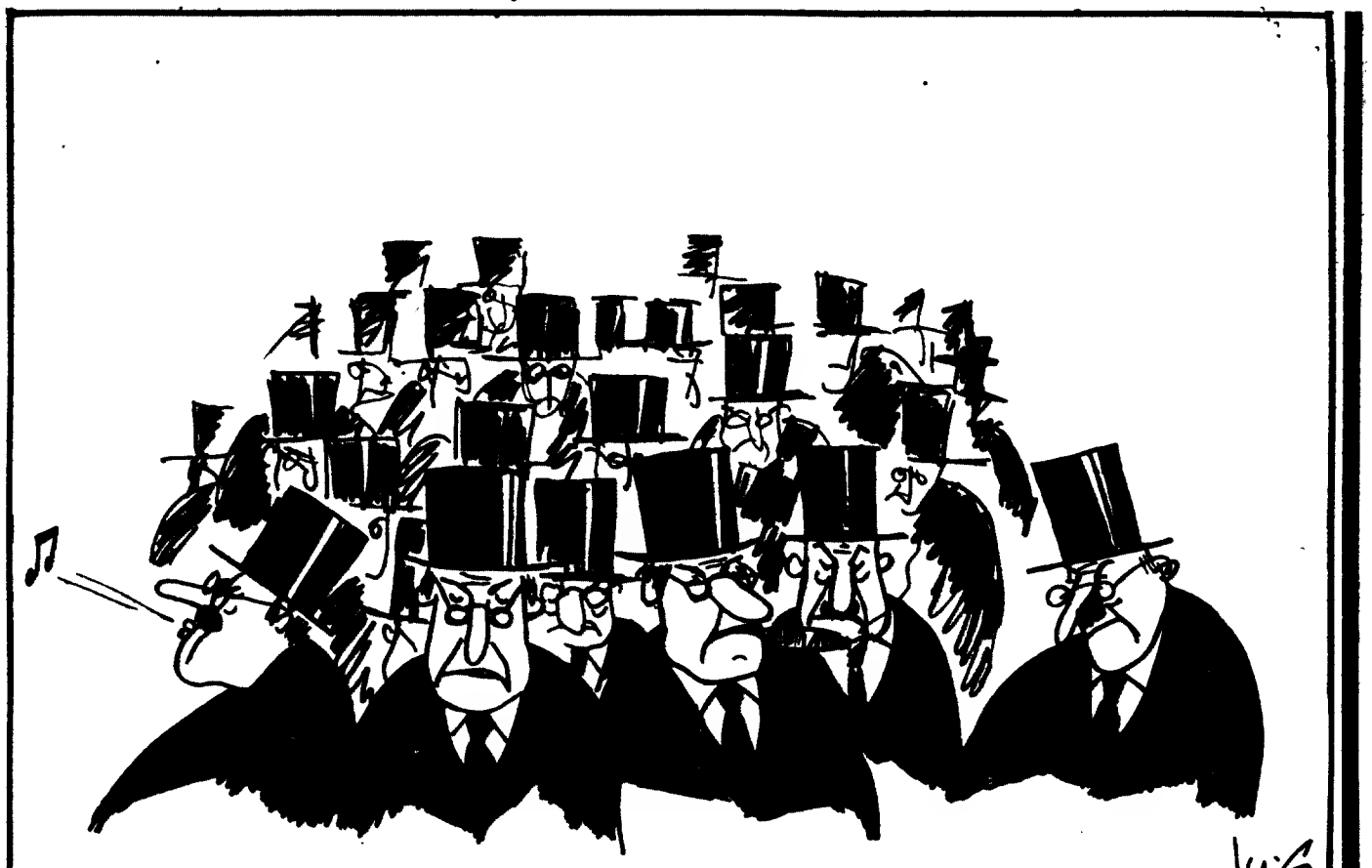
Instalador: PAIXÃO & PAIVA, LDA.

PHILIPS PORTUGUESA, S A R L

Departamento de Iluminação

Lisboa - Av. Eng.º Duarte Pacheco, 6 Porto - Rua Fernandes Tomás, 760

ESPIRAL



De forma nenhuma. Milhares, senão milhões de portugues, não têm uma ideia muito clara do que seja o programa das Forças Armadas, do que seja a constituição, do que seja o Conselho de Estado ou do que tenha sido a natureza da crise política que acabamos de atravessar.

O que a grande maioria dos portugueses tem muito apurado é o sentido do ridículo, do incongruente, do absurdo.

Nesse campo não lhes escapa nada.

Aquele jornalista brasileiro que está cá há um mês e que, ao ser-lhe perguntado se a nomeação do senhor coronel Vasco Gonçalves o tinha surpreendido respondeu que «já se murmurava há uns dias» quando ninguém murmurara o nome do novo primeiro-ministro porque ninguém o ouvira...

Aquelas perguntas imediatas acerca da idade do novo primeiro-ministro quando ainda se não sabia nada — mas é que mesmo nada — a seu respeito...

Estão os portugueses, no momento presente, profundamente interessados em tudo o que se passa à sua volta. Talvez não seja errado dizer-se que estão a fazer tudo o que podem para aprender a pensar politicamente. Poderia repetir-se neste momento o que Afonso Costa disse em 1912: **... uma das grandes virtudes da República, exercida já antes da sua proclamação pelos que a defendiam e propagavam — foi o regresso do País à vida política — no bom sentido da palavra.**

Não temos dúvidas em afirmar que o País regressou à vida política, mas também não temos dúvida em afirmar que para que ele se conserve na vida política é preciso que ela lhe seja explicada em termos claros e precisos que ponham termo aos mistérios e desmistifiquem a linguagem deliberadamente confusa e destinada a entendidos, que tanto contribuiu para que ele se fosse afastando dela nos últimos anos.

Dissemos que o povo está despolitizado mas pusemos de parte a hipótese de ele ser ingénuo — até porque ingenuidade e boa vontade são coisas bem diferentes — mas há muito quem o seja nesta nossa terra que regressou à vida política depois de um longo divórcio. No domingo — para continuarmos a falar de ingenuidade — o País foi informado de que o engenheiro Jorge Jardim passara à acção em Moçambique, comandando um exército de desertores da Frelimo e de adeptos de um Moçambique novo acerca de cuja natureza ninguém poderá ter a menor dúvida.

O palmarés do engenheiro Jorge Jardim é conhecido, como conhecidas são as suas intenções e como mais do que conhecidos são so seus métodos.

Acresce que tudo o que é conhecido acerca do engenheiro Jorge Jardim o é desde há muito — para que ele se tornasse conhecido não foi preciso o 25 de Abril.

Pois o engenheiro Jorge Jardim apressou-se a vir até Lisboa, logo após o movimento vitorioso das Forças Armadas, não sabemos se na esperança de obter ainda mais «verbas» para as suas actividades, se na esperança de aderir a tempo de figurar na lista dos novos DEMOCRATAS:

O que é certo é que foi proibido de sair do País e que, apesar disso, saiu.

O que é certo é que mal se apanhou lá fora, disse aquilo que todos sabíamos que ele diria se conseguisse fugir.

O que é certo é que o cônsul do Malawi — parece que é esse o seu posto actual — iniciou uma campanha que não vai como é evidente, contribuir para facilitar a descolonização em que estamos empenhados e que tão difícil é.

O que é certo é que o engenheiro Jorge Jardim devia ter sido colocado em situação de não poder criar dificuldades ao País.

O que é certo é que fugiu.

Ingenuidade?

Já depois de escrita esta nota, o engenheiro Jorge Jardim enviou para os jornais de Moçambique uma pota em que volta a afirmar-se vítima de difamações de toda a espécie e em que se jura e trejura aderente ao programa das Forças Armadas. É claro que esta nota não altera nada do que aqui escrevemos. O senhor engenheiro afirma-se fiel ao programa de um movimento a cujas ordens desobecedeu e de que anda fugido e mais: continua a desenvolver uma actividade que só pode causar embaraços a esse movimento.

Se acreditassemos na chamada divina providência pedíamos-lhe para impedir que o Movimento das Forças Armadas tenha mais aderentes deste tipo. Estamos a ver que lhe vai ser mais fácil lidar com os inimigos do que com os amigos...

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS UM BANHO PLÁSTICO

UNDERCOATING

ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA CARROS NOVOS OU USADOS

GARANTIA DE 6 ANOS — PREÇO TABELADO

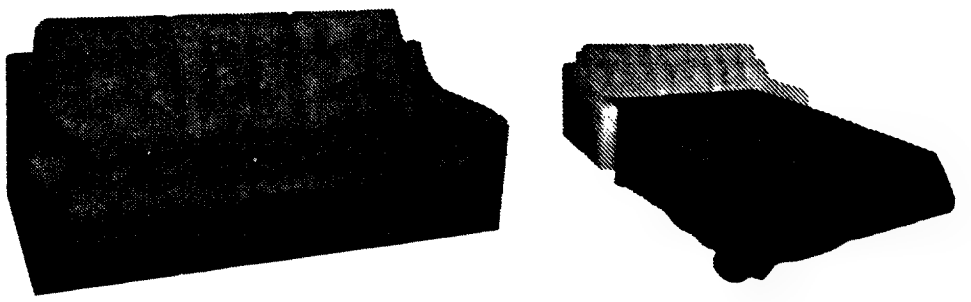
COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A — TELEF. 68 3131

RUA DOS LUSÍADAS, 113 - A - TEL. 63 10 57

Faça a sua marcação com antecedência

JÁ ESTÁ À VENDA



sofás-camas estofos

VALENTIM RODRIGUES

Av. Defensores de Chaves, 31-B e C. Lisboa 1

MALTA

ANÚNCIOS BIZARROS

Aparece muitas vezes na televisão e diz bem de uma marca de camisas. O texto, no final, diz assim: «Lancelote, veste o movimento».

Que raio de coisa tão esquisita!

PROMESSAS!

Jorge Jardim afinal não fez a sua aparição no 13 de Julho! O que estará ele a tramar (leia-se jardinar)? Ou será que todos têm medo dele?

Ao que parece... e perante tanta asneira que ele lá anda muito entretidinho a fazer...

PÃO PÃO QUEIJO QUEIJO

Aquilo foi a chamada boa malha! Ora se o pão custava 40 centavos e pesava 25 gramas (o que era um roubo descarado conforme foi já publicamente confirmado), agora, para pesar 60 gramas vão-lhe aumentar o preço para 1$00.

Que raio de moralidade! Mas porque é que a MALTA, já que está tão habituada ao preço antigo, com ou sem o peso da tabela, é agora obrigada a pagar mais pelo mesmo papo-seco, embora mais pesado.

Há aqui uma lógica de batata que não se percebe muito bem...

Ainda por cima, com a agravante de a MALTA já estar habituada há mais de cem anos a comer o pior pão do mundo...

Dêem-nos o papo-seco com 25 gramas que a MALTA não é de esquisitices... Vá lá, não sejam maus...

PROFISSIONAIS E AMADORES

Que raio de perguntas fazem os nossos reporteres aos homens públicos! Nada daquilo vai preparado e soa sempre a arranjo para a altura. A MALTA ouviu um reporter brasileiro a fazer perguntas lógicas a um governante e... que diferença!

Mas giro à brava foi o Fialho Gouveia a desejar bom jantar ao Senhor General!

MAIS VALE TARDE QUE NUNCA

Afonso Marchueta foi «saneado»! Aquilo custou mas foi! A MALTA sabe que havia coísas muito mais importantes a fazer e que não havia tempo para pormenores...

RECORDAR É VIVER

In «A Capital» de 16 de Julho de 1974, na página 10:

«O antigo dirigente do Integralismo Lusitano e actual presidente do directório do Partido Popular Monárquico, Francisco Rolão Preto, hoje com 75 anos, declarou-nos numa entrevista que, na sua opinião, «um primeiro rei deve ser eleito mas isso não prejudicaria a hipótese da escolha do sucessor natural na história». Falando acerca das perspectivas do movimento democrático monárquico quer na hora actual quer no futuro, o antigo correligionário de António Sardinha e Paiva Couceiro acentuou que o filho do duque de Bragança, o príncipe da Beira, tem as qualidades necessárias para ser escolhido rei.»

E diz mais à frente na entrevista propriamente dita:

«— É mais fácil para um rei que para um presidente da República, que fica sempre dependente das grandes decisões populares. E o povo também se engana, o povo não entende de política, o povo não sabe o que valem os cadidatos, ao passo que o rei é escolhido pela História.....»

E ainda um bocadinho mais adiante (não vale a pena transcrever tudo porque há partes sem interesse de citação...):

« — Mas considera que o método crítico do marxismo pode aplicar-se à teoria monárquica do P.P.M.?

— Pode. Só lhe falta o rei. A solução do rei e dos sovietes. O rei e os sovietes seria para nós a definição ideal da nossa maneira de pensar. O rei e os seus conselhos... seria a forma leninista de governar.»

PHILIPS

passe as férias...
com ela!

ela... a philishave compact
Tão prática, tão fácil, tão cómoda!

philishave compact
a máquina de barbear que cabe
no bolso dos seus jeans!

AUTO-RÁDIOS
GRUNDIG
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

NOVAS INSTALAÇÕES

Instale hoje mesmo um AUTO-RÁDIO GRUNDIG no seu carro...
...Enquanto espera, assista à demonstração dos equipamentos de ALTA FIDELIDADE GRUNDIG, à sua disposição na sala de espera da estação de serviço de auto-rádios Grundig.

MONTAGEM GRATUITA DURANTE A CAMPANHA DE LANÇAMENTO

Auto-rádios – Reprodutores estereofónicos – Cartridges – Cassettes – Discos – Hi-Fi

VIAJE COM SOM GRUNDIG

A.OLIVEIRA

RUA DOS ANJOS, 80

Para completa elucidação dos nossos leitores, não resistimos à tentação de publicar uma fotografia «antiguinha» do Senhor Francisco Rolão Preto e que deve andar por volta do ano de 1935.

FÁBULA

Naquele tempo o chefe mais novo ganhara a glória merecida pelos feitos heróicos em defesa da sua Pátria.

E foi honrado publicamente.

E foi laureado publicamente.

E foi conhecido por quantos habitavam naquela terra privada de heróis havia tanto tempo.

Deram-lhe as medalhas, as honrarias, os louvores.

E ele agradeceu penhorado frisando a sua falta de qualidades para mercer tamanhas honrarias.

E depois deram-lhe, em nome dos da sua geração, a chave de todas as praças fortes que defendiam o reino.

E ele aceitou, em nome e defesa dos seus amigos.

Um dia, no acto de posse abrilhantado com o desfilar dos melhores entre os melhores, ele teve que falar em público para a multidão apinhada na praça maior.

E disse coisas belas e valiosas.

Voltou-se para os velhos que o rodeavam e marcou-os com o estigma da sua impotência e da sua indolência.

Os velhos ouviram e calaram vergando a cabeça em sinal de vergonha.

E ele insistiu.

De repente, um velho entre os velhos, levantou a voz esganiçada e bradou alto a sua discordância.

O chefe mais novo sorriu-se levantando a cabeça num gesto de desafio.

E ouviu a defesa fraca e titubeante do velho que o escutara.

Também ele, o velho, estivera sempre com os melhores, com os heróis agora celebrados pelo povo.

Também ele, o velho, estivera sempre desafiando a gravidade dos outros velhos chefes de outrora.

Também ele, o velho, fora sempre um combatente mudo e surdo da prepotência e da negrura do antigo reinado.

Desde o berço.

O chefe mais novo continuou a sorrir e deixou o velho efabular todo o seu rosário de desculpas.

E não disse mais porque sabia ao certo o reino onde vivia.

POLINVESTE

A FORMA MAIS COMPLETA DE INVESTIR

PARA SI E PARA O SEU DINHEIRO UM LUGAR AO SOL

Torne-se proprietário, com garantia de rentabilidade o férias, no maravilhoso ALGARVE (Armação de Pera, Vila Moura, Quarteira).

Consulte POLINVESTE — Soc. Prom. Investimentos S. A. R. L.
PORTO — P. Mousinho de Albuquerque, 76-2.° Tel. 694323
LISBOA — R. Morais Soares, 155-1.° F.
GUIMARÃES — L. Condessa do Juncal, 40-2.°
CHAVES — Tel. 750

TEATRO HISTÓRICO

A maioria dos portugueses não sabia o que se passava na Assembleia Nacional porque os jornais apenas publicavam extractos censurados das sessões e o «Diário das Sessões» tinha uma circulação reduzida. Andou, assim, o país, privado durante muitos anos do mais cómico de todos os seus espectáculos, o que explica e justifica as numerosas cartas que nos têm ultimamente chegado às mãos pedindo mais extractos do «Diário das Sessões».

Não há dúvida de que «A MOSCA» nunca conseguiu nem mesmo nos seus melhores números, chegar aos calcanhares de alguns dos ilustrissimos deputados do regime...

Já aqui o declarámos e voltamos a declará-lo hoje, que não batemos em pessoas presas, ao contrário do que faziam as pessoas em quem nos apeteceria bater quando alguns dos redactores deste suplemento se encontravam no forte de Caxias... É por isso e só por isso que não iniciámos neste número de «A MOSCA» a publicação duma série de pequenas antologias políticas que estamos preparando sobre as ideias filosóficas e políticas de alguns dos senhores deputados. Uma delas, o «Pequeno estudo antológico acerca do profundo pensamento político do deputado Casal Ribeiro» é um ensaio que vai, certamente, interessar os leitores deste suplemento, tanto mais que o seu autor levou o estudo das raízes do pensamento político do ilustre deputado do antigo regime até ao neolítico superior. Este ensaio já se ecntra pronto e composto. O relato da Sessão que hoje transcrevemos é, aliás, elucidativo acerca do que se passava na velha Assembleia Nacional e tira quaisquer dúvidas que porventura subsistam no espírito dos mais ingénuos acerca da maneira como eram tratados e resolvidos os problemas do portugueses.

«O Sr. Sá Carneiro: — Tenho recebido, nos últimos tempos, numerosas queixas quanto à actuação da Direcção-Geral de Segurança, tomado conhecimento de várias exposições sobre essa matéria e lido acusações que lhe são feitas publicamente.

Os pontos mais graves referem-se a casos de prisões e buscas sem mandados e aos métodos de interrogatórios praticados, durante os quais se não admite a presença de advogado dos suspeitos presos.

Trata-se de matéria de extrema gravidade que põe em causa os mais elementares direitos humanos. Por isso, entendo que não posso deixar de aqui trazer o assunto. Relaciona-se ele, como referi, com a presença do advogado durante o interrogatório do suspeito, tema da minha primeira intervenção nesta casa. E, tanto quanto sei, a polícia dependente do Ministério da Justiça tem harmonizado a sua actuação com essa jurisprudência decorrente de lei expressa, respeitando actualmente a referida garantia essencial da defesa. Não assim a Direcção Geral de Segurança dependente do Ministério do Interior, não obstante a jurisprudência que, em contrário, se vem já firmando por parte dos tribunais competentes para conhecer dos delitos contra a segurança do Estado. Essa orientação, que reputo ilegal e inadmissível, gravemente lesiva dos direitos das pessoas e do próprio prestígio das autoridades, manter-se-á por instruções superiores, segundo me foi afirmado.

Ha, pois, que exigir a sua alteração, para que assim se assegure o respeito da legalidade da justiça e da humanidade dos interrogatórios.

O Sr. Miller Guerra: — Muito bem! **O Orador:** E isso que hoje faço: exijo-o como participante da representação nacional que a esta Assembleia incumbe. Insisto em que se cumpra a lei e nada mais.

Vozes: Muito bem!

O Orador: — Cumprimento que é a garantia de que as pessoas sejam humanamente tratadas, qualquer que seja o crime de que são suspeitas. Investigação não é, não pode ser obtenção de confissões.

O Sr. Miller Guerra: — Muitíssimo bem!

O Orador: — Cabe às polícias velar pela segurança das pessoas, prevenir os crimes e permitir aos tribunais a sua punição: tarefa ingente e ingrata, cheia de dificuldades e plena de responsabilidades, é certo. Mas a defesa da sociedade não pode fazer-se com desrespeito pelas pessoas.

O Sr. Casal Ribeiro: — Faz-se à bomba...

O Orador. — V. Ex.ª disse alguma coisa, Sr. Deputado?

O Sr. Casal Ribeiro: — Disse, disse, em voz bem alta: faz-se à bomba...

O Sr. Henrique Tenreiro: — V. Ex.ª dá-me licença?

O Orador: Só um momento. E que há duas interrupções...

O sr. Casal Ribeiro: Eu, é só um comentário: só à bomba!

O Orador: — Não, é uma interrupção...

O Sr. Casal Ribeiro: Pois é. E um comentário: faz-se à bomba.

O Orador: V.Ex. diz que se faz à bomba a defesa da sociedade?...

O Sr. Casal Ribeiro: Não e bomba dos bombeiros, Sr. Doutor, é bomba daquelas de plástico que rebentam no cais dos barcos...

O Orador: V. Ex.ª entende que isso é defesa da sociedade?

O Sr. Henrique Tenreiro: E, sim senhor. E defesa da vida daqueles que não querem morrer...

O Sr. Presidente: Srs. Deputados: se querem interromper, precisam da autorização do orador, a não ser que sejam simples apartes...

O Sr. Casal Ribeiro: — O meu aparte!

O Sr. Henrique Tenreiro: Eu, é para interromper...

O Orador: Ora bom! V. Ex.ª Sr. Deputado Tenreiro...

O Sr. Henrique Tenreiro: — Era só para fazer uma afirmação...

O Orador: — Exacto. Mas deixe-me responder primeiro ao Sr. Deputado Casal Ribeiro. Depois terei muito gosto em lhe responder...

O Sr. Henrique Tenreiro: — faça favor.

O Orador: — V. Ex.ª diz que se faz à bomba. Bom. Pela minha parte, entendo que a defesa da sociedade se faz até contra as bombas, venham elas de que lado vierem. Qualquer subversão, qualquer violência, venha da direita ou da esquerda ou de outro sítio...

Vozes: — Muito bem!

O Orador: — ...merece ser punida, merece ser reprimida. Simplesmente, as pessoas têm o direito a ser tratadas sempre como homens que nunca deixam de ser, seja qual for o crime de que são suspeitos e pelo qual venham a ser condenados. Homens de qualquer extrema têm sempre direito a ser tratados como homens...

Vozes: — Muito bem!

O Orador: Era isso que eu lhe queria dizer quanto às bombas.

Sr Deputado Tenreiro, faça favor.

O Sr. Henrique Tenreiro: Eu não vou fazer considerações no plano de V. Ex.ª. Mas julgava também, que, nas suas palavras, V. Ex.ª formulasse censura aos perturbadores da ordem ou loubasse o Governo pelas providências tomadas por defender vidas humanas, como recentemente ia acontecendo no cais de Alcântara, se a mala com explosivos tivesse embarcado no navio onde iriam seguir soldados portugueses.

Era o que eu julgava que V. Ex.ª também referisse...

O Sr. Casal Ribeiro: Chamava-se o advogado e não era preciso mais nada!

O Orador: Ora bom. Eu não sei se realmente o Sr. Deputado Casal Ribeiro quer chamar o advogado para responder ao Sr. Deputado Tenreiro ou não...Eu, pela minha parte, respondo, e respondo já.

O Sr. Henrique Tenreiro: V. Ex.ª desvirtua...

O Orador: Eu desvirtuo o quê, Sr. Deputado?

O Sr. Henrique Tenreiro: Desvirtua. Mais nada...

O Orador: Ah! Mais nada...Mas o que é que V. Ex.ª entende com o «desvirtua»? Nada? E bom que fique claro! E bom que fique claro!

O Sr. Henrique Tenreiro: V.Ex.ª volta ao assunto para resolver outro problema.

O Orador: Não volto coisa nenhuma

O sr. Henrique Tenreiro: Voltou a resposta do sr. Deputado Casal Ribeiro...

O orador: — Ah! V. Ex.ª agora toma as dores do Sr. Deputado Casal Ribeiro...

O Sr. Henrique Tenreiro: — Não tomo dores...

O Orador: — Essa agora é muito engraçada.

O Sr. Henrique Tenreiro: — O sr. Casal Ribeiro não precisa de tomar dores por mim, nem eu por ele.

O Orador: — Não parece assim...

O Sr. Casal Ribeiro: — Eu tenho aqui a resposta, sem saber que V. Ex.ª ia falar...

O Orador: — Sr. Deputado, eu não lhe estou a pedir resposta nenhuma, nem estou preocupado... Agora do que não abdico é de estar no uso da palavra, de responder a quem eu entender e como entender.

O Sr. Casal Ribeiro: — Com certeza, isso já vem de trás...

O Orador: — E bom que fique claro. Disse o Sr. Deputado Tenreiro que julgava que eu censuraria os actos de terrorismo.

É evidente. Já está dito por mim, já foi dito e repetido, que cabe às polícias velar pela segurança das pessoas, das sociedades, que lamento e deploro — já aqui o disse mais do que uma vez — quaisquer actos de violência, terrorismo ou subversão, venham de que lado vierem. Venham da extrema-esquerda, venham da extrema-direita ou de qualquer outro lado. Já o disse, já o repeti, já o deplorei, e, precisamente por isso, não posso deixar de louvar o Governo, qualquer Governo do mundo, pelas providências legítimas que tome para lhe pôr termo. Mas isso não vem ao assunto. Isso é que será desvirtuar, Sr. Deputado. Não sou eu que desvirtuo, as minhas palavras são bem claras — referem-se a um assunto bem concreto e não consentem qualquer confusão com esse aspecto que V. Ex.ª focou.

O Sr. Correia da Cunha: — Muito bem!

O Orador: — Dizia eu que a defesa da sociedade não pode fazer-se com desrespeito pelas pessoas; careceia, nessa hipótese, de sentido e de legitimidade, constituiria violência geradora de outras, num contínuo crescendo, como infelizmente se tem tantas vezes verificado no mundo actual.

Por isso, a lei procura assegurar o respeito das pessoas, sem prejudicar a defesa da sociedade. E a observância dessa lei que, como disse, exijo mais uma vez.

Ela é tanto mais necessária quanto é certo que nos crimes contra a segurança do Estado as pessoas podem estar detidas sem culpa formada, sem serem ouvidas por um tribunal e, na prática ilegal, sem a assistência de advogado, durante seis meses, ficando ainda sujeitas à aplicação de medida de segurança por igual período, a qual pode consistir no mero prolongamento da prisão, assim elevada até um ano.

São prazos e situações que considero inadmissíveis, que urge modificar, através da alteração da respectiva legislação.

Mas, enquanto isso se não faz, é indispensável que a lei seja respeitada, para que não haja detenções nem buscas sem mandato, para que os interrogatórios dos suspeitos decorram sem violências morais nem físicas, para que se não prolonguem por dias e noites a fio, em condições desumanas.

Comecei por aludir ao problema prisional e à atitude do Ministério da Justiça.

Poderá pensar-se, ante a ida à prisão da Direcção-Geral de Segurança em Caxias, dependente do Ministério do Interior, que foi a mesma a atitude deste.

Não foi.

Como a Imprensa noticiou, essa visita teve lugar no dia 4 e durante ela tivemos ocasião de falar com vários presos.

Essa era a razão determinante da nossa ida; por isso, imediatamente aderi à oportuna iniciativa do Sr. Deputado Correia da Cunha, fruto da sua intervenção junto do sr. ministro do Interior, à qual se associou também o Sr. Deputado Pinto Balsemão.

Foi-nos depois esclarecido pelo sr. ministro que poderíamos visitar a cadeia quando quiséssemos, mas não falar com as pessoas aí detidas, a não ser eventualmente, a título excepcional e meramente pessoal; não como deputados.

Nessas condições entendo que se não justifica qualquer outra diligência directa. A própria visita à cadeia, que no dia 4 previramos e que não houve tempo para efectuar, tendo ficado prevista para mais tarde, não tem justificação se não pudermos, como deputados, ouvir os presos que en-

tendermos.

E nessa qualidade que tenho recebido as numerosas queixas e reclamações a que aludi, que se referem não só ao regime prisional de Caxias, mas também, e sobretudo à actuação da Direcção-Geral de Segurança, quanto a detenções, buscas e interrogatórios.

E como deputado que tenho a obrigação de não me calar e de exigir que, se os factos são verdadeiros, se lhes ponha termo e se punam os responsáveis; se são falsos, se responsabilize quem os publica. O que não posso, porque não tenho direito, é calar-me, seja sob que pretexto for.

E como deputado, e não a título humanitário, que me cabe «vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis e apreciar os actos do Governo ou da Administração», como se lê no art. 91.º, n.º 2, daquela, ao determinar a competência da Assembleia Nacional.

O Sr. Pinto Balsemão: — V. Ex.ª dá-me licença?

O Orador: — Com todo o gosto.

O Sr. Pinto Balsemão: — Tenho estado a ouvi-lo com a atenção com que sempre oiço as suas palavras e queria aproveitar para dizer que também eu tenho recebido dezenas de cartas de familiares de presos políticos, assinados por centenas de pessoas suas familiares. A minha primeira palavra, portanto, é de apoio e de inteira concordância com o que tem exposto.

Se me desse licença, abusando do seu tempo, gostaria de dar duas achegas num plano mais concreto: a primeira refere-se à necessidade e à possibilidade de melhorar o regime prisional, tanto mais que, como acentuou, se trata de pessoas não julgadas e que podem também estar detidas antes de julgamento, durante um ano.

Desde a concessão de facilidades no que se relaciona com o exercício físico até à necessidade de um maior contacto entre os detidos, evitando os efeitos psicológicos, neurológicos e fisiológicos da convivência forçada de oito homens, vinte e quatro horas por dia juntos, penso que haverá várias medidas a tomar no regime prisional e que elas são fáceis de adoptar.

O segundo aspecto reporta-se à necessidade de acelerar a marcação dos julgamentos.

Muito rapidamente leio um pequeno trecho de uma esclarecedora exposição sobre o assunto, recentemente dirigida ao sr. ministro da Justiça:

Verifica-se, porém, que ao ritmo actual a que os julgamentos estão sendo marcados e feitos pelo Plenário Criminal de Lisboa — com sessões apenas às terças-feiras e quintas-feiras à tarde, e com a possibilidade de adiamentos, como acaba de acontecer —, não é possível prever quando terminará para muitos dos presos o período da prisão preventiva com o consequente sofrimento de presos e familiares, derivado da incerteza do seu futuro imediato.

Com segurança é possível prever, no entanto, que a manter-se o ritmo actual, muitos dos presos não terão os seus processos julgados no presente ano judicial — o que significará que, no mínimo, terão sofrido então um ano de prisão preventiva.

Muito obrigado, sr. deputado Sá Carneiro.

O Orador: — Congratulo-me com a intervenção de V. Ex.ª, que veio trazer uma achega válida às palavras que ja dizendo e agradeço o seu amável apoio.

O sr. Casal Ribeiro: — Pensei que não era preciso, sr. deputado. Desculpe, mas pensei que não eram precisas achegas de um deputado a outros.

O Orador: — V. Ex.ª desculpe, disse alguma coisa?

O sr. Casal Ribeiro: — Disse... Ah! V. Ex.ª não ouve agora, mas há pouco ouviu!

Eu estava a perguntar a V. Ex.ª se neste caso não havia uma contradição — se V. Ex.ª precisa de uma achega de um sr. deputado, ficou tão satisfeito por tê-la tido... Há pouco censurou, pelo mesmo motivo, o sr. almirante Tenreiro...

O Orador: — Está V. Ex.ª muito enganado, mas...

O Sr. Casal Ribeiro: — Pois estou... Estou sempre enganado. Sou infeliz.

O Orador: — Eu não me atrevia a dizer tanto, mas, em primeiro lugar, queria dizer-lhe que quando perguntei se queria alguma coisa foi porque comecei a ouvi-lo falar sem solicitar permissão — e que eu tenho muito gosto em consentir todos os apartes solicitados, já aqui tenho dito, V. Ex.ª com certeza, por formação e por educação, é incapaz de interromper uma pessoa sem pedir licença, e eu não tinha ouvido esse pedido de licença. Era a primeira coisa que queria dizer-lhe. A segunda...

O sr. Casal Ribeiro: — Peço desculpa, para um aparte; não é preciso pedir licença?

O Orador: — E, sim senhor.

O Sr. Casal Ribeiro: — Não é, não senhor.

O Orador: — E, sim senhor. Está no Regimento que é preciso pedir licença e diz também que só não são considerados apartes as vozes de «muito bem», «apoiado» e equivalentes; mas como não foi nenhuma dessas que V. Ex.ª usou... tem toda a justificação o reparo que fiz.

Em segundo lugar, nem disse há pouco que precisava ou não precisava de achegas, nem me insurgi contra a interrupção pedida, e por mim consentida, do sr. deputado Henrique Tenreiro, e, portanto, as palavras de V. Ex.ª não têm qualquer cabimento.

Prossigo, portanto, porque me parece que realmente esses apartes, não consentidos e por vezes nem sequer ouvidos, não têm o menor interesse, além do mais.

O Sr. Casal Ribeiro: — Para mim têm.

O Orador: — Talvez, mas eu tenho ideias diferentes e como sou eu que estou no uso da palavra...

O sr. Casal Ribeiro: — Graças a Deus.

O Orador: — Por mim também. Prosseguindo: não vou neste momento pormenorizar as reclamações e queixas que tenho recebido, como disse, algumas delas, e das mais graves, foram tornadas públicas. Entendo que é urgente que a Assembleia Nacional, no uso da mencionada competência proceda a um inquérito, tal como outrora fez relativamente a diferentes matérias.

O Sr. Henrique Tenreiro: — Não apoiado!

O Orador: — E assim termino por propor, sr. presidente, que a Assembleia Nacional designe uma comissão eventual para estudar todas as queixas, reclamações e acusações formuladas e proceder a inquérito à actuação da Direcção-Geral de Segurança e ao regime prisional da Cadeia de Caxias devendo apresentar, no prazo de um mês, um relatório circunstanciado da sua actividade, das conclusões a que chegou e das medidas que propõe.

Disse.

Vozes: Muito bem.

O sr. Henrique Tenreiro: — Não apoiado!

O sr. Casal Ribeiro: — Isso mesmo, não apoiado.

Vozes: — Apoiado. Muito bem, muito bem!

(Apesar de formalizada, a proposta não foi submetida ao Plenário).

A COLUNA DE RUI DE BRITO

A consciencialização política acelerada do portuga, começa a dar os seus frutos. Para isso, muito tem contribuído, não só o gigantesco trabalho da divulgação política feita pelos partidos e órgãos informativos como a tradição histórica da unidade partidária e política do Reino.

Por outro lado, sabendo-se que o Reino foi predestinado para dar sempre novos caminhos ao mundo — o que agora se traduz pela necessidade de resolver definitivamente a conversão europeia pelo exemplo imediato — é urgente a decisão. Assim, do portuga depende, pois, a mudança da Espanha, o apoio definitivo à França para futuras eleições, o aviso à Alemanha para que evite o direitismo, à Itália, etc. e, ainda, contribuir para limar certas arestas dos sistemas nórdicos e até introduzir algumas inovações saneadoras no comunismo Russo.

Estimulados por muitos anos de meditação silenciosa e observação atenta, finalmente livres, começam já os exemplos de dedicação à pátria e vocação europeia, pelo que se relatam alguns casos exemplares.

O doutor Lagarto Silva, socialista de longa data, tomou a decisão de coerência. Embora não saiba bem qual o caminho, se revolução e ditadura proletária ou somente alcance de bem estar social; se guerra ou coexistência pacífica; se monolitismo ou autonomia; se dogmatismo ou pragmatismo; resolveu inscrever-se no partido. Como acto de fé, entregou a gestão do negócio aos empregados, desfez-se da quinta e aplicou o dinheiro numa renda perpétua. Agora viverá modestamente mas dedicará a sua vida à causa do socialismo. Como possui um andar, tenciona também receber nele, rotativamente, alguns desprotegidos da sorte que pertençam ao partido, mas que porventura não tenham emprego de momento. De todos os socialismos, aquele que de facto não lhe interessa é o socialismo anarquista de Proudhon. Sensatamente para uns ou apressadamente para outros, um facto é facto: camarada Lagarto, é um exemplo.

Simplício de Pereira era estudante e militava na extrema-esquerda. Odiando profundamente o partido comunista pelo facto de o considerar aburguesado e já inoperante para a revolução do pletariado; consciente de que a instauração duma vida democrática seria continuar a servir as forças da reacção atrasando o curso imperativo da história, sabendo de fonte limpa que o operariado e as forças armadas são massas profundamente politizadas e unidas para que se consiga a implantação imediata de uma saudável ditadura que destruirá a deletéria burguesia capitalista, resolveu finalmente professar a ideologia. Abdicou da alcatifa, da mesada e do conforto electrodoméstico — **factores da vida burguesa constantes** no lar paterno e paternalista — ingressando de imediato no seio do proletariado para prosseguimento da luta. Com o produto da venda do Diane e porque há desemprego na metalúrgica (profissão que escolheu para estar ligado a um curso de engenharia que só prosseguirá quando a universidade se reformar e houver curso nocturno) vai pagar o quarto alugado na Madragoa, na respeitável mansarda dum camarada. Outro facto, é outro facto: o camarada «de Pereira» é outro exemplo!

Almeida Semana, é médico. Alarmado com a situação da saúde no reino, comunista da primeira hora, desde a universidade, já sabia em 1965 que a proporção era de 8 580 000 habitantes para 7354 médicos no continente. Conhecedor até das disparidades concentracionais, da desgraça hospitalar e etc. e tal, tomou uma resolução: militar no seu partido. Passou o consultório das avenidas novas e foi para Beja, uma vez que ali, e segundo a estatística, há uma falta danada de médicos. Além de poder representar o partido na região e consciencializar os pacientes conjuntamente com a familia, decidiu ainda viver dos donativos e de um pequeno quintal para as hortaliças. Vendeu o Volvo, comprou uma motorizada e na província vive com a mulher e três filhos. Desde que tenha televisão, geladeira e aquecedor, já é fácil suportar o seu afastamento, porque continuará com o mínimo para viver com dignidade e ampla informação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Ferreira. «Tabacaria da Estação de Oeiras»
OEIRAS

tecnologia da mais alta precisão

Não é apenas uma câmara fotográfica de características sensacionais. Mais do que isso... ela orgulha-se de ser o núcleo central de todo um sistema destinado aos mais delicados problemas da fotografia moderna. De facto, quando equipada com qualquer das suas 40 objectivas ou um dos seus inúmeros acessórios, ela poderá resolver tudo... desde a fotografia ultra-rápida a 1/2000 seg. até à fotografia nocturna automática.

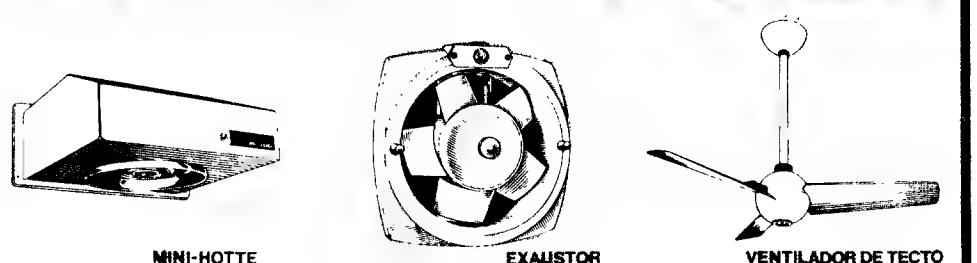
CANON F1: um sistema completo para macro-foto, micro-foto, tele-foto, foto desportiva e foto à distância com ou sem fios.

CANON F1: um marco significativo na história da tecnologia moderna.

VEJA-A NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Canon F-1

sonipol
LISBOA - PORTO - FARO
Departamento FOTO CINE
R ANTONIO ENES 9 C
LISBOA



TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

Se muitos médicos seguissem este exemplo do Semana, o reino seria mais saudável. Maravilhoso este médico!

Mais outro exemplo da Dona Maria P. Rodrigues. Sentindo em si, as injustiças de uma sociedade fascista, recaltante e provocadora da indignidade da mulher, resolveu abandonar o cretino machista do marido e dedicou-se já à causa da libertação do seu sexo. Fundou uma associação militante e anda agora a cumprir um amplo programa de esclarecimento na província. Vive somente do produto da venda dos seus livros sobre a revolução da mulher, estando previsto o seu regresso a Lisboa quando das eleições. Bem haja companhecra Rodrigues!

Faltava-me um quinto exemplo: o do democrata doutor Epifanio V. Casaca. Viajado e tido como grande comunista, sempre lutou pelas liberdades democráticas. Assinou listas, foi perseguido mas, sempre afirmando que o mal do reino era a economia débil. Resolvendo agora que não poderia ficar inactivo, mas mantendo inalteráveis as suas convicções, escolheu o caminho mais produtivo e concordante com a sua óptica financeira: restabelecer o fluxo das divisas pela activação de negócios. Uma vez que pouco há para exportar, dedica-se afanosamente à procura de compradores seja para o que for e esteja em venda no meio desta aflição (de alguns, claro). Nesta altura, visita grupos no estrangeiro.

Logo que obtenha resultados visíveis (porque, diz ele, é pessoa modesta e realista) tentará então uma carreira política dentro do seu esquema ideológico. Ainda não é, mas já se pode antever mais um bom exemplo! Ou nao? (Aliás, tenho fortes dúvidas sobre as convicções políticas do dr. Casaca, porque em tempos o ouvi dizer que, se antigamente houvesse sindicatos e direito à greve, nunca se teriam construído obras como a Basílica de São Pedro, Versailles e outras...).

Enfim. Parece-me que o relato de bons exemplos é tarefa importante nesta hora que passa.

No entanto, embora estes casos sejam muito animadores, decerto que não serão únicos.

Eles vão certamente multiplicar-se, pois é sobejamente conhecido o idealismo do reino: embora perdendo ou abdicando, embora com os maiores sacrifícios, sempre o portuga deu exemplo desse idealismo. Lembremos que a Casa das Índias só deu prejuízo, que a República foi o maior exemplo de unidade e sacrifício, e que o 25 de Abril revela agora a frente unida que a Ditadura afogou durante anos. Por outro lado, também é óbvio que o portuga gosta de ir ao fim das questões e depressa. Assim, julgando alguns iluminados que o paraíso do mundo é o Maoismo, pensam aproveitar o golpe para uma ultrapassagem rápida da democracia. «Para quê esse estado se é possível a resolução final para o problema do reino? De que é que nós não seremos capazes de abdicar para o bem comum? Ditadura por ditadura antes a do proletariado porque é mais justa? E já!» Isto assusta muita gente, claro!

Por este motivo ouvi um depoimento sobre a Maoisação do Reino. Como consegui-la?

Simples. «É preciso criar um partido disciplinado e disciplinador, armado com a teoria marxista-leninista, praticando a autocrítica e ligado às massas populares. O partido deve dirigir simultaneamente o exército, e congregar também debaixo da sua direcção todos os grupos e classes revolucionárias. Estas serão as suas três principais armas».

É evidente que isto lembra logo um regime totalitário que embora paradisíaco, equivale para os mais ignorantes, ao regime anterior. Como é que estes tipos vão meter isto na tola do portuga, por esse reino fora? Só à força, não?

Lembro-me, por via disto dum excerto de Aristófanes, numa das suas comédias:

PRAXÁGORAS: Quero que todos tenham um quinhão de bens comuns, que a propriedade seja de todos. De hoje em diante (já?) deixará de haver distinção entre pobres e ricos; não se repetirá o caso de um homem possuir vastas terras e outro não ter sequer onde cavar a sua sepultura... É meu propósito que seja um só o modo de vida para todos. Para começar, farei que toda a propriedade particular se torne bem comum!

BLÉPIRO: Mas,... quem fará todo o trabalho?

PRAXÁGORAS: Para isso haverá escravos!

Duma coisa, podemos estar certos: os Direitos do Homem, estão incompletos. Neles falta um direito: o direito à contradição!

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO NOCTURNO LISBOA/ALGARVE

A partir do dia 19 de Julho, deixa de se efectuar o serviço nocturno entre Lisboa (Santa Apolónia) e o Algarve, criado em 31 de Maio passado e que circulava, às sextas-feiras, no sentido Lisboa/Algarve e, aos sábados, no sentido Algarve/Lisboa (via Setil).

Em sua substituição, é restabelecido o serviço de carruagens-camas entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, e vice-versa, nos comboios n.os 9021 (noites de sexta-feira para sábado) e 9022 (noites de domingo para segunda-feira).

Mantém-se o serviço nocturno Porto/Algarve, nas mesmas condições que até agora têm vigorado.

MADRID
8 DIAS
TUDO INCLUIDO DESDE
5.012s00
4 DIAS (FIM DE SEMANA)
TUDO INCLUIDO DESDE
3.992s00

BARCELONA
8 DIAS
TUDO INCLUIDO DESDE
6.650s20
4 DIAS (FIM DE SEMANA)
TUDO INCLUIDO DESDE
5.885s20

CIRCUITO ANDALUCIA
8 DIAS
MADRID E ANDALUCIA
TUDO INCLUIDO DESDE
7.310s00

Escolha um destes "tours". Todos têm a garantia da qualidade Iberia. Mundicolor inclui passagens, hoteis e excursões. Procure o alegre sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens. Ali, a realidade marca encontro com os seus projectos.

MUNDI COLOR IBERIA

Nota: Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa. Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro.

Belarte

A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

chegou a hora de visitar a matur·madeira

apenas 2490$00

Matur - 1ª cidade turística da Madeira
● Luigi restaurante italiano ● O Boteco ●
● Piscina Olímpica ● O Churchill's Pub ● Boite ●
● A Churrascaria do Vilão ● Ténis ● Golf ●
● Atracções todos os dias ●

Passe o fim de semana numa cidade de sonho

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, sarl
PARA RESERVAS:
Edifício GP, Rua Castilho 50, LISBOA 1 - Telefs. 5 88 94/5/6/9

A MELGA NO PRATO

A MELGA VOLTA À CARGA
DESTA VEZ A PROPÓSITO DO RESTAURANTE TORREMAR DE S. JULIÃO DA BARRA

É difícil comer-se pior do que se come nesta terra de tantas tradições, embarcações, conversações e pretensões.

Ignorando que a cozinha tem regras próprias, que se foram criando ao longo dos séculos, os nossos cozinheiros portam-se, perante as matérias-primas culinárias, como homens do Quaternário, enfrentando pela primeira vez o problema de cozinhar um dinossauro velho e musculoso. Ignorando que toda a arte culinária consiste em realçar o gosto das matérias-primas combinando adequadamente os temperos ou em combinar diferentemente elementos de forma a obter-se o «todo» que embora distinto das partes que o compõe, as não atraiçoe, os nossos cozinheiros comportam-se, perante temperos e matérias-primas, como crianças a quem tenha sido dado pela primeira vez uma caixa de aguarelas e que vão pintando cores umas sobre as outras na convicção de estarem a criar uma cor nova.

Não há nada mais perigoso do que a ignorância senão, possivelmente, a ignorância aliada ao pretensiosismo e esses são, infelizmente, os atributos de muitos dos nossos cozinheiros. Isto porque, infelizmente, muitos dos nossos cozinheiros trabalham por acumulação e não por selecção — julgam que um prato pode ser «melhorado» se lhe for adicionado mais tempero do que o usual ou que um bolo fica melhor se for confecionado com quatro quilos de acúcar em vez dos 250 gramas da receita.

Que pretende um cidadão que pede uma sopa de tomate? Ou a sopa de tomate à portuguesa, com rodelas de tomate, rodelas de cebola e fatias de pão, ou o chamado creme de tomate — um creme aveludado e delicioso que assente — ou deve assentar — no sabor do tomate. Quando esse creme é feito de produtos de boa qualidade, bem maduros e recentemente colhidos, a sopa é deliciosa. Quando esse creme provém duma lata ou dum pacote é sofrível mas não é, evidentemente, comparável ao produto verdadeiro.

O que não valoriza o produto é a adição de temperos que escondam o sabor do tomate (é por isso que se pede sopa de tomate) ou que o tornem irreconhecível.

Pedimos, no restaurante Torremar uma sopa de tomate de que ainda nos não recompusemos completamente. Trazia uma carga de piripiri de tal forma absurda que não se dava pelo sabor do tomate ou, digamos a verdade toda, por qualquer outro sabor reconhecível e suportável. Estava — para pormos as coisas como elas são — incomível.

Inútil será dizer que a sopa de tomate não leva piripiri. Inútil será dizer que o seu mérito está precisamente, na subtileza do sabor do tomate e no aveludado — é por isso que se lhe junta leite ou natas — do produto final. Inútil será dizer que a junção dum tempero bruto, inteiramente destituído de qualquer subtileza e mais destinado a disfarçar a má qualidade dos produtos do que a realçá-los é absurda e apenas revela a profunda ignorância de quem a concebe. Admite-se que se junte à sopa de tomate piripiri em África se, nesse continente, os tomates forem de má qualidade (a cor e o tamanho não são critérios) mas que se junte piripiri à sopa de tomate em Portugal é perfeitamente ridículo e típico duma cozinha cada vez mais destinada a aldrabar e mais afastada do critério de qualidade que celebrisa a cozinha europeia, de que a portuguesa é parte integrante.

Não podemos descrever o que veio a seguir à sopa sem confessarmos uma falta nossa — é que, tendo provado a sopa, deviamos ter ficado de pé atrás, receosos do sexotismo do cozineiro. O exotismo em matéria de culinária é como as anedotas: uma vez pode ter graça, duas vezes não tem graça nenhuma.

Pois apesar de sabermos isto perfeitamente, não resistimos à tentação de provar um prato que figurava na lista com o nome de «Bacalhau à moçambicana», embora o nome só por si, fosse o suficiente para afastar qualquer entendido, confessamos que nos atraiu a ideia de saber o que se tinha feito, em Moçambique, com um peixe pescado nas águas da Gronelândia e secado no litoral minhoto.

Tendo comido, recentemente, num restaurante da Baixa a que brevemente faremos referência, uma «moamba» (será que se escreve assim?) deliciosa, admitimos que o bacalhau contivesse quiabos e outros vegetais sensacionais que raras vezes nos vêm parar à mesa.

A desilusão foi rápida e deixou-nos boquiabertos. Puseram-nos à frente uma frigideira destas que se usam nas casas típicas para aldrabar o turista, cheia duma pasta avermelhada que adivinhamos feita de tomates e de cebolas. Esta pasta encobria uma posta de bacalhau seco, salgado e incomível, que nada tinha de moçambicana senão, possivelmente, a mesma dose absurda e ridícula do piripiri que o cozinheiro pusera na sopa para disfarçar a sua total incapacidade de cozinhar.

Àquela bodega daria o proprietário de qualquer casita típica o nome «bacalhau à casa» — já temos comido aquilo, bem confeccionado, com esse nome — ou de «bacalhau de tomatada», já que também se serve assim baptizado. Melhor do que aquilo já nos tem sido dado comer, embora sem grande prazer — igual ou pior é que, francamente, não.

Pensamos maduramente na razão de ser do nome dado ao prato. «Bacalhau à moçambicana» porquê, se o bacalhau não é de Moçambique e se a receita, mais velha do que a nossa avó, faz parte do receituário de inúmeras técnicas do «tribial»? Seria por causa do piripiri? Não, não podia ser por causa do piripiri porque a sopa de tomate tinha piripiri para dez regimentos e não tinham alcunhado de «sopa de tomate à moçambicana».

Só mais tarde, quando a meio da noite acordámos com azia e raiva, é que nos ocorreu a solução do problema: aquilo chamava-se «bacalhau à moçambicana» porque o bacalhau usado não era bacalhau — era a mesmíssima sola de sapato que os companheiros de Bartolomeu Dias se viram obrigados a comer durante a sua viagem.

Consta, todavia, que os cozinheiros do navegador, mais entendidos e em cozinha do que o cozinheiro do Torremar, demolhou a sola que serviu à tripulação, ao contrário do que fez, com a sua sola, o técnico do já mencionado restaurante.

Reconhecemos que este nosso comentário é ainda mais duro dos que os habituais e lamentamo-lo porque não há dúvida de que gostaríamos de poder dizer bem deste restaurante agradável, bem decorado e bem situado a que voltaríamos se valesse a pena.

Acresce que o serviço nos pareceu bom — empregados eficientes e rápidos inteiramente destituídos daquele servilismo imbecil que ainda por aí aparece e a que já temos feito referência, mas destituídos, também, daquela arrogância estúpida por vezes que se encontra e que tão mal fala de quem a revela — homens, desempenhando uma função útil aos homens, com a dignidade própria de quem sabe o que está a fazer e gosta de desempenhar bem a sua função.

Estas qualidades que tanto nos agradaram, porém ficaram na sala. Na cozinha, uma lamentável ignorância.

Cozinhar é uma arte que se não aprende dum dia para o outro e que nada tem a ver com exotismos, oportunismos, aldrabices, ou tentativas de apresentação de técnicas, processos, ou temperos inteiramente alheios ao paladar dum povo, para o mistificar. Se os proprietários do restaurante Torremar quiserem ter uma casa moçambicana, que a tenham — é um direito que lhes assiste — mas que deixem a nossa em paz. De um restaurante moçambicano — e bom — falaremos um destes dias, quando tivermos expulso do nosso organismo todo o piripiri que fomos forçados a comer no Torremar.

MANUEL PEDROSA

TURISMO EM ALBUFEIRA

FESTAS POPULARES

HOTEL SOL E MAR

NA ESPLANADA DA PRAIA

CONCERTOS DE VERÃO

Todos os domingos

Por bandas algarvias e ranchos folclóricos das 21 horas às 23,30 horas

Estas festas são em honra dos nossos turistas e população local.

São oferecidas pelos 200 empregados do
Hotel Sol e Mar
Boite Pescador

Restaurantes: **Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis**

Residenciais: **Vila Recife, Albufeirense e Monique**

Apartamentos: **D. Fernando, Ténis, António e Al-Faghar**

Talho Max

Auto Sol e Mar — Carros de Aluguer

Bota, Barata & Guerreiro—armazém de vinhos — ALMANSIL

Nunca tivemos subsídios nem favores

SOMOS UMA ORGANIZAÇÃO DE PORTUGUESES AO SERVIÇO DO TURISMO

Somos os maiores porque TRABALHAMOS MAIS

OS FÓSFOROS DA COZINHA

Nesse dia o saco do pão tinha recebido o lixo. O prego na porta, vazio, seria amanhã para o padeiro. Como não havia caixote de lixo já não havia sacos para o pão. No dia seguinte não haveria pão.

Mas hoje __ e cada mulher vive a sua noite-a-noite __ não havia também relógio. O is passara de sete para dez. O acesso à esferográfica era inviável tal como ao relógio. Lá fora claro as lojas estavam fechadas. Como as padarias.

Não tinha portanto saco plástico para o pão, nem relógio, nem esferográfica. Cá dentro.

Que lá fora a mulher sabia diferente.

Cá dentro era a televisão há um mês na TV rápida. Mas era também o sono silencioso-odioso das crianças. Impertinente.

Mas o padeiro? Iria dependurar os papo-secos no prego da porta da cozinha? Atrever-se-ia a exigir o dinheiro para o caixote do lixo?

Cá dentro era tudo. Na ausência.

Em cheio era também o desejo. A raiva. Mas a raiva do desejo e vice-versa.

«Tens as unhas para roer» como lhe fora sugerido. Mas também a promessa da alegria.

Com os sinais da outra noite a violentarem-na toda.

Menos à papeira, que, imperturbável, no pescoço tenro e adormecido inchava.

A mulher sabia que não se podia viver assim tantos anos dividida entre duas noites.

Foi nesta exactamente, numa qualquer que ela não aguentou mais.

Começou por aquecer café e acender um fósforo na caixa da cozinha, que descobriu no corredor.

Ao beber enumerava as faltas. Cuidadosamente. O que podia ser uma lista de compras.

Esferográfica Bic azul.

Caixote do lixo.

Saco do pão.

Relógio.

Ainda telefonou à amiga mas ela era virgem. E solteira. Estava lá fora, numa noite única. O telefone nao atendeu mas a mulher murmurou-lhe:

«Fia-te nas virgens e não corras» ou «não corras não e depois queixa-te da ausência de arquitectos».

Telefonar à Isabel __ acrescentou à lista.

É tudo __ pensou.

Depois foi tudo de repente.

Começou por despejar o lixo, do saco do pão para dentro da máquina de lavar a roupa. Carregou no botão e deitou o pó na pia.

As cuecas amareladas do marido e os lençóis mijados do bebé pendurou como bandeiras nas janelas da frente.

O resto da roupa suja, misturada com a comida dos peixes meteu dentro do aquário.

No prego da porta da cozinha pendurou a gravata vermelha do marido.

Só depois de ter tapado bem com fita cola os buraquinhos das janelas do quarto das crianças é que empurrou o armário contra a porta, tendo o cuidado de sair primeiro.

Pegou então no tubo do aspirador e bem escondida atrás do verde do beliche começou à espera.

Lá fora uma noite continuava.

Cá dentro, uma outra, esperava interrompida.

Até que a campainha da porta tocou.

Há maridos com chave. Há outros sem... psicologia masculina....

A campainha tocou 3 vezes. Como os detergentes nos teatros.

A mulher não se mexeu.

O marido, chatiado de estar à espera, vociferou «será que esta cabra não me vem abrir a porta?».

A mulher não se mexeu.

O marido tocou naquela noite 27 vezes à porta. **Era uma noite qualquer.**

Entretanto já as crianças tinham começado a gritar que tinham sede, que queriam um copo de oxigénio.

Mas a mulher não lhes abriu a porta do armário. Só se mexeu para com os dedos pressionar levemente o algodão do buraquinho da fechadura.

Antes de tocar pela 28 vez o marido resolveu abrir uma janela e saltar.

Cá dentro sentiu-se mal disposto e pensou: «O raio da fulana esqueceu-se outra vez do gás aberto».

Dirigiu-se para a cozinha e fechou a torneira convenientemente.

Só depois, mais tanquilo, subiu a escada.

Quando passava junto do verde do beliche pareceu-lhe ver o cano do aspirador.

Colossal, cinzento como um gigantesco cordão umbilical, pareceu-lhe.

«Raio de tipa! Outra vez nas limpezas! Até esta noite» __ lamentou-se.

Foi então, nesse momento preciso, dessa precisa noite já depois das crianças terem deixado de poder exigir o seu oxigénio, que a mulher pisou com força o botão alaranjado do aspirador.

Nem chegou a ter tempo de despejar o saco meio húmido, amulhado. Não teria força nem tempo.

Correu apressada pela escada. Cá dentro a noite era ainda a mesma.

No patamar agarrou o trinco da porta e calmamente puxou-o.

A porta abriu-se. Lá fora já era dia.

Resignada, a mulher voltou para dentro, subiu ao quarto a buscar o porta-moedas e voltou a sair à procura de caixotes do lixo que para a limpeza daquele dia de pouca coisa lhe valia o saco do pão.

N. T.

trevauto

Você provavelmente não tem um Ferrari...
MAS QUALQUR QUE SEJA A MARCA DO SEU CARRO
nas nossas oficinas será assistido como tal.

Ferrari

AUTOBIANCHI

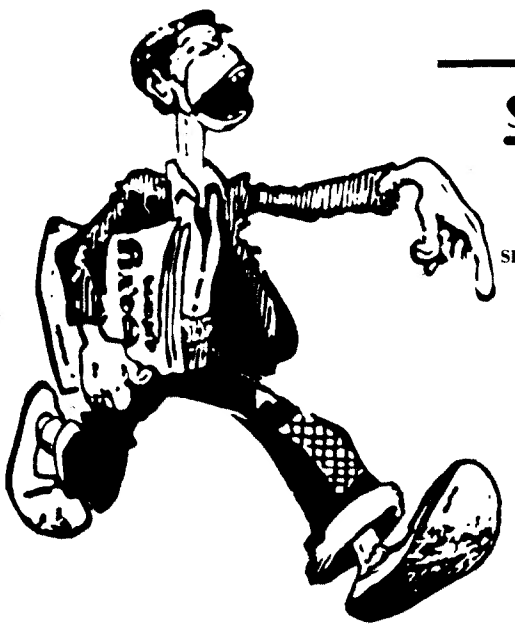
PESSOAL ESPECIALIZADO COM ESTÁGIOS NAS DIVERSAS FÁBRICAS

Oficina 1:
Rua Heróis de Quionga, 14-A e 16
Telefones 823275 e 848047 Peças: 823276
3 andares apetrechados com o mais avançado material e maquinaria
Oficina 2:
RUA DE ARROIOS, 89-A e C 91-A e C
Telefone 572549
ESPERAMOS POR SI PARA O SERVIR MELHOR!

BMW

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor



sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR

VÁ DE FÉRIAS

Mas primeiro faça a assinatura do «seu» semanário!

ATÉ FIM DE OUTUBRO PODE FAZER UMA ASSINATURA APENAS PELO PERÍODO EM QUE ESTIVER DE FÉRIAS, SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO. (5$00 POR EXEMPLAR).
CONTACTE: RUA CASTILHO, 185-1.º OU PRAÇA RESTAURADORES, 7.

QUEM VAI AO AR PERDE O LUGAR

Ena pai o que se passou cá na Graça ena pai que houve uma coisa que se chama uma crise bem para começar é preciso explicar o que é uma crise ora bem uma crise o que acontece quando alguém entorna a sopa ou pisa o dedo pequenino do Avô quando é exactamente nesse dedo pequenino que ele tem o calo grande ou quando o dinheiro acaba no dia vinte e o mês só acaba no dia 30 eu dessas coisas sei muito porque cá em casa andamos em crise de dia vinte e dia 30 desde sempre mas crise não é só isso é mais coisas como por exemplo uma pessoa estudar só o reino de D. João IV e chegar ao exame e ver que lhe perguntam tudo menos o reino de D. João IV eu tenho uma crise dessas todos os anos outra crise é uma pessoa fazer uma promessa e depois pisgar-se esta última é bestialmente importante porque foi uma crise destas que houve cá na Graça sim porque as coisas passaram-se assim como é sabido a gente pôs a direcção do clube fora bem verdade verdadinha não foi bem a gente que pôs a direcção do clube fora foram os armados da Graça porque os desarmados andam a comer o bolo mas não o fizeram e vai os armados disseram que daí a um ano toda a gente podia eleger uma direcção nova e que entretanto iamos viver com uma direcção provisória isto para a gente ter tempo de se preparar e para se remediarem uns males maiores que por lá havia e vai escolheu-se a direcção nova composta por pessoas que sabiam perfeitamente quais eram as condições dos armados e que juraram que as defendiam e começaram a dirigir a gente bem verdadinha não dirigiram lá muita coisa porque não fizeram lá muitas leis não senhor para dizer a verdade até fizeram bem poucas mas sempre se iam entretendo a cordialar uns com os outros porque todos os dias diziam que tudo estava a correr muito cordialmente mesmo muitíssimo cordialissimamente e nas horas vagas vinham à televisão da Graça dizer que estava tudo cordial e que o que era preciso era aguardar o que não nos fazia confusão nenhuma porque a aguardar anda toda a gente na Graça desde que nasceu enfim no meio daquela cordialidade de toda houve uma descordialidade bestial o chefão disse que só podia governar se lhe dessem os poderes que tinha o antigo director do clube o tal que a gente tinha posto fora e a gente ficou à rasca porque cá na Graça há uma grande experiência do que acontece quando se dá poderes ao chefão do clube lá como se passam as coisas nos outros bairros não sei mas cá na Graça é certo e sabido que mal se dá mais poder a um chefe do clube cai-nos o mundo em cima à cachaporra abrem-se as prisões escoa-se o pilim pelas valetas e fica tudo torto de maneira que não achamos lá muita graça ao pedido do chefão novo do clube não senhor que ainda por cima queria que a gente elegesse já a direcção quando toda agente sabe que não era isso o que ele tinha prometido fazer enfim é a isto que se chama uma crise e foi esta a crise que houve cá na Graça é claro que não foi só isto o que aconteceu sim porque o chefão disse que ou lhe faziam a vontade ou se ia embora e levava com ele uma data deles o que foi chato sim porque eles foram-se embora antes de terem ocasião de mostrar à gente como eram bons e a gente fica com dúvidas um deles dos tais que se foi embora com esta é a segunda vez que sai sem mostrar como é bom porque esse já fez parte do clube no tempo do chefão antigo e bumba!

A meio do caminho pô-se a mexer e vai agora repetiu a proeza aquilo se calhar é vício de nascença não sabe estar quieto e sai sempre antes de mostrar uma habilidade para a gente acreditar que ele sabe fazer alguma coisa além de pedir a demissão enfim o que eu digo é que se fosse patrão dele contractos a longo prazo é que eu não fazia adiante a gente cá na Graça ficou atrapalhadinha de todo mas infelizmente houve quem não desse os tais poderes que o chefão queria e vai ele foi ao ar bumba! e a gente ficou com a tal crise que foi uma limpeza felizmente foi crise de pouca dura arranjou-se logo um chefão novo que começou a arranjar ajudantes o que a gente diz é que ele não deve arranjar ajudantes que sejam demissionários vocacionais para ver se aquilo dura mais tempo enfim sabemos que é um homem que sabe nadar muito bem e isso nestes tempos de águas turvas sempre é uma esperança o que é preciso é a malta cá da Graça perceber que tem de ajudar os armados do bairro a cumprir o programa deles porque se a gente aceita desvios a isso os da espreita começam com falinhas mansas e daí a uns tempos demitem a gente do poder que eles destas coisas de demissões sabem muito olá se sabem viva a Graça!